



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE – IFS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM
TURISMO - PPMTUR**

JECSON LÉO DE SOUZA ARAÚJO

**ARRANJO PRODUTIVO DO ARTESANATO CERÂMICO NO MUNICÍPIO DE
SANTANA DO SÃO FRANCISCO, SERGIPE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA
IMPLANTAÇÃO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA**

**Aracaju – SE
2018**

JECSON LÉO DE SOUZA ARAÚJO

**ARRANJO PRODUTIVO DO ARTESANATO CERÂMICO NO MUNICÍPIO DE
SANTANA DO SÃO FRANCISCO, SERGIPE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA
IMPLANTAÇÃO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, como requisito para obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Mary Nadja Lima Santos

**Aracaju – SE
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A663a	Araújo, Jecson Léo de Souza Arranjo produtivo do artesanato cerâmico no município de Santana do São Francisco, Sergipe: possibilidades e desafios na implantação do turismo de base comunitária / Jecson Léo de Souza Araújo. Aracaju: IFS, 2018. 115p.: il. color. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2018 Orientadora: Mary Nadja Lima Santos 1. Economia - Sergipe. 2. Análise econômica. 3. Educação profissional e tecnológica. I. Santos, Mary Nadja Lima. II. Título. CDU: 338.485(813.7)
--------------	---

JECSON LÉO DE SOUZA ARAÚJO

**ARRANJO PRODUTIVO DO ARTESANATO CERÂMICO NO MUNICÍPIO DE
SANTANA DO SÃO FRANCISCO, SERGIPE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA
IMPLANTAÇÃO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA**

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Mary Nadja Lima Santos
Instituto Federal de Sergipe – IFS
Orientadora – Presidente da Banca

Prof^a. Dr^a. Gabriela Nicolau dos Santos
Universidade de Barcelona
Membro Externo

Prof^a. Dr^a. Irineia Rosa do Nascimento
Instituto Federal de Sergipe – IFS
Membro Interno

Dedico este trabalho especialmente a Deus e a minha querida família. Meus pais João Feliciano Rodrigues de Araújo e Eva de Souza Araújo, meus irmãos Jony Marcos de Souza Araújo e Julia Evana de Souza Rosa, a minha esposa Gleyse Lilian Silva de Araújo e a minha Filha Lara Gabriele Silva de Araújo, que tanto amo e merecem toda honra da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição para fazer o Mestrado e a dissertação final de curso. Sem ele, nada disso seria possível. Também sou grato ao Senhor por ter dado saúde aos meus familiares e tranqüilizado o meu espírito nos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica até então.

Agradeço ao Instituto Federal de Sergipe, por me proporcionar um ambiente criativo e amigável para os estudos. Sou grato à cada membro do corpo docente, à direção e a administração dessa instituição de ensino, em especial a minha orientadora Professora Doutora Mary Nadja Lima Santos a quem criei um carinho especial pela paciência com que cuidou de mim e do meu trabalho, sempre me incentivando e me mostrando o caminho certo para meu trabalho. Sou grato aos membros da minha banca de avaliação da qualificação e da defesa, que foram muito importante para que este trabalho se concluísse e obtivesse os resultados auferidos.

Agradeço a meus pais, João Feliciano Rodrigues de Araujo e Eva de Souza Araújo, que sempre foram minha maior fonte de inspiração e força. Sou grato a minha irmã Julia Evana de Souza Rosa, por acreditar e apoiar meu sonho, especialmente a meu Irmão Jony Marcos de Souza Araujo, por todo apoio, confiança, companheirismo, amizade, colaboração, incentivo e muita paciência para comigo, pois se não fosse por ele, eu jamais teria concluído este sonho. À minha esposa Gleyse Lilian Silva de Araujo e à minha amada filha Lara Gabriele Silva de Araujo, muito obrigado pelo carinho e compreensão dispensado todo tempo. Agradeço todos os meus amigos que colaboraram com meu trabalho, em especial Anderson Batista Cavalcante e Yasmin Anayr Costa Ferrari.

Agradeço aos meus amigos do ITPS, Manuel Messias de Souza, Edmilson Tubias de Oliveira, Thaise Michelle Menezes dos Santos, Marcus Sândalo Batista de Souza, Mário César da Silva Leite, Moater de Almeida Paulon e o professor Luiz Pereira da Costa, que contribuíram grandemente com meu trabalho e fizeram toda a diferença nesta caminhada, sem eles não teria concluído. Aos meus colegas de turma da PPMTUR, meu muito obrigado por se fazerem presente em vários momentos, através dos trabalhos compartilhados, em especial Carlos Eduardo Santos Barreto e Silene Lazarito Alves que também me ajudaram em etapas da minha pesquisa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Fluxograma das fases do desenvolvimento da pesquisa.	44
Figura 02 - Mapa dos pólos turísticos do estado de Sergipe.	46
Figura 03 - Mapa de Santana do São Francisco, Sergipe.	47
Figura 04 - Distribuição de gênero nas atividades de artesanato cerâmico no município.	49
Figura 05 - Faixa etária de artesãos produtivos do município de Santana do São Francisco.	50
Figura 06 - Distribuição do grau de escolaridade dos artesãos do município de Santana do São Francisco	51
Figura 07 - Ocupação laboral atual dos artesãos do município de Santana do São Francisco	52
Figura 08 - Nível de renda dos artesãos de Santana do São Francisco.	52
Figura 09 - Participação dos artesãos em organizações (associação/cooperativa) do município.	53
Figura 10 - Origem do aprendizado na arte em cerâmica dos entrevistados.	54
Figura 11 - Fonte de extração da matéria-prima (argila) no município de Santana do São Francisco.	55
Figura 12 - Participação dos artesãos nas etapas de produção artesanal de cerâmica no município de Santana do São Francisco.	55
Figura 13 - Dificuldades enfrentadas pelos artesãos na cadeia produtiva do município	56
Figura 14 - Realização da oficina diagnóstica com a comunidade de artesãos do município de Santana do São Francisco.	62
Figura 15 - Oficina de Diagnóstico Participativo Local, artesãos e gestores do Município de Santana do São Francisco .	63
Figura 16 - Elaboração de painéis que retratam a realidade e anseios dos artesãos, na estruturação do Turismo de Base Comunitária do município de Santana de São Francisco..	66
Figura 17 - Painéis que retratam os anseios dos artesãos na estruturação do turismo comunitário.	67
Figura 18 - Tipos de peças cerâmicas produzidas no antigo Povoado Carrapicho, hoje município de Santana de São Francisco, Sergipe.	68
Figura 19 - Bases deflagradas na pelos artesãos para implantação do TBC.	70

- Figura 20** - José Roberto Freitas, o Beto Pezão, no seu modesto atelier, com varias peças que é a marca da sua história, “ O Pezão”. 73
- Figura 21** - Wilson de Carvalho, o Capilé, no seu atelier, mostrando seu trabalho com a criação de peças cerâmicas de personagens em tamanho real, conhecida como “cerâmica gigante”. 73
- Figura 22-** Ilustração feita pelos artesãos acerca do Modelo de Turismo de Base Comunitária. 75
- Figura 23** - Modelo proposto da Vila do Artesanato Cerâmico de Santana do São Francisco. 78

LISTA DE QUADROS

- Quadro 01** - Síntese das características do método Fenomenológico- Hermenêutico. 37
- Quadro 02** - Dimensões em análise. 41
- Quadro 03** - Informações obtidas no momento da oficina denominado: “Tempestade de idéias”. 65
- Quadro 04** - Construindo a árvore de Problemas/Soluções /Responsáveis com a comunidade. 69

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADEMA	Administração Estadual do Meio Ambiente
APL	Arranjo Produtivo Local
CODEVASF	Companhia De Desenvolvimento Do Vale São Francisco
DRP	Diagnóstico Rápido Participativo
EMSETUR	Empresa Sergipana de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SECTUR	Secretaria Municipal de Cultura e Turismo
SEPLAG	Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão
SISTUR	Sistema de Turismo
TBC	Turismo de Base Comunitária
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

RESUMO

O Turismo de Base Comunitária (TBC) surgiu no início dos anos 80 como alternativa ao modelo de turismo convencional praticado, a fim de priorizar a conservação do modo de vida tradicional e da biodiversidade. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o arranjo produtivo do artesanato cerâmico no município de Santana do São Francisco, em Sergipe, com vistas à implantação do Turismo de Base Comunitária, como instrumento de inovação e fortalecimento da cultura do Artesanato Cerâmico. Especificamente trata de: I) Identificar os sistemas existentes de associativismo e cooperativismo envolvidos na produção artesanal de cerâmica; II) Avaliar o arranjo produtivo do artesanato cerâmico; III) Verificar as percepções dos atores sobre a organização da cadeia produtiva do artesanato local; IV) Identificar os elementos necessários à viabilização do TBC para o fortalecimento do artesanato cerâmico. A Metodologia aborda e discute os métodos Fenomenológico-Hermenêutico e técnicas que norteiam o estudo em tela. Essa escolha busca uma Interpretação Técnico-Perceptiva, que corresponde à definição do objeto de estudo, bem como a pesquisa-ação, através da Oficina de Diagnóstico Participativo Local diretamente com os artesãos. Como instrumento complementar de análise é utilizado também entrevistas, análise de dados, até a elaboração de um modelo de Turismo de Base Comunitária, que retrata os anseios da comunidade e sistematicamente levam aos resultados apresentados. Dentre os resultados alcançados, destacam-se: I) apesar dos sistemas de associativismo e cooperativismo na área ceramista terem uma deficiência na organização civil e, por sua vez, na luta para melhoria das condições de vida, há expectativas de união coletiva para o desenvolvimento da Vila do Artesanato Cerâmico; II) a Oficina de Diagnóstico Participativo Local identificou problemas de ordem ambiental - escassez futura do barro (extração da matéria-prima), processamento dos produtos (queima), a quantidade de fornos fundo de quintal agride a saúde humana e o ambiente e a necessidade de adequação a legislação ambiental; III) desvalorização da produção e escoamento da mercadoria (logística); IV) infra-estrutura pública precária da saúde, educação, segurança, embora se reconheça uma riqueza de atrativos naturais e culturais singulares e que se destacam em âmbito nacional e internacional com suas peças produzidas; V) proposição de um modelo de TBC, que contemple a proposta do arranjo produtivo do artesanato cerâmico de Santana do São Francisco, denominado Vila do Artesanato Cerâmico de acordo com a legislação vigente. Esta indicação traz expectativas, sonhos acalentados pelos artesãos há muito tempo na concretização para uma vida melhor e unida (coletiva). Deste modo, os dados apresentados nesta pesquisa comprovaram a possibilidade de implantação do modelo de TBC no município de Santana do São Francisco, o que configura a importância deste estudo como referencial científico para contribuição da implantação deste modelo.

Palavras-chave: Cerâmica artesanal. Cadeia produtiva. Vila do Artesanato. Turismo de base Comunitária. Município Santana de São Francisco: Sergipe: Brasil.

ABSTRACT

Community Based Tourism (TBC) emerged in the early 1980s as an alternative to the conventional tourism model practiced in order to prioritize the conservation of the traditional way of life and biodiversity. In this context, this research has the general objective of analyzing the productive arrangement of ceramic handicrafts in the city of Santana do São Francisco, in Sergipe, with the implementation of Community Based Tourism, as an instrument for innovation and strengthening of Ceramic Craft culture. Specifically it tries to: I) Identify the existing systems of associativism and cooperativism involved in the production of ceramics; II) To evaluate the productive arrangement of ceramic crafts; III) Check the actors' perceptions about the organization of the local handicraft production chain; IV) Identify the elements necessary to enable TBC to strengthen ceramic crafts. The Methodology addresses and discusses the Phenomenological-Hermeneutic methods and techniques that guide the study on screen. This choice seeks a Perceptual Technical Interpretation, which corresponds to the definition of the object of study, as well as action research, through the Local Participatory Diagnostic Workshop directly with the artisans. As a complementary instrument of analysis, interviews, data analysis, and the development of a Community Based Tourism model are also used, which portray the community's wishes and systematically lead to the presented results. Among the results achieved, the following stand out: I) although the systems of associativism and cooperativism in the ceramic workers are a have a deficiency in civil organization and, in turn, in the struggle to improve living conditions, there are expectations of collective union for development of the Ceramic Handicraft Village; II) the Local Participatory Diagnostic Workshop identified environmental problems - future shortage of clay (extraction of raw material), processing of products (burning), the amount of backyard ovens harms human health and the environment, adequacy to environmental legislation; III) devaluation of the production and disposal of the merchandise (logistics); IV) precarious public infrastructure of health, education, security, although it recognizes a wealth of natural and unique cultural attractions and stand out nationally and internationally with its produced parts; V) proposition of a model of TBC that contemplates the proposal of the productive arrangement of the ceramic crafts of Santana of the São Francisco, denominated Vila of the Handicraft Ceramic in accordance with the current legislation. This indication brings expectations, dreams cherished by craftsmen long ago in the concretization to a better and united (collective) life. In this way, the data presented in this research confirmed the possibility of implantation of the TBC model in the city of Santana do São Francisco, which configures the importance of this study as a scientific reference for the contribution of the implementation of this model.

Keywords: Handmade ceramics. Productive chain. Craft Village. Community based tourism. County Santana de São Francisco: Sergipe: Brazil.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	vii
LISTA DE QUADROS	ix
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	x
RESUMO	xi
ABSTRACT	xii
1. INTRODUÇÃO	15
2. REVISÃO DA LITERATURA	19
2.1. Sistema Turístico, Arranjo Produtivo Local e Associativismo	19
2.2. Turismo de Base Comunitária (TBC)	25
2.2.1 Resiliência e Sustentabilidade	29
2.2.2 Economia Criativa na Dinâmica do Turismo de Base Comunitária	31
2.2.3 Responsabilidade Social e Empresarial	34
3. METODOLOGIA	36
3.1. O Método e Técnicas de análise	36
3.2. Etapas da Pesquisa	40
3.3. Dimensões e Variáveis	41
3.4. Procedimentos da Pesquisa de Campo	42
3.4.1. Procedimentos da Pesquisa Junto aos Artesãos	42
3.4.2. Procedimentos da Pesquisa Junto às Autoridades	42
3.5. Procedimentos da Oficina de Diagnóstico Participativo	43
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	45
4.1. Caracterização da Área em Estudo	45
4.2. Resultado das entrevistas	48
4.2.1. Perfil e Percepção dos Agentes Sociais da Cadeia Produtiva do artesanato Cerâmico	48
4.2.2. Entrevistas com Representantes do Poder Público e líderes locais	57
4.3. Oficina de Diagnóstico Participativo	62
4.4. Proposta de modelo Turismo de Base Comunitária (TBC)	76

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
APÊNDICES	90

1. INTRODUÇÃO

Fatores locais constituem-se em elementos essenciais para o fortalecimento e estruturação da economia e da identidade de uma comunidade. O apoio às potencialidades locais configura-se como uma importante estratégia de desenvolvimento sustentável que permite não só dinamizar a economia local, gerando emprego e renda para a população, bem como, promove a melhoria da qualidade de vida daquela localidade, pois fortalece a sua cadeia produtiva.

A respeito deste cenário, vislumbram-se novas perspectivas de desenvolvimento que vem apontando no sentido de estabelecer uma relação que busque um equilíbrio entre o desenvolvimento da sociedade e a manutenção da biodiversidade local, de uma maneira mais racional e mais eficiente social e ambientalmente.

Entretanto, como qualquer atividade do setor econômico, a cadeia produtiva baseada no turismo pode ser estimulada ou não em função da lucratividade ou da distribuição de benefícios e custos (externalidades). É assim que o planejamento público desempenha papel importante no sentido de fomentar as atividades de políticas públicas a partir de um plano de desenvolvimento nacional para o estímulo da atividade turística (GRECHI; LAMBERTI, 2016).

Nesta perspectiva, em Sergipe o artesanato se configura como uma importante manifestação da cultura popular dos sergipanos e uma atividade econômica de alcance singular no Estado, onde há mais de 4.700 artesãos cadastrados em quase 90% dos 75 municípios que apresentam algum tipo de produção artesanal (CODEVASF, 2014).

O maior exemplo da pujança do artesanato na região é o antigo povoado Carrapicho. O maior exemplo da pujança do artesanato na região é o antigo povoado Carrapicho, atual município de Santana do São Francisco. Fica localizado a leste do Estado de Sergipe, na região do Baixo São Francisco e dista 125 km da capital sergipana, Aracaju, e o tempo de viagem é de aproximadamente duas horas, através da Rodovia Governador Mário Covas, BR-101.

De acordo com publicação do IBGE (2017) o município apresenta uma área territorial de 45,62 km² e população estimada foi de 7.751 habitantes em 2016. Deste total, 590 trabalhadores formais (7,7%) possuíam salário médio mensal de 1,9 Salários mínimos. A densidade demográfica do município era de 154,27 hab/km².

Em 2010 52,4% da população possuía rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário mínimo (BRASIL, 2017).

A cerâmica em barro é o principal atrativo da pequena cidade às margens do Rio São Francisco, o conhecido *Velho Chico*, onde centenas de peças são encontradas até mesmo nas janelas e portas das casas. Estima-se que 70% dos moradores trabalhem com a cerâmica nesta área, ganhando assim, destaque no cenário do artesanato (CODEVASF, 2014).

Este município tem como sua principal atividade econômica o artesanato de barro, sendo divulgado e conhecido em todo o Nordeste e nas feiras nacionais, como uma das atividades artesanais mais representativas de Sergipe, se exibindo em diferentes formas e cores, e constituindo-se principalmente, como um elemento da identidade sociocultural da população local (MELO; SILVA; MATOS; 2007).

Em face desta realidade, vislumbra-se no antigo povoado Carrapicho, atualmente denominado município Santana de São Francisco, emancipado por Lei Estadual nº 1.254, de 06 de abril de 1964, um potencial para a utilização do Turismo de Base Comunitária (TBC), e como instrumento de fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico, considerando que este município apresenta, no artesanato cerâmico seu principal atrativo da pequena cidade localizada às margens do Rio São Francisco.

Para tanto, traz a este estudo as seguintes questões:

- i) Qual a situação do artesanato cerâmico no município de Santana do São Francisco-Sergipe?
- ii) Quais os instrumentos necessários para compor o Arranjo Produtivo Local (APL) do artesanato cerâmico?
- iii) Quais as possibilidades e desafios para a implantação do TBC?

Com base nessas indagações e buscando a proposição de uma readequação do modelo da cadeia produtiva em atividade, alvo deste estudo, este trabalho busca compreender o APL atual, bem como estudar as possibilidades de implantação do modelo de Turismo de Base Comunitária.

Diante disso, os objetivos deste estudo estão assim delineados:

Geral: Analisar o arranjo produtivo do artesanato cerâmico no município de Santana do São Francisco, em Sergipe, com vistas à implantação do Turismo de Base Comunitária, como instrumento de inovação e fortalecimento da cultura local.

Especificamente trata:

- ✓ Diagnosticar os sistemas de associativismo e cooperativismo existentes no município para produção do artesanato cerâmico;
- ✓ Avaliar as percepções dos agentes sobre a organização da cadeia produtiva do artesanato local e o interesse turístico;
- ✓ Identificar os elementos que se relacionam à viabilização do TBC, com o fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico;
- ✓ Propor o modelo de Turismo de Base Comunitária, como instrumento de fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico, destacando os benefícios que trará à cadeia produtiva do artesanato local.

Nesse sentido, são apresentados os itens subsequentes deste estudo.

No item 02, consta a Revisão da Literatura, utilizando dados em fontes primárias e secundárias, que permitem a compreensão dos conceitos fundamentais discutidos ao longo deste trabalho, tais como: sistema turístico e arranjo produtivo local, o turismo de base comunitária, e outros conceitos que permitiram permear a área de estudo em tela.

No item 3, a Metodologia aborda e discute os métodos Fenomenológico-Hermenêutico e técnicas que norteiam o estudo em tela. Essa escolha busca uma Interpretação Técnico-Perceptiva, que corresponde à definição do objeto de estudo, bem como a pesquisa-ação, através da Oficina de Diagnóstico Participativo Local diretamente com os artesãos. Como instrumento complementar de análise é utilizado também entrevistas, análise de dados, até a elaboração de um modelo de Turismo de Base Comunitária, que retrata os anseios da comunidade e sistematicamente levam aos resultados apresentados.

No item 04, Resultados e Discussão são apresentados tópicos que contribuíram para a caracterização da região em estudo, o perfil dos agentes ativos do processo em questão, bem como o Diagnóstico Participativo Local, que compõe o sistema associativista e/ou cooperativista da comunidade, além de ouvir as vozes dos gestores públicos em suas estratégias políticas de desenvolvimento. Ainda neste item é apresentada uma proposta com base no olhar dos artesãos, na forma de um espaço denominado Vila do Artesanato, que contempla os vários aspectos abordados neste estudo e traz consigo um Modelo de Turismo de Base Comunitária. Essa configuração teve a participação de representantes públicos, micro e pequenos

empresários do setor de artesanato, mas contou, principalmente, com lideranças expressivas da produção do artesanato cerâmico (Arranjo Produtivo Local).

No item 05, as Considerações Gerais inferem os principais resultados da discussão em tela e chama atenção das possibilidades e desafios na implantação do Turismo de Base Comunitária, especialmente os sonhos que acalenta o pesquisador deste estudo, de ver a comunidade organizada, como empreendedores, em prol do desenvolvimento e do sucesso da Vila do Artesanato Cerâmico.

Ao final, as referências bibliográficas, dispostas com seus autores; e nos apêndices os formulários e questionários que se apresentam e geram os instrumentos de análise.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O marco teórico apresentado nessa seção contempla aspectos conceituais do turismo de base comunitária e demais conceitos que envolvem as diversas áreas do conhecimento, tais como: administração, economia e negócios. Para entender o TBC como o fenômeno a ser estudado, foi importante compreender sua origem e princípios conceituais. Dessa maneira, procurou-se identificar discussões a respeito de “novas” perspectivas do turismo e as dualidades que as envolvem.

Nessa perspectiva, a compreensão do arranjo produtivo local (APL) e as diferentes formas de associativismo, permitem inferir sobre possibilidades organizacionais da comunidade.

A compreensão dos diversos fatores que contribuem para a estruturação de uma comunidade passa pela postura de todos que a compõem, dessa forma o conceito de resiliência tem importância fundamental. As características que norteiam o Turismo de Base Comunitária e os níveis de complexidade das etapas são importantes para o sucesso da sua implantação em uma dada comunidade.

2.1. Sistema Turístico, Arranjo Produtivo Local e Associativismo

A utilização de sistemas tem sido utilizada com mais frequência a cada dia para descrever Atividade Turística por permitir uma análise complexa e também superar visões reducionistas na definição do turismo de uma perspectiva única, do ponto de vista econômico e social (VARISCO, 2013, p.64).

Dentro deste entendimento Beni (1987, p.18) explica que através da Teoria de Sistemas, pode-se alcançar um estudo detalhado sobre o turismo, identificando elementos próprios e suas relações de causa e efeito para que se possa definir de forma transparente a abrangência do Sistema de Turismo, porém torna-se necessário a exploração de outros sistemas para delimitar o campo de atuação do mesmo.

Ainda segundo Beni (2003, p. 26), para estudar um sistema completo, devem ser considerados os seguintes aspectos:

- i) O ambiente em que se encontra;
- ii) As partes que formam o sistema;
- iii) As relações entre estas partes;
- iv) Os atributos ou características de cada uma destas partes e do sistema como um todo–tamanho, causalidade e correlação entre as partes;

- v) O que gera energia para o sistema (chamado de *input*);
- vi) A energia que sai do sistema (chamada de *output*);
- vii) O controle do sistema para seu funcionamento sustentável e
- viii) O retrato deste sistema por meio de um modelo ilustrativo.

Bertalanffy (1973, p. 13), definiu sistema como, “qualquer unidade em que o todo é maior que a soma das partes”, sendo a Teoria Geral dos Sistemas aquela que influencia os elementos, conjuntos ou mesmo como forma de entender a atividade turística.

Neste sentido, Beni define que no sistema os diferentes aspectos ambientais, políticos e mercadológicos do turismo são considerados e apresentados de forma relacionada. Isso significa que as dimensões que constituem o setor turístico não devem ser analisadas isoladamente, haja vista sua complementaridade para um desenvolvimento sustentável da atividade em um destino, e que sob a ótica do Sistema de Turismo-SISTUR, enaltece que o turismo deve ser estudado e planejado holisticamente, ou seja, devem-se visualizar todos os elementos que compõe o sistema e não somente as partes dele. Assim, acredita-se que o turismo possa alcançar sua sustentabilidade (Beni, 2003 p. 27).

Deve-se levar em consideração que Lohmann e Panosso Netto (2008) recomendam que se atente para as desvantagens do uso da teoria dos sistemas. Para os autores o uso desta teoria facilita quando separa o sistema turístico para melhor estudá-lo, mas implica no risco de se obter uma visão fragmentada do turismo com relação às demais atividades econômicas, ou até mesmo com relação aos ambientes: ecológico, cultural, social e político do município, estado, região ou país.

No entanto, convém observar que o turismo é um campo interdisciplinar, que está ligado a evolução, como transporte, entretenimento, construções, comércio e agricultura (Scutariu, 2009). Neste contexto, é natural o desenvolvimento do turismo ser influenciado não apenas pela elaboração de estratégias específicas, mas também por políticas integradas ligadas ao desenvolvimento sustentável considerando os Arranjos Produtivos Locais.

Os arranjos produtivos locais (APL), por sua vez, são aglomerações formadas por micro e pequenas empresas especializadas e concentradas geograficamente, que mobilizam a interação e cooperação entre os diversos agentes, como empresas,

universidades, institutos de pesquisas, bancos de investimentos, escolas e governos (DALLAVECCHIA, 2006).

Moura (2008) inclui também neste rol, as associações de classes, instituições públicas e privadas além de outras, voltadas para capacitação de recursos humanos, pesquisa, desenvolvimento e formação de mão de obra especializada, agregando também, entre outras características, o maior nível de interação, cooperação e articulação.

Diante disso, o entendimento é que a organização de um sistema produtivo, independente da denominação administrativa, associação ou cooperativa, enquanto meio de subsistência de uma comunidade, necessita ser bem definida e estruturada. Esse desenho tem como objetivo criar mecanismos de ação participativa de todos os envolvidos no processo produtivo e comercial, com vistas no maior aproveitamento e na atenção pela manutenção constante dos recursos utilizados no setor produtivo.

Os APL's também são conhecidos como *clusters*¹, sistemas produtivos nucleadores de sistemas locais de inovação, distritos industriais, redes sociais, entre outros. Para Melo, Silva e Matos (2007), as políticas de apoio aos arranjos e sistemas produtivos localizados são identificadas como uma importante alternativa na promoção do desenvolvimento de base local autossustentável.

Quando organizados e estruturados, os APL's são capazes de proporcionar a sustentabilidade dos processos de desenvolvimento, agregando paralelamente a preservação ambiental e cultural à dinamização socioeconômica, com a geração de emprego e renda e a melhoria nas condições de vida da população, além de proporcionar uma adequada infraestrutura dos serviços públicos e privados articulados dentro de uma cadeia produtiva delimitada territorialmente (MELO; SILVA; MATOS; 2007).

Já para Ruschmann (2001), a atividade de turismo, apesar de sua característica fortemente relacionada com o espaço físico (território), e ao espaço abstrato (interação dos atores sociais locais), tem grande relação com a preservação da natureza, uma vez que esta deve ser utilizada sem ser destruída, pois enquanto a indústria destrói para produzir, o turismo deve preservar para produzir.

Em se tratando da forma de organização, para Cunha e Cunha (2005, p. 11), o conceito de *cluster* é apropriado às características específicas das atividades de

¹*Clusters*, do inglês, significa aglomerados.

turismo. O produto turístico interage com a base local (física e atores sociais), permitindo ações conjuntas de negócios inter-relacionados, com expressivo potencial para criação de conglomerados. Além disso, outras características definem o potencial das atividades de turismo, quais sejam:

- i) Complementaridade e interdependência dos componentes do conglomerado turístico;
- ii) Interação e organização dos atores locais;
- iii) Interação da cultura, economia e ambiente;
- iv) Potencial de diferenciação do produto turístico e de seus serviços de apoio;

Com base no levantamento feito por Lemos (1997), os aspectos comuns nas abordagens sobre *clusterse* APL, são quanto à localização, em que se enfatiza a proximidade ou concentração geográfica, que segundo Lemos (1997, p. 68), são elas:

- i) Das empresas;
- ii) Dos atores envolvidos, os quais englobam pequenas empresas, pequenas empresas nucleadas por uma grande;
- iii) Associações;
- iv) Instituições de suporte;
- v) Ensino e pesquisa;
- vi) Fomento;
- vii) Financeiras entre outras.

E por fim, às características mencionadas, ainda segundo Lemos (1997, p. 68), pode-se adicionar como:

- i) Divisão do trabalho;
- ii) Flexibilidade de produção;
- iii) Organização;
- iv) Especialização;
- v) Mão-de-obra qualificada;
- vi) Competição baseada em inovação;
- vii) Colaboração;
- viii) Fluxo de informações;
- ix) Identidade cultural;

- x) Relações de confiança;
- xi) Complementaridades;
- xii) Sinergias.

No entendimento de Melo, Silva e Matos (2007), as atividades desses arranjos podem ser realizadas de forma a valorizar as potencialidades do local e a contemplar as necessidades de sua população, através da participação da comunidade e dos agentes produtivos, sensibilizando-os quanto à importância da cooperação, levando em conta as habilidades que a população possui, para que haja um bom desempenho no setor.

O fundamental é definir estratégias que levem à obtenção de formas de eficiência coletiva, uma vez que Marini e Silva, (2012, p. 119), destacam a dinâmica interna do APL composta por:

- (i) **Capital social** – Para Bourdieu (2008 p.268) é um conjunto de recursos naturais, culturais e econômicos, individuais e coletivos que compoem uma rede de relações de um grupo de agentes proprietarios de valores potenciais que se complementam e assim determinam o nível de interação, interconhecimento e inter-reconhecimento e constituem a capacidade de mobilização, abrangência resiliência e sustentabilidade do mesmo.
- (ii) **Governança local** – Modo de liderança de forma descentralizada e participativa na gestão, onde diversos atores fazem parte do processo decisório, repartindo o poder de modo a acomodar interesses muitas vezes conflitantes, garantindo ações coletivas (CONEJEIRO, CÉSAR, 2017 P.282);
- (iii) **Políticas públicas** – “São conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico (PARANÁ, 2014)”;
- (iv) **Ações conjuntas** - Ações proativas e inovadoras de articulação entre grupos;
- (v) **Externalidades** – Dependências inter-relacionadas não comercializadas existentes onde uma a produção de uma empresa ou um agente depende

de outra empresa ou agente por meio não vendido ou comprado (ERBER, 2008).

Esses itens citados acima devem servir de norteadores na estruturação de um modelo de negócio, a fim de que os resultados esperados pela coletividade envolvida sejam satisfatoriamente atendidos.

Todos esses parâmetros aliados a modos organizacionais bem definidos, com o tipo de associativismo a ser criado, possibilita a autogestão e promove o desenvolvimento de práticas relativas ao empreendedorismo coletivo, esforço baseado em uma equipe que recorre ao talento e criatividade de cada um como o compartilhamento de conhecimentos para financiar, produzir e comercializar de forma mais eficiente e produtiva (SAMPAIO *et al*, 2008).

Segundo o autor mencionado:

O princípio autogestionário desvela a possibilidade de se introduzir modificações estruturais nos sistemas de gestão empresarial, estimulando-se a descentralização de poder e o senso de responsabilidade compartilhada, aumentando-se as chances de lucratividade e bom posicionamento no mercado, remunerando-se a mão de obra acima da média do mercado, valorizando-se a capacitação contínua dos trabalhadores e, finalmente, expandindo-se os espaços de inclusão social e exercício da cidadania (SAMPAIO *et al.*, 2008, p. 85).

O apoio às aglomerações de empresas em arranjos ou sistemas produtivos segundo Melo, Silva e Matos (2007) é uma importante estratégia de desenvolvimento sustentável que permite não só dinamizar a economia local, gerando emprego e renda para a população como também promover a melhoria dos serviços públicos e privados articulados em uma cadeia produtiva.

Corroboram Sampaio *et al* (2008) ao afirmarem que, arranjos de base comunitária agregam valor aos pequenos negócios, ao mesmo tempo em que aumentam as possibilidades de sobrevivência sócio empresarial diante de uma economia de mercado. É possível observar como o empreendedorismo e o associativismo integram as condições necessárias para o fortalecimento da competitividade e adoção de práticas estratégicas para a continuidade dos negócios.

Moura (2008) ressalta a importância da contribuição das novas formações de estruturas produtivas com foco nas micro e pequenas empresas, a exemplo do Sebrae, as quais promovem o desenvolvimento regional e atenua as desigualdades sociais.

Para Marini e Silva (2012), as discussões acerca do desenvolvimento regional envolvem o processo de desenvolvimento econômico das pessoas em um determinado espaço territorial e ressalta a importância dos agentes ou atores locais e a valorização dos ativos territoriais.

Assim, nessa discussão, Teixeira (2002) assegura que, as associações voluntárias consistem em elemento fundamental da sociedade civil, dando-lhes base institucional e as define como agrupamentos organizados, privados, que não distribuem lucros, auto administrados e voluntários. Muito embora, as associações não tenham fins lucrativos, podem produzir resultados econômicos a serem socializados entre os seus membros de forma solidária.

2.2. Turismo de Base Comunitária (TBC)

Antes de entrar propriamente no que diz respeito ao Turismo de Base Comunitária, ou simplesmente, Turismo Comunitário, faz-se necessário apresentar uma incursão acerca da evolução que levou ao crescimento desse modelo. A novidade da consciência ambiental, nos anos 80 atingiu o setor turístico, que passou a oferecer roteiros com o chamado turismo de natureza ou ecoturismo (MALDONADO, 2009).

Além do turismo de natureza, ganhou força também o turismo cultural, em que a valorização do conhecimento de uma cultura diferente passou a ser parte do cenário, que na maioria das vezes é organizado por comunidades tradicionais, com cultura distinta, se utilizando da interação com a natureza para garantir sua sobrevivência como comunidade (RAWET, 2014).

As novas tendências da demanda mundial fazem com que o turismo conquiste constantemente novos espaços e incorpore novos atrativos à sua oferta. Neste novo cenário, inúmeros micros empreendedores familiares, cooperativos e comunitários enriquecem a oferta turística nos âmbitos local, nacional e internacional, ao incorporarem “um turismo com selo próprio”, a partir de uma combinação de atributos singulares e originais (MALDONADO, 2009).

Além do ecoturismo e do turismo cultural, outro conceito que antecede ao turismo de base comunitária é o turismo responsável. Não se trata de um novo segmento de mercado, mas de uma nova atitude do turista frente à oferta de produtos e serviços turísticos. O turista responsável é aquele que não se esquece,

em seus momentos de lazer e diversão, dos inúmeros impactos negativos decorrentes de suas opções de viagem (RAWET, 2014).

Para Buarque (2002, p. 30),

O desenvolvimento de uma localidade – município, microrregião, ou mesmo espaço urbano deve ter um claro componente endógeno, principalmente no que se refere ao papel dos atores sociais, mas também em relação às potencialidades locais.

Em outras palavras, este conceito transforma o território no qual a atividade é desenvolvida num grande agente de transformação, onde se trabalha evidenciando as potencialidades locais, promovendo o desenvolvimento sociocultural sustentável, melhorando a qualidade de vida da comunidade.

Segundo a discussão de Beni (2003, p. 36), para que a prática turística seja bem planejada, é necessário o envolvimento da comunidade local em todo o processo de desenvolvimento da atividade. Assim, as práticas do desenvolvimento apresentam-se como fortes instrumentos que devem ser utilizados no planejamento turístico.

Ainda de acordo com Beni (2003, p. 36), o planejamento...

Visa atender às necessidades e demanda da população local por meio da participação ativa da comunidade envolvida. Mais do que obter ganhos em relação à posição do sistema produtivo local na divisão nacional ou internacional do trabalho, o objetivo é buscar o bem-estar econômico, social e cultural da comunidade local, o que leva a diferentes caminhos de desenvolvimento, conforme as características e capacidades de cada economia e sociedades locais.

Diante desta proposta de estudo do território com base no planejamento de atividades que possam promover níveis expressivos de desenvolvimento local, surge o Turismo de Base Comunitária (TBC), como alternativa econômica para comunidades que possuem desvantagens socioeconômicas, mas preocupam-se com a conservação da biodiversidade e dos aspectos culturais que as compõem (ZAMIGNAN; SAMPAIO, 2010).

Pode-se citar o TBC, também, como aquele "socialmente responsável", pois é o resultado de um processo de conscientização da comunidade, em que a união e o espírito de cooperação são apresentados pelos moradores como elementos fundamentais para a construção deste modelo diferenciado de turismo (IRVING; AZEVEDO, 2002).

Para que esse compromisso apresente os resultados esperados, faz-se necessário, além do envolvimento de todos os agentes transformadores (a comunidade), a estruturação coordenada e bem planejada das etapas de implantação e manutenção do modelo.

O TBC é, na realidade, um trabalho complexo e de longo prazo. Deve atender aspectos metodológicos que possam cumprir uma meta central: a melhoria da qualidade de vida das pessoas diretamente envolvidas (MIELKE, 2010).

Nesse ponto, é de extrema importância a conscientização de todos e definição de tarefas no processo organizacional, levando cada um ao empoderamento de sua função e contribuição para o sucesso desse sistema.

A “gênese” das experiências do turismo comunitário está atrelada a projetos de finalidade socioambiental com intenção de promover a atividade turística identificada com as comunidades tradicionais, que são grupos culturalmente diferenciados, que possuem formas próprias de organização social, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (IRVING; AZEVEDO, 2002).

Outro conceito importante delineado por Rawet (2014), para moldar um empreendimento de TBC é o desenvolvimento sustentável. Este deve ser direcionado no sentido de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer as capacidades das futuras gerações de suprirem as suas próprias demandas. Assim, não se podem esgotar os recursos de modo que no futuro esse empreendimento de turismo de base comunitária tenha qualquer risco de se acabar.

O turismo baseado no modelo de TBC, bem-sucedido, segundo Maldonado (2009, p. 29) deve ser sustentável em quatro importantes dimensões: econômica, social, cultural e ambiental. Este, por sua vez, é caracterizado pela forma de associação em que as comunidades se organizam através de arranjos produtivos locais, gerenciando o território e as atividades econômicas associadas ao turismo.

Nesse sentido, o TBC possibilita o contato do turista com o patrimônio comunitário e o modo de vida das comunidades, permitindo que visitantes conscientes – estudantes, professores, pesquisadores e simpatizantes – entrem em contato com assuntos relacionados à conservação da natureza (sistema ecológico)

e, ao mesmo tempo, a conservação de modos de vida tradicionais (sistema social) (SAMPAIO; ZECHNER; HENRÍQUEZ, 2008).

Ao mesmo tempo, Maldonado (2009, p. 29) discorre sobre a importância de se pensar no patrimônio comunitário como fonte de atração e instrumento de desenvolvimento, ao definir que:

O patrimônio comunitário é formado por um conjunto de valores e crenças, conhecimentos e práticas, técnicas e habilidades, instrumentos e artefatos, lugares e representações, terras e territórios, assim como todos os tipos de manifestações tangíveis e intangíveis existentes em um povo. Através disso, se expressam seu modo de vida e organização social, sua identidade cultural e suas relações com a natureza.

O TBC pode ser entendido como “aquele desenvolvido pelos próprios moradores de um lugar, que passam a serem os articuladores e os construtores da cadeia produtiva, onde a renda e o lucro ficam na comunidade e contribuem para melhorar a qualidade de vida” (CORIOLANO, 2003, p. 41).

Trata-se, portanto, de um novo conceito de turismo, que, *a priori* não se diferencia totalmente das demais modalidades, pois também utiliza serviços de hospedagem e alimentação, bem como oportuniza a integração de vivências.

Dentre as características, segundo Sampaio; Zechner; Henríquez, (2008, p. 1), destacam-se as que distinguem o turismo comunitário das demais categorias:

- i) É o entendimento da atividade turística como um subsistema interligado a outros sistemas com o meio ambiente e educação;
- ii) É a visão do turismo comunitário como um projeto de desenvolvimento territorial sistêmico por meio da própria comunidade e;
- iii) Está ligada a convivência entre a população local e os visitantes, imbricada em um arranjo sócio produtivo de base comunitária.

Assim, o turismo comunitário é organizado associativamente no âmbito territorial e condicionado ao processo de planejamento participativo com realizações de reuniões e seminários junto às comunidades locais (GEERTZ, 1989).

Por isso, a importância de trazer o significado de Resiliência Humana que permite associar e aliar à ação cidadã. Esta tem assumido novos papéis e a demanda por uma representação justa e efetiva, sendo ouvida por toda parte, não obstante o enfrentamento de novos desafios em todos os lugares, “desde mudanças climáticas a crises de energia, de insegurança alimentar a insegurança dos cidadãos” (PNUD, 2011, p. 1).

2.2.1. Resiliência e Sustentabilidade

Na perspectiva da busca de organização comunitária associativista e da sustentabilidade no âmbito do TBC, se faz necessário conceituar neste material a Resiliência como um dos pontos valiosos à necessidade de manutenção e adaptação dos valores próprios da comunidade.

No conceito de Berg, resiliência é a capacidade de enfrentar situações adversas como pressões, obstáculos e problemas, e passar por estas de maneira positiva. Ao invés de restaurar o passado, ela possibilita o desenvolvimento de forma adaptável a novos métodos e procedimentos sem a perda do propósito principal do agente ou da comunidade (BERG, 2014).

Corroborando com esta ideia Lemos quando afirma que fazer parte de um sistema resiliente é se colocar com o mínimo de vulnerabilidade diante das ameaças e consequências. Deste modo a resiliência permite aos sistemas ameaçados a manutenção dos seus valores, funcionalidades e características, mesmo com alterações devido a exposições a forças degradadoras e possíveis ameaças, de forma a retornar ao equilíbrio, sem exibir danos permanentes, após o final do evento (LEMOS, 2014).

Ainda sobre a resiliência como característica indispensável para o TBC que “A resiliência é a capacidade de o sistema manter suas características essenciais de estrutura e função, mesmo depois de um colapso e reorganização. De certa forma, resiliência é uma síntese entre estabilidade e dinâmica, integrando as ideias de mudança e limites (BUSCHBACHER, 2014 p.18)”.

Já na seara do turismo sustentável, existe um paradoxo entre a necessidade de permanência das características do ambiente (sistemas ecológicos) e necessidade de inovações e mudanças sociais (sistemas sociais), para que de fato haja um desenvolvimento sustentável. Segundo Norgaard (1994) e Gual; Norgaard (2008) é necessário um olhar sistêmico, que considera aspectos sociais e ambientais, como parte indissolúvel e, portanto, de um constante processo de transformação.

Para se analisar este processo de busca pela sustentabilidade é de grande importância a observação do conceito dos sistemas socioecológicos que, segundo Walker *et al* (2006, p. 13) o estudaram e a práxis de relações se comportam assim:

Não são nem humanos incorporados em um sistema ecológico, nem ecossistemas incorporados nos sistemas humanos, mas sim uma coisa completamente diferente. Embora os componentes sociais e ecológicos sejam identificáveis, eles não podem ser facilmente analisados tanto para fins analíticos ou práticos.

Deste modo, a rotina de atenção de todos os membros da comunidade para com o sistema ecológico e entre eles, torna-se um hábito tal que se torna indissociável das práticas, levando a uma mudança de paradigma cultural dessa comunidade, trazendo mudanças imensuráveis em diversos âmbitos.

Para fins de caracterização destes sistemas socioecológicos, vale a pena ressaltar que os mesmos demonstram três propriedades que influenciam suas dinâmicas mais gerais conforme itens a seguir explicados por Walker *et al* (2006), Gooch e Warburton (2009) e Holling (2011), consecutivamente:

1. Segundo Walker *et al* (2006, p. 13), em primeiro lugar, um potencial de mudança inerente: a transformação como "a capacidade de criar fundamentalmente um novo sistema quando o existente for insustentável".
2. Em segundo lugar, Gooch e Warburton (2009) falam da adaptabilidade, entendida como o desenvolvimento de mecanismos de controle interno que determinam o grau em que um sistema pode controlar seu destino antes de sucumbir completamente ao efeito de variáveis externas e está relacionada com as suas capacidades de aprendizagem.
3. Em terceiro lugar, estes sistemas apresentam uma capacidade de resiliência: uma medida da sua vulnerabilidade a choques inesperados ou imprevisíveis (HOLLING, 2001).

Dentro desta perspectiva depreende-se como um conceito oposto a resiliência, o conceito da vulnerabilidade, observado quando um sistema social ou ecológico perde resistência tornando-se vulnerável às mudanças que anteriormente poderia ser absorvido. Uma vez que, em um sistema resiliente a mudança tem o potencial de criar oportunidades de desenvolvimento, novidade e inovação, porém em um sistema vulnerável, mesmo pequenas mudanças podem ser devastadoras (FOLKE, 2003).

Observando por esta ótica, a resiliência representa "a capacidade de um sistema para detectar choques, mantendo essencialmente a mesma função, estrutura, reações e, portanto, a identidade" (WALKER *et al*, 2006, p. 2).

Dessa forma, o conceito de resiliência desloca a perspectiva do desejo de controlar a mudança em sistemas assumidos como estáveis para sustentar e aumentar a capacidade de lidar com sistemas socioecológicos, adaptar e dar forma à mudança.

O grau em que o referido sistema pode construir e aumentar a capacidade de aprendizagem e adaptação, e responder de uma maneira que não se faça restringir ou corroer as oportunidades futuras, é um aspecto central da resiliência (FOLKE, 2003). Condição esta que impulsiona o sistema na criação de bens e serviços que valorizam os aspectos intangíveis da cultura e a criatividade de seus produtores, possibilitando manter, consolidar e expandir a capacidade e alcance, surgindo assim a necessidade inovações para acompanhar o mercado interno e externo.

2.2.2 Economia Criativa na dinâmica do Turismo de Base Comunitária

Dentro da ótica de consolidação e expansão, outra característica relevante e indispensável para o contínuo sucesso do produto ou serviço disponibilizado pelos agentes e a comunidade, é o uso da inovação para acompanhar as tendências e práticas comuns e necessárias ao meio inserido. Deste modo a Economia Criativa se destaca como base desta característica e pode esclarecer o caminho para alcançá-la.

No entendimento de Massinhã (2012) a Economia Criativa surgiu com a evolução e possibilidade de produção e exportação da cultura. Um novo tipo de economia, que valoriza a cultura e seus aspectos intangíveis – saberes e fazeres – e a criatividade que origina todo o processo de produção. A Economia passa a analisar problemas como escassez de recursos e recessões. Investiga e busca as condições necessárias para o bem-estar dos povos (MASSINHÃ, 2012).

Sob a visão de Costa; Souza Santos, a Economia Criativa pode ser definida como um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento, que fazem uso intensivo do talento criativo incorporando técnicas e/ou tecnologias e agregando valor ao capital intelectual e cultural. Através da cultura, ela gera riqueza e se constitui num poderoso instrumento de alavancagem do desenvolvimento socioeconômico (COSTA; SOUZA-SANTOS, 2011).

Ainda segundo Costa; Souza-Santos, o conceito de criatividade e sua relação com a economia levantou o interesse de organizações e estudiosos que, empregando o conceito de criatividade dentro da literatura científica e ampliando seu

foco, gerou um número relevante de conceitos na investigação da criatividade dentro da sociedade acadêmica como indústrias criativas, cidades criativas, classe criativa, capital criativo, produtos criativos, economia criativa, entre outros. A matéria-prima da economia criativa está no conceito de criatividade construído ao longo das décadas, no entanto, atualmente não há uma única definição para economia criativa (COSTA; SOUZA-SANTOS, 2011).

Os produtos criativos, fruto da produção das indústrias criativas, possuem a característica da perenidade, pois em sua maioria não são exauridos quando consumidos e os benefícios criados são usufruídos durante longo período de tempo (CAVES, 2001).

Atualmente as indústrias criativas se encontram entre os setores mais dinâmicos do comércio mundial. Para a UNCTAD (2010, p. 66), as indústrias criativas podem ser definidas como:

- i) Ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que utilizam criatividade e capital intelectual como insumos primários;
- ii) Compreendem um conjunto de atividades baseadas no conhecimento e que produzem bens e serviços intelectuais ou artísticos tangíveis e de conteúdo criativo, valor econômico e dirigido ao mercado;
- iii) Cobrem um campo vasto e heterogêneo que compreende a interação entre várias atividades criativas desde as artes e artesanatos tradicionais, música, artes visuais e cênicas, até grupos de atividades tecnológicas e orientadas para serviços, tais como a indústria cinematográfica, televisão e rádio e design.

Neste sentido, Florida (2011, p. 52) aponta para o futuro das cidades e destaca o papel decisivo da classe criativa para o sucesso do desenvolvimento global, onde está inserido neste contexto também o viés do turismo criativo.

Howkins (2001) identificou que pessoas e organizações criativas estão se tornando cada vez mais eficientes, e os negócios se tornaram mais dependentes da criatividade. Além disso, “a transformação criativa não se limita a produtos inovadores; ela também se estende aos métodos de produção” (FLORIDA, 2011, p. 52).

Nesta perspectiva de inovação surge o Turismo Criativo que pode ser exemplificado com o caso de uma viagem direcionada para uma experiência

autêntica e engajada com aprendizagem participativa em artes, patrimônio histórico ou uma característica especial do lugar, e que proporciona uma conexão com aqueles que residem nesse lugar e que preservam essa cultura viva (UNESCO, 2006 p. 3).

Ainda conceituando o turismo criativo, Richards e Raymond (2000) vislumbram como sendo aquele que oferece a oportunidade de desenvolver o potencial criativo dos visitantes, por meio da participação ativa em experiências de aprendizado, interagindo com a cultura e os residentes dos destinos onde são realizadas. Essas experiências, a partir das questões locais, proporcionam aos turistas sentirem esses destinos como cidadãos.

Na ótica de Richards e Marques (2012), o turismo criativo transforma o turista ao oferecer lembranças que permanecerão em sua mente; assim, busca-se como resultado fazê-lo pensar o mundo e o lugar dele no mundo. A experiência adquirida por meio do turismo criativo é ferramenta para uso criativo quanto à construção da identidade; experiência que se fundamenta nas necessidades e desejos das pessoas, e não apenas nos interesses mercadológicos, elementos que estão intrinsecamente ligados ao modelo de turismo de base comunitária (Richards e Marques, 2012).

O Turismo de Base Comunitária representa uma atividade que oferece oportunidade de crescimento pessoal através da geração de empregos e crescimento da comunidade. Esta valorização da cultura e recursos disponíveis, o incentivo e a criação de políticas sociais por parte das entidades empresariais configuram-se como essenciais para o fortalecimento dessa prática, representando as comunidades e o compromisso social das instituições envolvidas.

2.2.3 Responsabilidade Social e Empresarial

Quando se fala em Responsabilidade Social Empresarial, diversas formas de pensamento sobre o tema podem surgir, a questão no âmbito das organizações é um tema recente que passou a integrar com frequência o discurso do empresariado no Brasil (RICHARDS; MARQUES, 2012).

Até pouco tempo, um grande número de organizações privadas com fins lucrativos, a exemplo do Instituto Ethos de responsabilidade Social e empresarial (2013) defendia a teoria de que a implementação de ações sociais era de responsabilidade de outros segmentos da sociedade, das agências de governo e, em particular, das organizações religiosas.

Segundo Maximiano (2000), estas empresas apoiavam a Doutrina do Interesse do Acionista, a qual pregava que as obrigações de uma empresa são primordialmente para com seus acionistas. Para alguns autores, como Vergara; Branco (2001) e Fischer (2005), o interesse do acionista está associado à ideia de responsabilidade legal, outros denotam ao tema um significado de comportamento socialmente responsável no sentido ético, outros ainda trazem ao significado a expressão voltada especificamente ao meio ambiente, ou contribuições sociais voluntárias ou até mesmo a uma causa específica.

Para o Instituto Ethos de responsabilidade Social e empresarial (2013), não importa o sentido que a Responsabilidade Social Empresarial é empregada, às empresas que incorporarem os princípios e os aplicarem corretamente podem sentir e manter resultados bastante significativos como: melhores resultados para seus acionistas, valoração da imagem institucional e da marca, maior lealdade do consumidor e fornecedor, maior capacidade de recrutar, manter e desenvolver talentos, flexibilidade, capacidade de adaptação e longevidade.

No tocante ao artesanato e, mais especificamente, a arte do barro, ou seja, o artesanato cerâmico, alvo desse estudo, espera-se o desenvolvimento de um modelo de APL baseado no compromisso de todos os envolvidos e verificando a boa prática do atendimento às suas necessidades com divisão igualitária de responsabilidades. Essa responsabilidade diz respeito ao uso consciente e sustentável das fontes de matéria-prima, a atenção às normas ambientais e de preservação do meio ambiente e da saúde do trabalhador.

A conservação do meio ambiente irá permitir o uso prolongado da fonte primária de execução do trabalho, a manutenção da beleza local, alvo de visitação dos turistas e a utilização de um bem comum sem prejuízos à beleza natural.

A sensibilização de todos os envolvidos no processo comercial, juntamente com a participação do poder público contribuirão significativamente para o crescimento do arranjo comercial e a divisão de responsabilidades sobre o bem comum gerar  uma cultura de preservação e melhoramento das condições gerais, permitindo uma exploração equilibrada dos recursos naturais.

Baseado em todos esses conceitos e relacionando com a realidade local, dentre os polos turísticos identificados no Estado de Sergipe, em censo realizado em 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Santana do São Francisco possui uma das atividades artesanais de maior representatividade do Estado de Sergipe, tanto sob o aspecto econômico como pela sua expressividade cultural. No entanto, sua população apresenta um dos índices de Desenvolvimento Humano (IDH), mais baixos do Estado, 0,59, (PNUD, 2011).

Os rendimentos gerados no desenvolvimento desta atividade não têm sido suficientes para proporcionar aos que dela sobrevivem, condições de vida adequadas (MELO; SILVA; MATOS, 2007). O que sugere que esta representa uma área onde é implantação e manutenção do TBC pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, pois há uma tradição cultural e social de produção do artesanato cerâmico.

3. METODOLOGIA

A adequação do método utilizado nessa pesquisa foi o estudo de campo, que consistiu de uma investigação empírica realizado o próprio local onde ocorrem os fenômenos pesquisados (VERGARA, 2007). Para tanto, os diversos aspectos históricos, sociais, culturais e econômicos foram estudados.

Para a efetiva execução da pesquisa, foram realizadas entrevistas com 60 (sessenta) artesãos, num universo de 300 e esta escolha se deu com base nos representantes e líderes locais. No que se refere às autoridades locais e estaduais foram selecionados aqueles ligados ao setor turístico. Para compor a Oficina de Diagnóstico Participativo foram convidados os artesãos, ligados ou não a Associação dos Artesãos Ceramistas, representantes do Arranjo Produtivo Local e agentes públicos municipais, cujo objetivo foi discutir de forma mais ampla sobre a problemática estudada.

3.1. O Método e as Técnicas de análise

Foi adotado o método fenomenológico-hermenêutico baseado na análise e compreensão das impressões e entendimentos dos atores principais do processo em estudo. A fenomenologia permite vislumbrar uma compreensão a partir do olhar do homem e do mundo que o ampara, vez que o homem é entendido como um ser “atribuidor de significados, capaz de pensar e com o outro, através do trabalho, construir história” (SPOSITO, 1993, p. 40).

Nesse pensamento, a hermenêutica configura-se como um suporte por trazer a rigidez necessária para aproximar o sentido ao “fundamentar-se na compreensão e interpretação pelas quais as coisas se mostram ao buscar tornar visível a estrutura do ser-no-mundo” (SPOSITO, 1994, p.83).

Corroborando com Santos (2013), a opção pela abordagem fenomenológico-hermenêutica (norteadora desse estudo) e método no qual o sujeito aparece como intérprete do objeto, que reside no importante papel da pesquisa qualitativa, busca desvendar ou decodificar subjetivamente o sentido real que está implícito nos textos, palavras ou leis, entre outros, oferecendo significado a partir da manifestação dos textos e de seus contextos históricos, demonstrado no Quadro 01.

Quadro 01-Síntese das características do método Fenomenológico-Hermenêutico.

HERMENÊUTICO	APORTE COMUM	FENOMENOLÓGICO
Dinâmica própria	Interrelação de todo com as partes e vice-versa.	O fenômeno visto de <i>per si</i>
Explicação do fenômeno	Para efeito dessa análise o pesquisador não está só, ele interpreta com os agentes sociais e sujeitos	Interpretação da realidade pela ótica dos pesquisador e pesquisados
Interpenetração(busca dos sentidos)	Experiência total do vivido, do humano	Volta às coisas mesmas
Apreensão pura das essências	Construções de fóruns e de oficinas, escuta aos conselhos, representações públicas e privadas	Ausência de delineamentos doutrinários rígidos e sistemáticos
Pesquisa participante, entrevistas, observação	Brainstorm (tempestade de ideias); oficinas co-participantes	Pesquisa participante, entrevistas, observação

Fonte: SANTOS, 2013.

Segundo Dittrich e Leopardi (2015), a compreensão de um objeto de pesquisa que trata de vivências humanas é expressivamente significativa. Ela ajuda a conhecer mais sobre o ser humano pelo entendimento de que o conhecimento e a ação se constroem interligadamente, na inter e transrelação entre um “eu” (pesquisador) e um “outro” (objeto de pesquisa), com suas subjetividades (DITTRICH; LEOPARDI, 2015).

Neste contexto, para Varela *et al* (2001) são as verbalizações dos sujeitos da pesquisa (vivências) associadas aos referenciais teóricos que sustentam a reflexão e efetiva construção textual. Com efeito, ao cientista demanda reflexão autêntica. Sendo o que se procura alcançar, com a realização de uma pesquisa de campo junto à comunidade, sem o uso de intermediários para traduzir o seu anseio.

Essa escolha do método Fenomenológico-Hermenêutico transporta a discussão para as técnicas utilizadas. Em especial a pesquisa participante e/ou pesquisa-ação.

Parece unânime considerar que a pesquisa-ação tem suas origens nos trabalhos de Kurt Lewin, em 1946, num contexto de pós-guerra, dentro de uma abordagem de pesquisa experimental, de campo que se pautava por um conjunto de valores como: a construção de relações democráticas; a participação dos sujeitos; o

reconhecimento de direitos individuais, culturais e étnicos das minorias; a tolerância a opiniões divergentes; e ainda a consideração de que os sujeitos mudam mais facilmente quando impelidos por decisões grupais (FRANCO, 2005).

Recebendo assim, em função desta realidade a seguinte conceituação:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1985, p. 15).

De acordo com Bosco (1989, p. 12), a proposta de pesquisa-ação contém as seguintes implicações para os setores populares, são eles:

- i) O acesso ao conhecimento técnico científico, que possibilite a participação e o “desvelamento” da realidade e sua efetiva transformação pelo trabalho/ação;
- ii) O incentivo à criatividade, a fim de gerar novas formas de participação;
- iii) A organização da base em grupos, nos quais eles sejam o sujeito/agente de sua transformação/libertação.

A opção pela técnica da pesquisa-ação, por ser investigativa, supõe um conjunto de procedimentos técnicos e operativos para o conhecimento da realidade. Dessa forma, o conhecimento da realidade já é ação; ação de organização, de mobilização, sensibilização e de conscientização, assim, a pesquisa-ação por ser participativa, implica em uma inter-relação entre o trabalho dos pesquisadores e dos atores envolvidos no projeto, o que leva a um intercâmbio, troca, socialização das experiências e conhecimentos tanto do ponto de vista teórico, quanto metodológico da pesquisa (THIOLLENT, 1992).

Outra técnica utilizada nesse estudo é o uso do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), que promove a mobilização dos interessados em torno da reflexão sobre a situação atual e a visualização de cenários futuros, criando a oportunidade da vivência democrática, permitindo ao pesquisador obter informações necessárias para realizar um diagnóstico contando com a participação de todos os agentes envolvidos no objeto de estudo.

O DRP é uma ferramenta que permite o levantamento de informações e conhecimentos da realidade da comunidade ou instituições, a partir do ponto de vista de seus membros, sendo aberto à participação, criando a oportunidade da

vivência democrática, produzindo conhecimento coletivamente e criando opções para as decisões coletivas (PROJETO RIO SEMARIA, 2013). A origem etimológica de participação encontra-se em *participatio*, do latim, que significa “ter parte na ação”, o que torna necessário ter acesso ao agir, bem como às decisões que orientam esse agir (BENINCÁ, 1995).

Quanto à **abordagem**, essa pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo, considerando a percepção do pesquisador em relação ao conhecimento levantado, além de considerar alguns dados estatísticos relacionados ao objeto estudado; a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares (SILVA, 2013). Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994).

Quanto aos **objetivos**, configura-se como descritiva, uma vez que os resultados são obtidos em campo, conhecendo a realidade do objeto de estudo.

Esse tipo de pesquisa busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos (SELLTIZ *et al.* 1965).

Quanto aos **procedimentos**, esta pesquisa baseou-se em referenciais bibliográficos, associada à coleta de informações em campo, com os atores da cadeia produtiva e utilizou as técnicas já relacionadas anteriormente. Tratou-se de fontes primárias e secundárias.

As fontes primárias correspondem à “literatura primária” e são aqueles que se apresentam e são disseminados exatamente na forma que são produzidos por seus autores (PINHEIRO, 2006).

Segundo Cunha (2008, p. 11) as fontes primárias são os documentos que contêm novas informações ou interpretações de ideias ou fatos acontecidos.

Quanto às fontes secundárias, podem-se citar como exemplo de bibliografias, os dicionários e enciclopédias, os manuais, as publicações ou periódicos de indexação e resumos, artigos de revisão, catálogos, entre outras (PINHEIRO, 2006).

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa - pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, entre outros (FONSECA, 2002). Esse tipo de pesquisa é utilizado em estudos exploratórios e descritivos, o levantamento pode ser de dois tipos: levantamento de uma amostra ou levantamento de uma população (também designado censo).

Nesse sentido, essa pesquisa segue a seguinte estrutura: a confecção de instrumentos de análise (questionários); aplicação de entrevistas semiestruturadas; estruturação e organização de oficinas de diagnóstico participativo, que proporcionou a identificação dos pontos em que se desdobrariam essa investigação; tematização e programação/ação.

Com base nessa estrutura apresentada, segue as etapas de pesquisa, alinhadas aos objetivos propostos.

3.2. Etapas da Pesquisa

Fase 1 – Definição do objeto de estudo - considerou-se a história e os aspectos culturais envolvidos do município de Santana do São Francisco em Sergipe e a compreensão do Arranjo Produtivo Local (APL) do artesanato cerâmico. As fontes primárias e produções científicas existentes acerca do artesanato e do município foram decisivas para delinear e desenvolver o modelo de Turismo de Base Comunitária, nas vozes das lideranças e representantes da localidade;

Fase 2 – Realização de pesquisa de campo – baseou-se na realização de entrevistas feitas diretamente com artesãos e representantes do poder público (apêndices de 02 a 07);

Fase 3 – Elaboração do diagnóstico dos sistemas de associativismo e cooperativismo – foram estudadas as formas associativas existentes envolvidas na produção do artesanato cerâmico. A partir dos dados coletados, fez-se a tabulação e análise de entrevistas junto aos artesãos e autoridades locais;

Fase 4 – Avaliação das percepções dos agentes– realizou-se oficina de diagnóstico participativo para compreender a organização da cadeia produtiva do artesanato local e do interesse turístico (apêndices de 08);

Fase 5 – Constatação dos elementos –realizou-se a catalogação dos dados levantados nas fases 2 e 3 e que se relacionam à viabilização do TBC para o fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico na visão dos agentes locais;

Fase 6 – Desenvolvimento de um modelo TBC, que beneficia a cadeia produtiva de artesanato local, instrumento de fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico, definido com a comunidade dos artesãos e autoridades do poder público.

3.3. Dimensões e Variáveis

As dimensões e variáveis demonstradas no Quadro 02, apresenta os parâmetros que foram considerados para análise da pesquisa de campo, representando também a essência do objeto pesquisado.

Quadro 02 - Dimensões em Análise.

DIMENSÕES	VARIÁVEIS
Cultura do Artesanato cerâmico	- Transmissão do conhecimento; - Reestruturação organizacional; - Crescimento econômico.
Participação do Poder Público	- Criação de condições propícias; - Incentivo à inovação.
Arranjo Produtivo Local	- Estruturação da cadeia produtiva; - Compromisso participativo; - Divisão de atribuições; - Acompanhamento das etapas do processo.
Economia Criativa	- Organização associativa;
Responsabilidade Social	- Compromisso social; - Atenção ambiental; - Controle do processo.
Turismo de Base Comunitária	- Sensibilização; - Organização produtiva; - Protagonismo; - Apropriação - Melhoria da qualidade de vida

Fonte: Elaborado pelo autor, out., 2017.

3.4. Procedimentos da Pesquisa de Campo

Cumprir observar que foram considerados, como amostra deste trabalho 60 (sessenta) artesãos num universo de 300, das entrevistas aplicadas; sendo que na Oficina se fez presente um total de 27 pessoas, entre Diretores de secretarias do município, presidentes de instituições de classes que, artesãos, e demais agentes que compõem a cadeia produtiva local, do artesanato cerâmico e do turismo do município de Santana do São Francisco.

Este diagnóstico teve por objetivo levantar os seus anseios, potencialidades e limitações, na expectativa de que o resultado desta pesquisa traga ao artesanato de Santana de São Francisco uma organização coletiva no âmbito do Turismo de Base Comunitária, e identificar quais são as suas necessidades para melhorar o comércio e a sua valorização.

3.4.1. Procedimentos da Pesquisa Junto aos Artesãos

Considerando tratar-se de um estudo, cuja análise recaiu sobre o levantamento das possibilidades e desafios do TBC como instrumento de fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico do município de Santana do São Francisco, através de uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas, aplicando questionário (Apêndice 03) aos artesões, durante o desempenho das suas atividades laborais nas cerâmicas. Foram entrevistados 60 artesãos nas diversas cerâmicas espalhadas pelo município. O universo de artesãos, conforme dados da prefeitura, é de aproximadamente 300 profissionais, que desempenham as atividades ao longo de toda a cadeia de fabricação do artesanato.

O percentual de artesãos entrevistados (20% de um universo de 300) foi definido aleatoriamente, em função da disponibilidade e aceitação dos mesmos em participar da entrevista, não sendo definido qualquer outro critério.

3.4.2. Procedimentos da Pesquisa Junto às Autoridades

Tendo em vista que este trabalho foi realizado com intuito de possibilitar o fortalecimento da Cultura do Artesanato Cerâmico através de um novo modelo de política público/comunitária, no qual o ator principal é o próprio agente comunitário que passa a ser o realizador e gestor participativo do processo e o Poder Público tem a responsabilidade de proporcionar esta possibilidade.

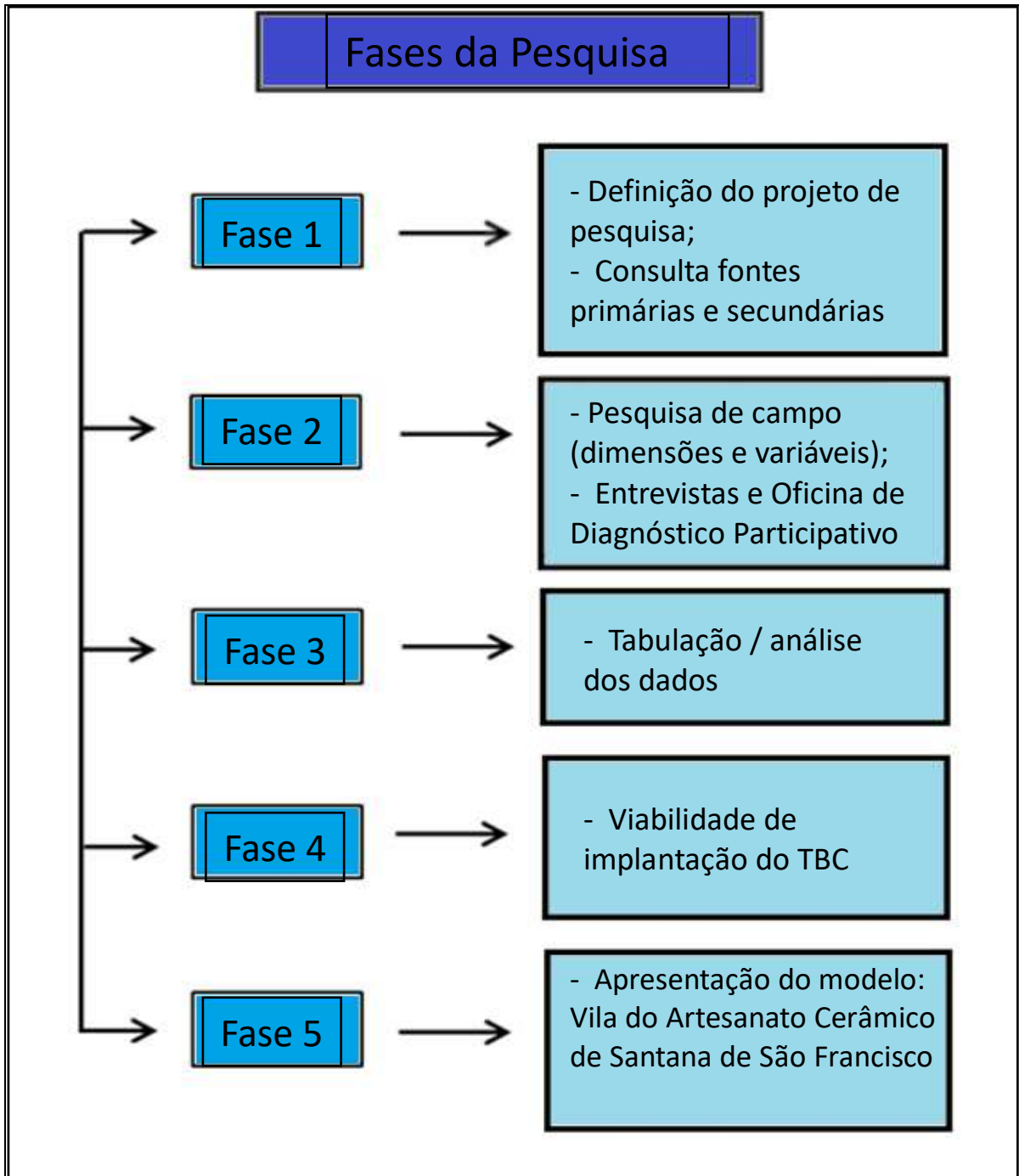
Assim, foram realizadas entrevistas, junto às instituições públicas e de apoio empresarial, em nível estadual - Secretaria de Estado da Cultura, Secretaria de Estado do Turismo, Administração Estadual do Meio Ambiente. Em nível Municipal, são elas: Secretaria Municipal da Educação e Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Santana do São Francisco. Ver apêndices 04 a 07.

3.5. Procedimentos da Oficina de Diagnóstico Participativo

A estruturação da oficina desenvolvida em dezembro de 2017 se deu com a sensibilização do gestor público do município, o Prefeito, sobre a importância dos resultados deste trabalho para contribuir no planejamento das políticas públicas de turismo no município e diretamente aos artesões e comerciantes, demonstrando também como podem contribuir no direcionamento da sua produção e comercialização de maneira diferenciada e sustentável. Em seguida foi agendada uma oficina na comunidade (Programação, Apêndice 08), em espaço de físico de propriedade da Prefeitura destinado a Associação Comunitária do município, a fim de viabilizar a participação de um maior número de pessoas.

De forma sucinta, o esquema de desenvolvimento dessa pesquisa pode ser representado na Figura 01.

Fig. 01 – Fases do Desenvolvimento da Pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor, abril, 2018.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa sessão serão apresentados os resultados obtidos após realização das fases propostas para esse estudo e uma discussão acerca das potencialidades que a região apresenta e proposição de formato compreendido como aplicável à localidade.

4.1. Caracterização da Área em Estudo

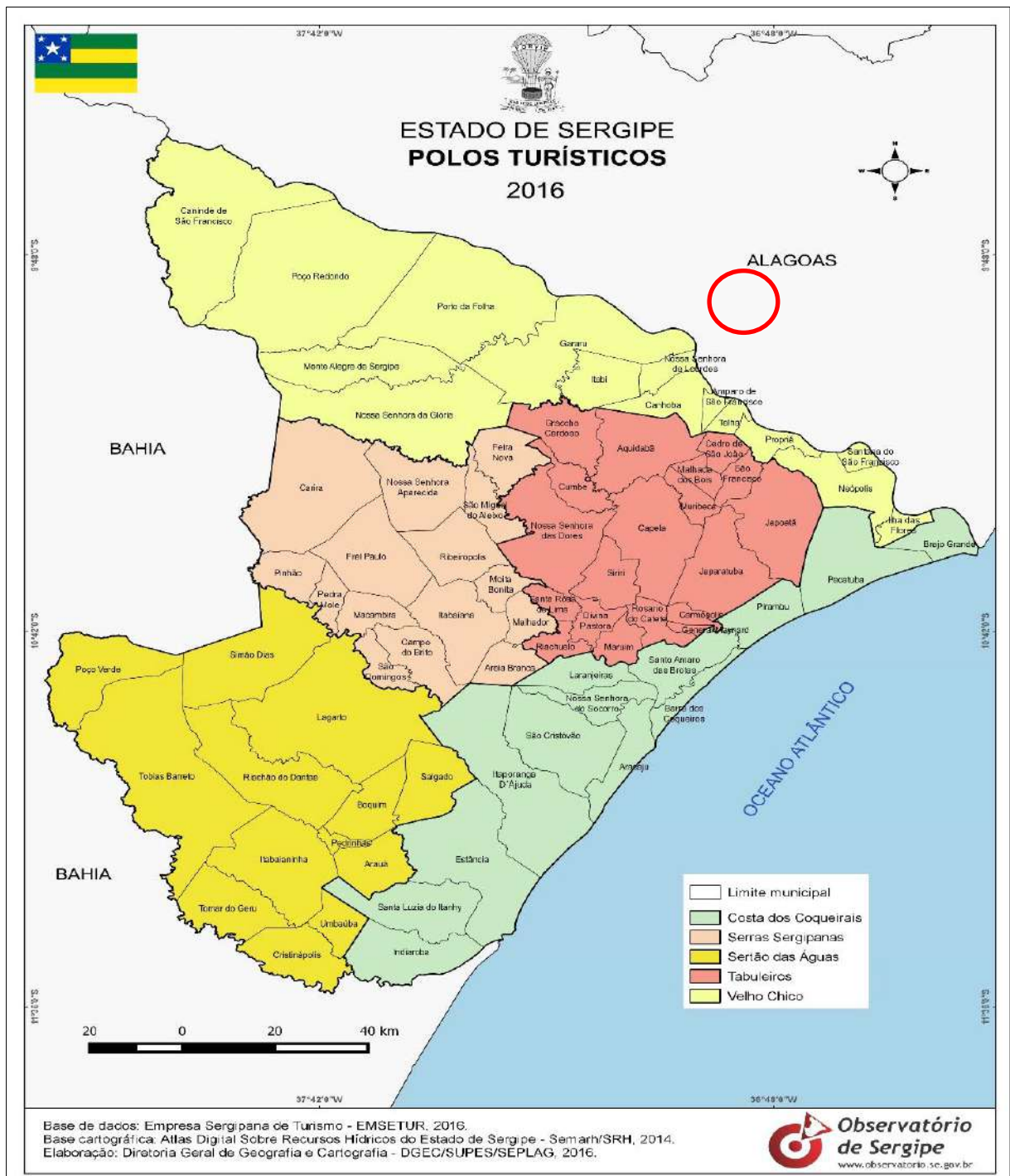
O Município, objeto de estudo, antigo povoado Carrapicho, atualmente Município de Santana do São Francisco, Sergipe, Lei Estadual nº 1.254, de 06 de abril de 1964, fica localizado a leste do Estado de Sergipe, e distante 125 km da capital sergipana, Aracaju. Apresenta uma área territorial de 45,62 km² e população estimada em 7.760 habitantes (BRASIL, 2016).

Não existem registros históricos do processo de evolução local até o início do século XX, quando Pedro Gomes passou a terra ao seu filho, o Capitão Belarmino Gomes da Silva Dias, fundador da Fazenda Carrapicho (BRASIL, 2008). Esta fazenda consistia de vastas terras, limitadas pelo rio São Francisco, que recebeu esta denominação pela grande concentração de vegetação, cujos pequenos frutos com espinhos, também denominados pelos, aderem facilmente à vestimenta do homem, nos pés descalços e aos pelos dos animais (*op. cit.*).

Posteriormente, as terras e lagoas passaram em sucessão aos herdeiros, que assumiram as atividades exploratórias da lavoura. O surgimento dos primeiros artefatos manuais com barro deu-se pela facilidade de trabalhar aquele tipo de solo argiloso, bem como pela necessidade por parte da família dos empregados da fazenda, de utensílios domésticos (BRASIL, 2008).

Conhecida em todas as regiões do Estado de Sergipe e vizinhança como centro de artesanato cerâmico, a então cidade de Carrapicho ganhou fama nacional. Representa um polo turístico procurado pelos visitantes do Estado, com elevado potencial para o desenvolvimento de trabalhos voltados para melhoria e valorização de diversos aspectos ambientais, culturais e socioeconômicos, conforme demonstra a figura 02.

Fig. 02 - Mapa dos Polos Turísticos do Estado de Sergipe.

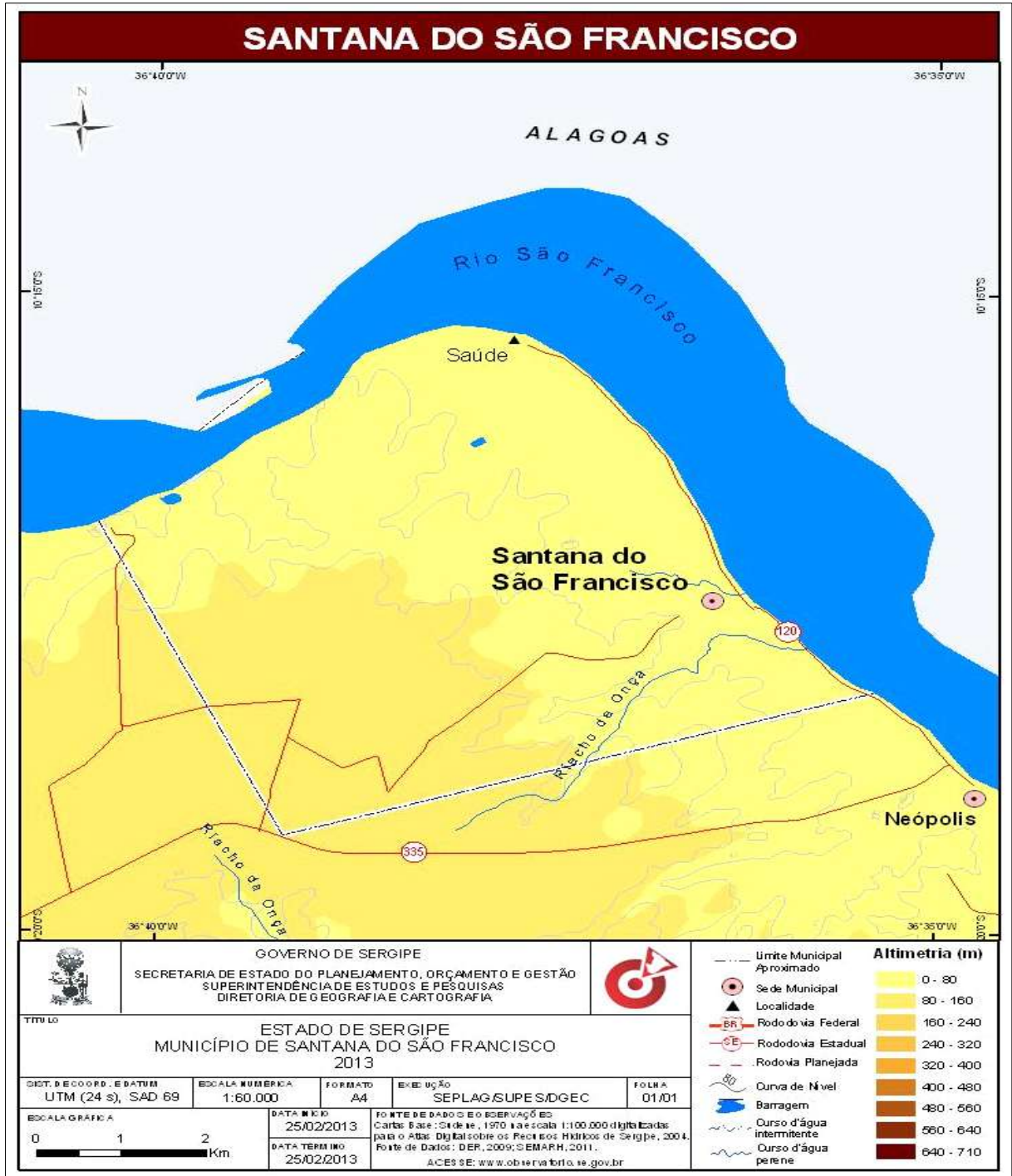


Base de Dados: EMSETUR, 2016.

Vale ressaltar, que apesar de mais de duas décadas de sua emancipação política e mudança de nome, a cidade ainda é muito conhecida como Carrapicho e pelos habitantes locais, do Estado de Sergipe e outros Estados vizinhos.

Com sua emancipação política o povoado Carrapicho se desmembrou do Município de Neópolis passando a se chamar Santana do São Francisco, cuja localização às margens do Rio que inspirou seu nome, constante na figura 03.

Fig. 03- Mapa de Santana do São Francisco, Sergipe.



Fonte: SEPLAG 2013.

4.2. Resultados das Entrevistas

Foram feitos diversos relatos de abrangência contextualizada à realidade histórica e cultural da comunidade em estudo, com questionamentos desde o local de extração da matéria-prima, o acondicionamento e eventual tratamento para o momento da utilização, até o modo como se conduz atualmente as questões relacionadas à preservação ambiental.

A partir das entrevistas foi possível identificar um perfil da comunidade, levando-se em conta diversos aspectos, como escolaridade, distribuição de gênero, nível de renda, dentre outros. Esse perfil contribuiu doravante, na forma de comunicação que seria desenvolvida ao longo da pesquisa.

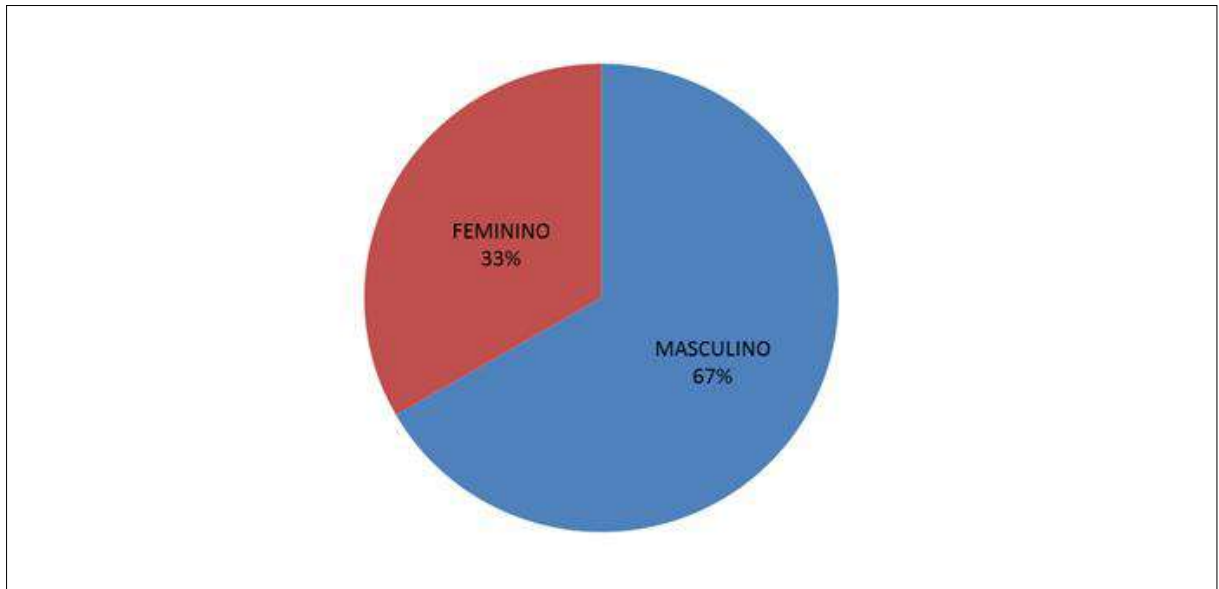
Por fim e não menos importante foram realizadas entrevistas com representantes do poder público, que permitiu identificar a predisposição desse importante setor, em realizar investimentos, considerados imprescindíveis à viabilização da implantação do modelo TBC, proposto com esse estudo.

4.2.1. Perfil e Percepção dos Agentes Sociais da Cadeia Produtiva do Artesanato Cerâmico

Conforme anunciado anteriormente e, mais especificamente, na metodologia, a população de entrevistados contou com 60 (sessenta) artesãos, por meio dos aspectos de gênero, faixa etária, escolaridade, ocupação, renda, participação em organizações civis, origem do aprendizado do artesanato, segregação das etapas de produção e dificuldades enfrentadas. Associadas a essas características traz, a este estudo, a percepção deles no processo de desenvolvimento da atividade.

A população de gênero mostrou que a maior contribuição no artesanato ainda é de homens, com 67% (figura 04).

Fig. 04-Distribuição de gênero nas atividades de artesanato cerâmico no município.

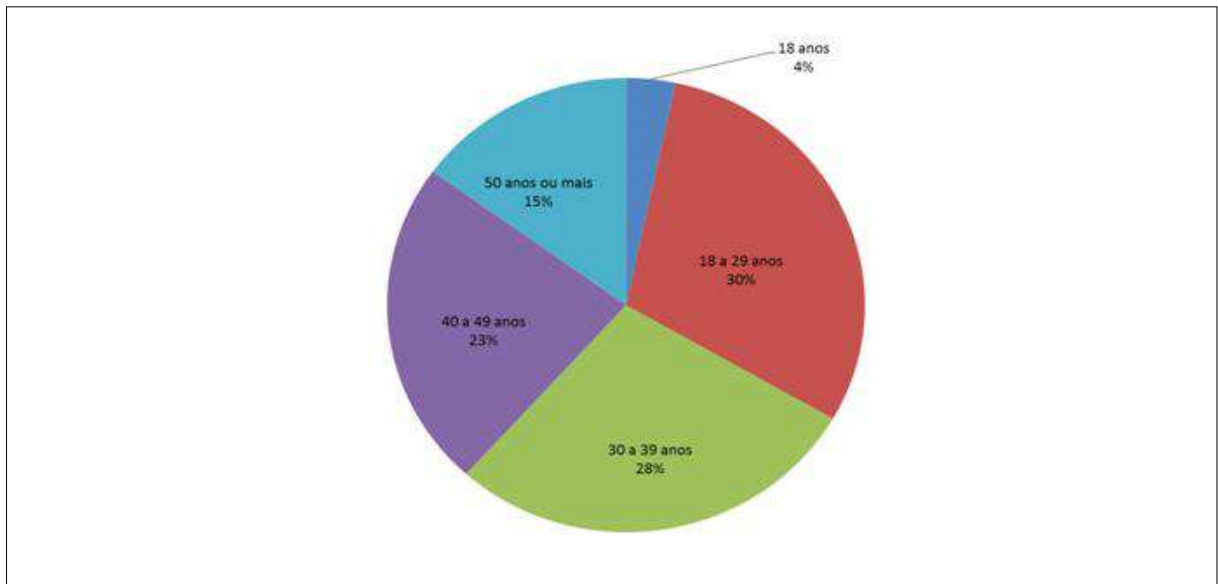


Fonte: Elaborado pelo autor, Jan/2018.

Esses índices estão relacionados à cultura em que as mulheres são responsáveis pelos afazeres domésticos, pois parte das atividades envolve serviço braçal; historicamente e tradicionalmente o homem sempre foi designado para tal. Essa diferença pode ainda ser atribuída ao fato de que a maior parte das mulheres entrevistadas desempenha atividades de pintura, acabamento e embalagem das peças para comercialização. De fato, este perfil é uma tendência, pois, foi observada essa realidade em praticamente todas as cerâmicas visitadas.

Quanto à faixa etária, há uma predominância maior de artesãos entre os 18 e 39 anos, que corresponde a 30% como maior grupo de trabalhadores. Quanto a faixa de 30 e 39 anos, perfaz um percentual de 28%. Entre os 40 anos e 49 anos, corresponde a 23%, consideradas, portanto, as idades produtivas, (figura 05). A partir dos 50 anos, essa atividade é reduzida, o que pode estar relacionado ao fato dos profissionais se envolverem em outras atividades, como a agricultura e comércio, além do percentual de jovens (4%) envolvidos nas atividades, que pode ser atribuído a uma maior preocupação dos familiares em oferecer uma condição de vida melhor, dando-lhes a oportunidade de estudar.

Fig. 05 - Faixa etária de artesãos produtivos do município de Santana do São Francisco.



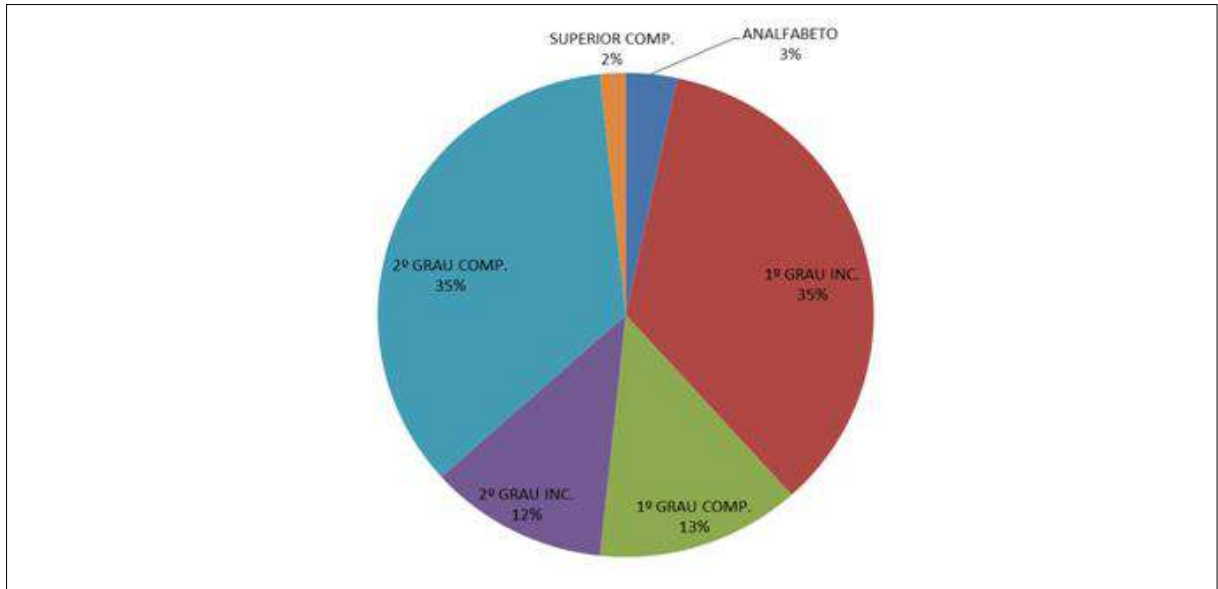
Fonte: Elaborado pelo autor, Jan/2018.

Essa pesquisa não teve entrevistados menores, o que confirma a importância que se dá, atualmente, em respeitar o período escolar, com vistas em proporcionar aos mais jovens oportunidades que muitos dos mais velhos não tiveram em época passada. Provavelmente o percentual menor de profissionais acima dos 50 anos demonstra que esta é uma atividade que requer um desempenho físico diferenciado, o que já não se observa na mais idade.

Nesse ponto observa-se também que essa é uma atividade que envolve todas as faixas etárias o que sugere haver uma transferência de conhecimento entre gerações.

Na questão escolaridade (figura 06), observam-se duas populações de maior percentual (35%) que, de um lado obtiveram a formação de 2º grau completo e igualmente um grupo que não concluiu o 1º grau, podendo estar relacionado ao grupo mais jovem em fase estudantil, ou ainda os casos de jovens que optaram por seguir o aprendizado do ofício laboral e constituíram família, sendo essa última uma tendência regional de origem cultural.

Fig. 06- Distribuição do grau de escolaridade dos artesãos do município de Santana do São Francisco.



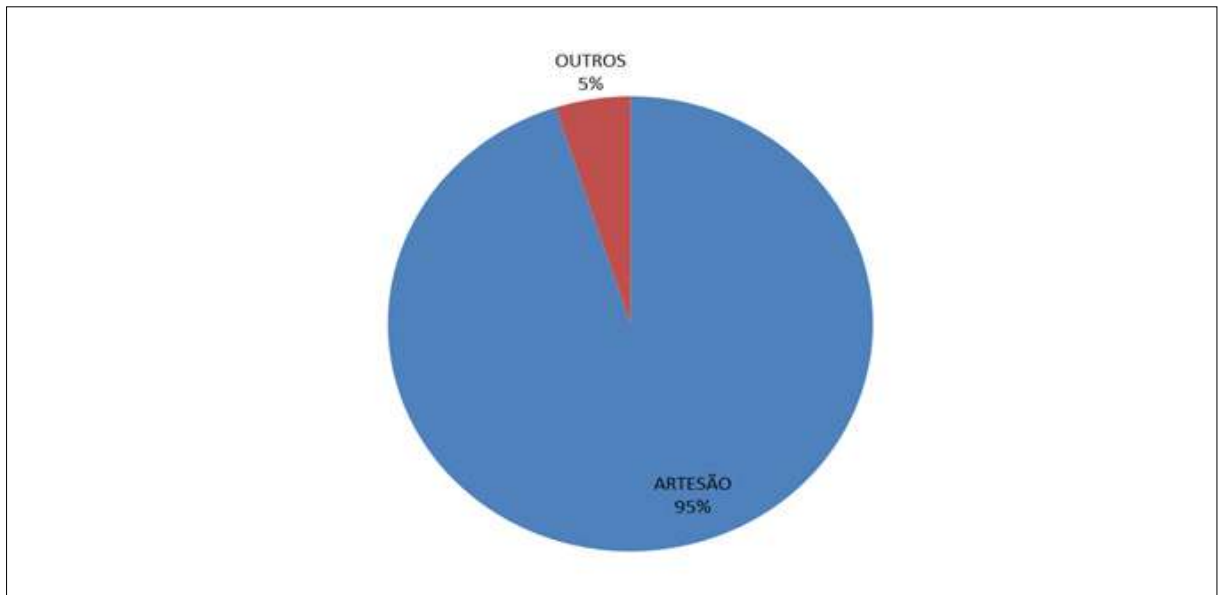
Fonte: Elaborado pelo autor, Jan/2018.

O número de jovens que segue até o nível superior é ainda incipiente, mas que se acredita tende a aumentar quando uma comunidade busca a organização como esta proposta da implantação de modelos como o TBC, considerando que o empoderamento do conhecimento é um fator a se considerar nessa proposta.

Embora na região nordeste do país haja um estigma do analfabetismo, essa pesquisa demonstra uma preocupação com a formação escolar, uma vez que apenas tem um grupo pequeno de profissionais não letrados. Esses provavelmente estão entre os mais velhos, cuja cultura de sua geração não priorizava ou não tinha acesso à formação escolar.

No tema ocupação, como era esperado o maior percentual (95%) dos entrevistados são exclusivamente artesãos (figura 07), sendo que os demais (5%) estão envolvidos com outras atividades como comércio, predominantemente. Algumas mulheres entrevistadas também não responderam considerando-se artesãs, por estarem mais voltadas para atividades domésticas e pequenas contribuições em serviços de acabamento em pintura ou ainda por participarem da cadeia produtiva no setor relacionado ao comércio ceramista.

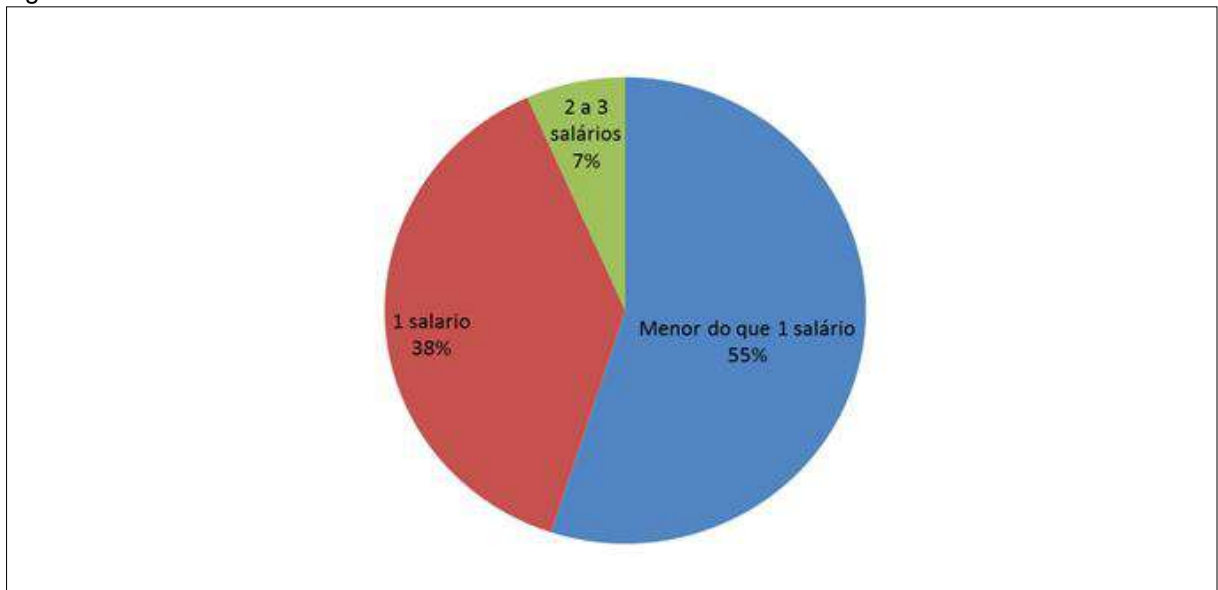
Fig. 07 - Ocupação laboral atual dos artesãos do município de Santana do São Francisco.



Fonte: Elaborado pelo autor, Jan/2018.

Quando os entrevistados responderam à questão relacionada à sua renda com as atividades no ramo de cerâmica artesanal, pode-se observar que uma grande maioria tem renda inferior e equivalente a um salário mínimo (55% e 38% respectivamente), e essa é uma tendência para aqueles que trabalham exclusivamente com a confecção das peças artesanais, demonstrando ainda uma desvalorização dessa mão de obra imprescindível na cadeia produtiva. (Figura 08).

Fig. 08 – Nível de renda dos artesãos de Santana do São Francisco.



Fonte: Elaborado pelo autor, Jan/2018.

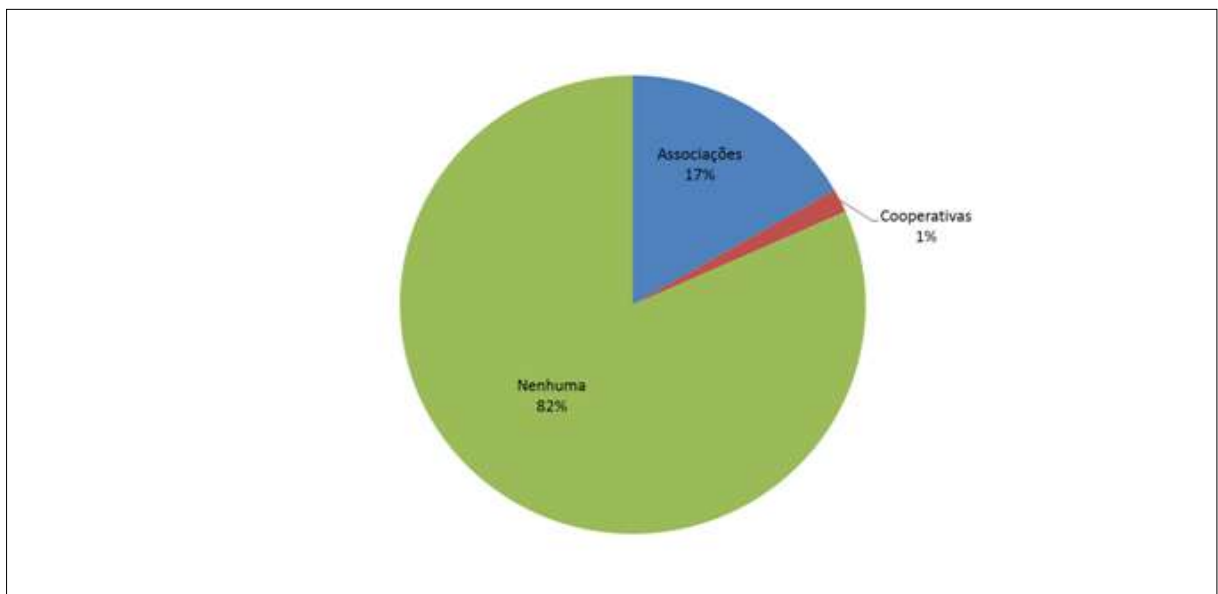
Esse contexto retrata também os casos daqueles que produzem e entregam para os chamados “atravessadores” (compradores informais de forma exploratória a preços irrisórios), que ganham sobre esses trabalhadores.

Ainda da figura 08, o percentual de entrevistados cuja renda está entre dois e três salários mínimos, refere-se àqueles artesãos cuja tradição familiar levou à possibilidade de confeccionar as peças cerâmicas e comercializarem diretamente em lojas da própria família. Observa-se que esse é ainda um percentual muito baixo e que para garantir uma melhor distribuição de renda local, faz-se necessário um trabalho mais amplo, em nível de associação para que todos possam se beneficiar melhor daquilo que fazem com tanto primor.

No que se refere à participação em organizações como associações ou cooperativas, os entrevistados, na sua maioria (82%) nunca participaram de nenhum desses grupos, pois consideram desnecessários ou não se sentiram seguros com as propostas apresentadas (Figura 09).

Dos entrevistados, 17% que estão ligados de alguma forma a associação dos artesãos do município não demonstraram muita esperança em alguns pontos de caráter socioeconômicos e organizacionais, por afirmarem tratar-se de questões relacionadas à política local.

Fig. 09 - Participação dos artesãos em organizações (associação/cooperativa) do município.



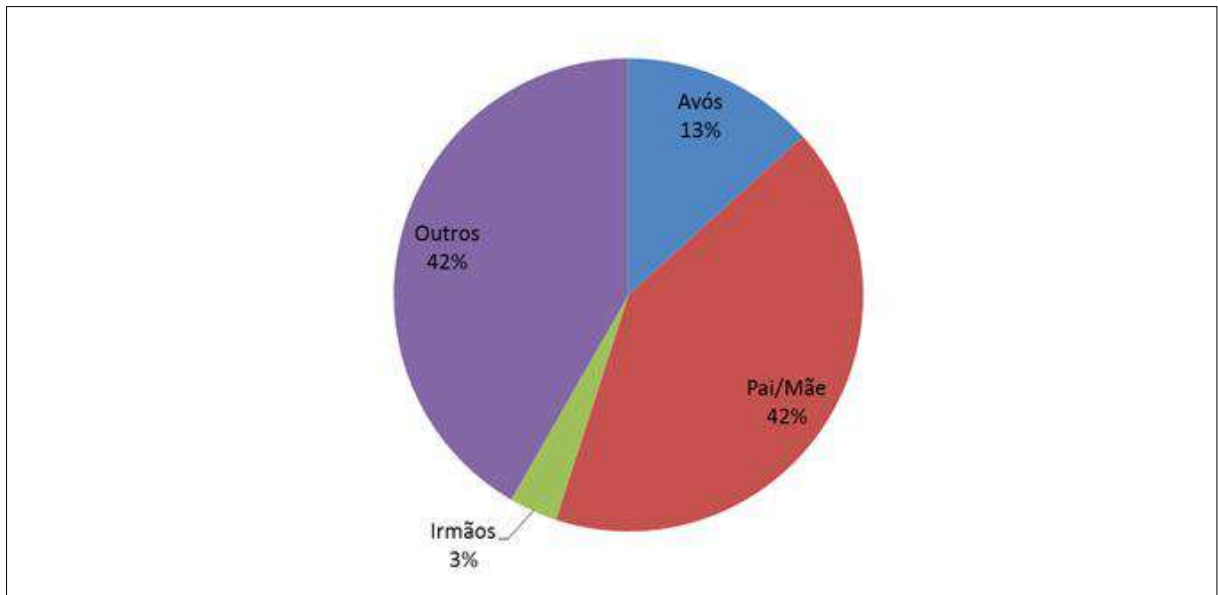
Fonte: Elaborado pelo autor, Jan/2018.

Daqueles envolvidos em trabalho de cooperativa (1%) justificaram a busca por maior facilitação em questões burocráticas de comércio externo ao município e

participação em eventos nacionais com perspectivas de ampliação do negócio e estão relacionados com aqueles cuja família já apresenta um comércio próprio.

Quando indagados da origem da sua forma de aprendizagem do ofício exercido, a maioria (58%) obteve tais conhecimentos com um membro direto da família (pais/mães, avós e irmãos), conforme representado na figura 10.

Fig. 10 - Origem do aprendizado na arte em cerâmica dos entrevistados

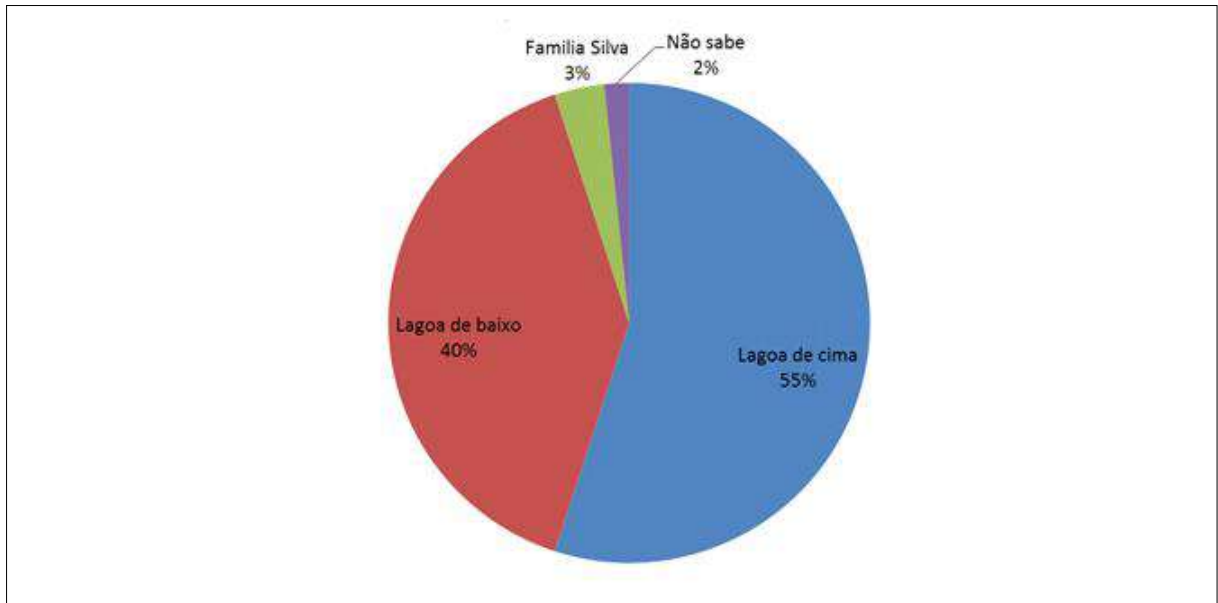


Fonte: Elaborado pelo autor, Jan/2018.

Os 42% de entrevistados responderam que suas aprendizagens não advieram de membro direto da família, adquiriu tal conhecimento por tratar-se de uma tradição local e/ou através de algum parente distante.

Sobre a extração da matéria-prima, existem basicamente, duas grandes fontes de extração, a lagoa de baixo, que representa um percentual de 40% e a lagoa de cima, com um percentual de 55% (Figura 11). Há ainda uma fonte de propriedade privada da família Silva, que atende a 3% do material extraído, sendo utilizado por artesãos vinculados à família e trata-se de uma família tradicional detentora de uma estrutura familiar de extração, fabricação e comércio das peças como atividade própria.

Fig. 11 - Fonte de extração da matéria-prima (argila) no município de Santana do São Francisco.

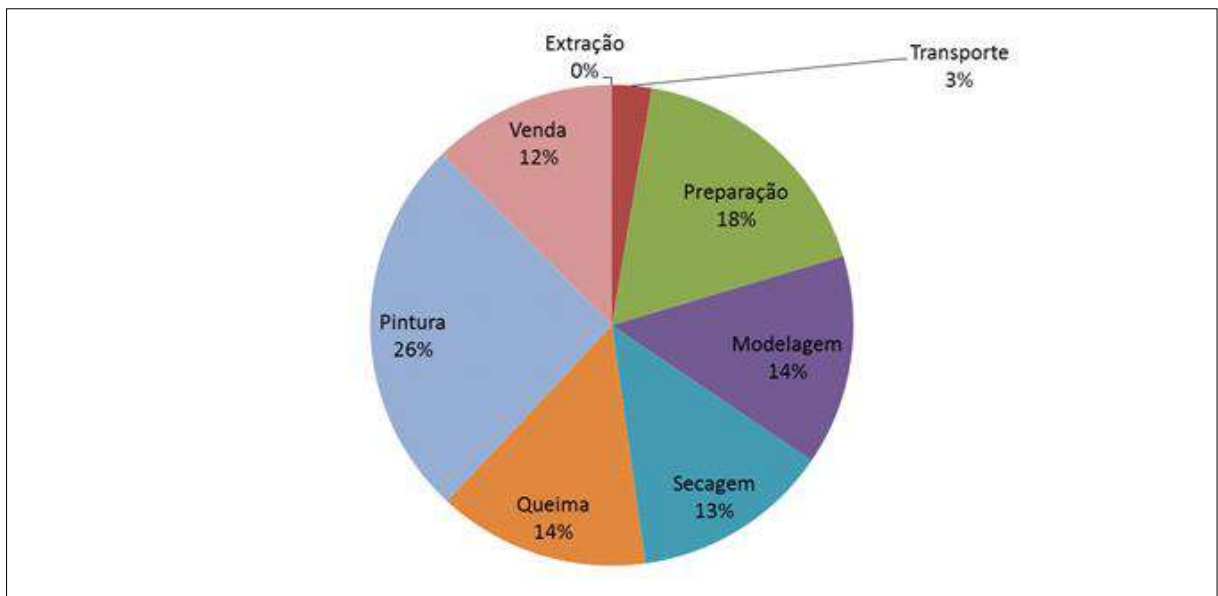


Fonte: Elaborado pelo autor, Jan/2018.

Alguns artesãos atuam como empregados nas olarias (2%) e, portanto, não souberam responder sobre a origem da argila com que trabalham.

Os entrevistados foram também indagados da participação nas etapas de produção, que consiste da extração, transporte, preparação, modelagem, secagem e queima, pintura ou envernização e venda (Figura 12).

Fig.12 - Participação dos artesãos nas etapas de produção artesanal de cerâmica no município de Santana do São Francisco.



Fonte: Elaborado pelo autor, Jan/2018

Nenhum dos entrevistados trabalha com extração, o que leva a pontuar que nessa cadeia produtiva existe um grupo de trabalho que não participa efetivamente do arranjo, mas que tem importância para o processo, pois é nessa etapa que se avalia a qualidade e tipo de argila extraída, presença de matéria orgânica que pode ocasionar defeitos nas peças durante o processo de queima, dentre outros aspectos de questão ambiental.

O maior percentual de entrevistados se envolve nas etapas de preparação (18%), modelagem (14%), secagem e queima (27%) e pintura/envernização (26%). De todos os entrevistados, apenas 12% se envolve no processo de comercialização, sendo que as informações relevantes de clientela ficam restritas a um percentual pequeno, causando, segundo a maioria dos entrevistados, dúvidas na forma como essa etapa ocorre.

Sobre as maiores dificuldades presentes no cotidiano desses profissionais, percebe-se que há uma divulgação ainda precária das atividades ali desenvolvidas, pois 48 % demonstraram insatisfação da forma como essa atividade é levada à sociedade nacional (Figura 13).

Fig. 13 - Dificuldades enfrentadas pelos artesãos na cadeia produtiva do município.



Fonte: Elaborado pelo autor, Jan/2018.

Dos entrevistados, 33% consideram que a regulamentação da comercialização e clareza como os negócios são feitos, por parte dos “atravessadores”. A associação ou cooperativa ainda representa um problema, bem como que o poder público poderia intervir nesse processo.

A obtenção de matéria-prima foi apresentada por 19% dos entrevistados como um problema local, considerando a não administração das fontes de extração e a má conservação dos aspectos ambientais, apontando um problema futuro para os ceramistas.

4.2.2. Entrevistas com Representantes do Poder Público e Líderes Locais

Após o levantamento junto à comunidade, identificação e diagnóstico da realidade local, alguns dados foram levados às autoridades- secretários municipais, estaduais e representantes de entidade ambiental estadual - com o objetivo de verificar as condições para implantação do TBC nessa comunidade.

Foram apresentadas questões relacionadas ao formato administrativo adotado pelo poder público em relação à cadeia produtiva do turismo e os projetos de incentivo à comunidade.

O Secretário de Estado do Turismo deixou bem claro o interesse do Estado nesse tipo de atividade voltada para melhoria, ampliação e gestão de modelos que venham a agregar no processo de engrandecimento da cadeia produtiva voltada ao turismo estadual. O município já recebe um olhar especial em relação ao potencial atrativo que apresenta, com sua participação em projetos sociais locais e em nível nacional.

Aproveitando a oportunidade o secretário de turismo complementou com informações sobre o programa do governo estadual que podem contribuir com a implementação do modelo de TBC, como os Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) e parcerias instituídas através de convênios de cooperação entre essa Secretaria e as Universidades e Institutos de Pesquisa e Educação, como o IFS.

Acrescentou o secretário, que as atividades consistem em ampliar a divulgação e estudar alternativas que reforcem a constante alimentação de informações e atividades voltadas para o turismo e, conseqüentemente, o artesanato, a exemplo da realização de feiras, seminários, *workshops*, dentre outros. Assim, para ele, o objetivo do Estado é levar nossa história, arte e cultura a todo país e fora dele, a partir de ações que devem ser planejadas no contexto dos eventos realizados pelo SEBRAE, CODEVASF e todos os órgãos relacionados.

Ainda indagado sobre a política estadual na área de turismo, o secretário afirma que: “[...] engloba ações voltadas para os municípios que compreendem o

Baixo São Francisco, como um todo”. Quando questionado acerca dessas ações, quais delas são voltadas para a valorização do artesanato sergipano, informou que existe no município de Divina Pastora um trabalho em artesanato de renda; citou a Rua do Turista, em Aracaju, que concentra barracas dos diversos municípios sergipanos, inclusive Santana do São Francisco.

Sobre os mecanismos de fomento ao desenvolvimento turístico no Estado, informou que além do incentivo à rede hoteleira, existem programas voltados para o turismo nos *cânions* de Xingó, participação efetiva de representantes dos diversos tipos de artesanatos em feiras nacionais, a exemplo da que ocorre em São Paulo, bem como incentivo a participação em feiras internacionais, como a que ocorre em Buenos Aires, Argentina. Estes são programas que ocorrem junto à CODESVAF e SEBRAE.

A respeito de ações voltadas para a capacitação de mão-de-obra daqueles que operam o turismo na região do Baixo São Francisco, foi informado pelo Secretário Estadual de Turismo que, através do PRODETUR, existe programa de capacitação em todo o Estado, com investimentos da ordem de 100 milhões de reais.

Questionado sobre alguma área em Sergipe que atue com Turismo de Base Comunitária, o mesmo informou que no povoado Mata do Crasto, no município de Santa Luzia do Itanhy, no leste sergipano, foi implantado o TBC e a atividade artesanal daquela localidade é o artesanato de palha, apresentando bons resultados. O secretário acredita fortemente que o caminho, o modelo deve ser o TBC, sobretudo com foco na capacitação dos profissionais, garantindo-lhes emprego e renda e melhoria na qualidade de vida.

Em entrevista com o Diretor Técnico da Administração Estadual do Meio Ambiente (ADEMA), obteve-se informações relacionadas ao acompanhamento de projetos, empreendimentos e atividades, com o objetivo de propiciar permissão de funcionamento de quaisquer planos de trabalho isentos de atividades degradadoras e poluidoras do meio ambiente, com vistas na melhor qualidade de vida da população residente ou visitantes da região.

Como resposta, a ADEMA informa que durante o processo de licenciamento das atividades de turismo e artesanato são estabelecidas diretrizes e orientações que devem ser seguidas.

Em relação à implantação do modelo de TBC no Arranjo Produtivo Local, o Secretário da ADEMA considera de extrema importância e relevância local, colocando-se como entusiasta da ideia e considera que essas atividades são passíveis de instalação, desde que se atenda a legislação ambiental.

Quando indagado sobre a política de incentivos voltados ao cuidado com o meio ambiente no setor turístico, o Diretor Técnico informou que não há uma política específica de incentivos, apenas a fiscalização do cumprimento das normas, visando a preservação dos recursos naturais, baseado em normas ambientais. Sobre ações voltadas para a conscientização da preservação do meio ambiente junto àqueles que operam o turismo e o artesanato na região do Baixo São Francisco, foi respondido que infelizmente alguns planos educativos existem, mas as campanhas não têm sido feitas efetivamente.

A respeito da visão da ADEMA quanto à implantação de nichos de TBC em Sergipe, o entrevistado se mostrou predisposto a contribuir, no entanto replicou informando que é necessário um trabalho mais amplo, envolvendo outros órgãos, criando uma parceria sinérgica entre setores como a Secretaria Estadual de Turismo e do Município, além de prefeito e câmara de vereadores, com a aprovação prévia de projeto lei que direcione esforços para tal realização.

Além desses dois entrevistados estratégicos citados acima, tiveram outros, como: Secretários de Agricultura e Cultura. No entanto, as respostas não trouxeram contribuições para o estudo em tela.

Na seqüência, chama atenção nesta discussão, entrevistas com os secretários municipais.

As entrevistas realizadas com os secretários de educação e de turismo do município de Santana do São Francisco trouxeram consigo forte interesse no modelo de TBC, bem como o interesse em realização de oficina interativa e diagnóstica. Estes relataram também a importância de projetos de pesquisa com esta finalidade, cujo caráter motivacional é imensurável. Eventos desse tipo, afirmam eles: “[...] Precisam ocorrer com mais freqüência com o objetivo de acompanhar a evolução do processo e seguir alimentando a proposta de turismo comunitário, pois um trabalho desse não pode ocorrer apenas em um momento, as dificuldades existirão e precisam ser resolvidas seguindo as etapas necessárias”.

Outra coisa muito importante para os gestores públicos do município foi a importância da constante capacitação e melhoria dos aspectos propostos no Turismo de Base Comunitária.

Além dos representantes do poder público, foi estratégico ouvir a Associação de Artesanato Cerâmico, uma vez que é a única entidade ativa representativa da categoria.

Indagando o seu representante acerca da participação dos associados na gestão, o mesmo informou que os artesãos agem de forma individual, sem o uso e a prática de decisões coletivas, infelizmente a maioria não está preocupada com a comunidade. Segundo ele estão cadastrados cerca de 300 artesãos, mas dentro da associação poucos, efetivamente, participam de decisões.

É importante registrar na fala do presidente da associação que os fornecedores de matéria-prima e outros prestadores de serviços não fazem parte da Associação, e sim da cadeia produtiva do artesanato cerâmico. A respeito de como é feita a gestão, informou que são marcadas reuniões para levantar problemas e discutir possíveis soluções, mas que poucos participam e alguns nunca comparecem a nenhum evento, nem reunião ou atividades planejadas.

Diante da falta de *quórum*, nos problemas mais simples o representante decide e comunica ao maior número de associados possível, no entanto, quando o assunto é de grande relevância e o resultado da decisão influencia diretamente aos artesãos, solicita apoio de algum vereador ou Secretário do Município. Em relação à frequência de reuniões foi informado que não existe um calendário ordinário e que são realizadas conforme a necessidade.

Quando foi perguntado sobre as avaliações de resultados da associação em relação às conquistas de recursos e equipamentos se ocorre coletivamente, para verificação de cumprimento de algum objetivo, foi informado que raramente se discute em reunião. O que se observa são decisões a mercê do presidente da associação. Cabe ressaltar, no entanto, que ao advir projetos de políticas públicas com benefícios para os artesãos estes associados demonstram interessados em participar das decisões da Associação.

Na questão relacionada à evolução da renda dos associados, foi informado que a Associação não tem nenhum controle. Indagou-se também se os associados pagam mensalidades ou percentagem sobre suas vendas e prontamente o

presidente informou que a Associação tentou fazer um cadastro com pagamento de uma mensalidade de baixo valor, considerando a baixa renda da comunidade, mas ninguém aceitou essa condição. Essa realidade faz com que na necessidade de solucionar problemas e/ou trazer eventos, o mesmo, apela para ajuda da prefeitura.

Acerca da realização de investimentos em projetos de melhoria da infraestrutura para a comunidade, foi informado que apenas a prefeitura realiza projetos nesse campo, pois a associação não tem condições financeiras, e não tem arrecadação definida. Quanto às questões ambientais, a associação é notificada a participar de reunião na secretaria para orientações sobre normas, leis ambientais que interessa a categoria, mas são reuniões esporádicas.

Sobre o turismo na região, o representante da associação avalia “como bom, pois muita gente vem conhecer o Rio São Francisco e ouviu falar do artesanato do Carrapicho e aproveita para comprar alguma coisa para levar de lembrança do passeio que fez”.

Quando questionado se há interação, aprendizagem mútua, troca de valores entre turistas e população, foi informado que alguns são curiosos e querem saber mais detalhes como acontece à produção do artesanato cerâmico, manifesta a curiosidade em visitar as olarias, mas na maioria não interagem, apenas compram. Em relação ao desenvolvimento do turismo naquele local e quem deveria ser beneficiado primeiramente, o entrevistado falou que os “artesãos são sofredores, mas todos que trabalham devem ser olhados pelos governantes, com projetos que dê mais valor ao trabalho deles, mais qualidade de vida”.

Após essa etapa de escuta ao presidente da associação, essa pesquisa se utilizou de uma oficina de diagnóstico participativo e dela pôde ser extraído os anseios e sonhos numa configuração coletiva. Vale destacar as representações e líderes presentes, visto que, conforme, depoimento do presidente da Associação dos Artesãos Ceramistas é muito difícil juntar suas lideranças. Além destes, se fizeram presentes gestores públicos municipais e o apoio logístico dado para realização da oficina.

4.3. Oficina de Diagnóstico Participativo

Como parte integrante da fase de diagnóstico e identificação da forma organizacional daquela comunidade, programou-se a realização de uma oficina de cunho diagnóstico participativo no Centro de Referência Especializado em Assistência Social - Município de Santana de São Francisco/Sergipe, sob a autorização do Prefeito e da Secretaria de Ação Social, no dia 27 de outubro de 2017, onde foi feito o acolhimento dos participantes, com uma apresentação do projeto e seus objetivos, explicações sobre o que é uma oficina (programação, Apêndice 02), como seria realizada e o que se esperava colher de informações e a sua importância para a obtenção dos resultados desejados.

Ato contínuo foi feita uma explicação sobre o que é o TBC, suas características, benefícios e casos de sucesso, já desenvolvidos em outras regiões do país, a partir da apresentação de um vídeo documentário sobre a Prainha do Canto Verde, Beberibe-CE, a fim de fomentar uma discussão a respeito do tema.

Foi possível, nessa ocasião, observar o interesse dos participantes da oficina (artesãos, gestores) e a atenção com que interagem (Figura 14).

Fig. 14 - Realização da oficina diagnóstica com a comunidade de artesãos do município de Santana do São Francisco, Out/2017.



Fonte: O autor.

Pode-se observar o interesse e expectativa que esse evento despertou nos artesãos do município de Santana do São Francisco.

Momentos como este, além de apresentar cunho informativo, facilitaram a interação entre as partes envolvidas nesse processo inovador para a região, bem como gerou confiança e desejo de evoluir em uma perspectiva da saída da produção do âmbito “caseiro”, para um crescimento em escala produtiva associativista/cooperativista, além do ganho em qualidade e racionalidade comunitária.

A participação ativa e o desejo em compreender como se dá o processo, pode ser observado, tanto na atenção dos participantes, como na interação e levantamentos de questões pertinentes ao modelo ora apresentado (Figura15).

Fig. 15 - Oficina de Diagnóstico Participativo Local, artesãos e gestores do Município de Santana do São Francisco, Sergipe, Out/2017.



Fonte: O autor.

No momento da oficina em que os artesãos foram solicitados a apresentarem suas opiniões e idéias sobre os problemas existentes na implantação de um modelo TBC (*brainstorming*), e quais os possíveis caminhos rumo à criação de uma nova realidade para o turismo da região onde vivem, percebe-se o grande interesse em se tornarem protagonistas de uma nova realidade.

A idéia central apresentada nesta pesquisa buscou-se junto a eles, inicialmente, compreender o processo histórico e evolutivo (marcantes da comunidade), que são determinantes para receber do mercado e dos órgãos governamentais as diretrizes do funcionamento de um novo modelo denominado de Turismo de Base Comunitária. Esse interesse de ser protagonista de sua história, pode se observar uma quebra de paradigma, que conduz para outra posição como agentes transformadores e gestores do arranjo produtivo local, cuja perspectiva é minimizar a acomodação e passividade dos agentes sociais.

Na etapa do trabalho, que foi denominada “tempestade de ideias”, cuja riqueza de detalhes e sonhos apresentados, está disposta no Quadro 03. Além de trazer nele, contribuições e sugestões dos agentes.

Convém ainda destacar nesse quadro, a seguir, vários relatos, sobretudo dos mais velhos da comunidade. A atividade ceramista artesanal nesse município data de mais de 100 anos, com uma atividade de caráter hereditário, pois a tradição e ensinamentos do ofício é passada de geração a geração, em que a criança, desde muito pequena participa das atividades em olarias. Há uma forte referência à família de “Chicô” no início da produção artesanal.

Quadro 03 - Informações obtidas no momento da oficina denominado: “Tempestade de idéias”.

SONHOS	RIQUEZAS NATURAIS	RIQUEZAS CULTURAIS
“Sonhar junto”	Argila / Barro	Pescadores/Pesca
União dos artesãos	Rio São Francisco	Dicionário com linguagem própria da cadeia produtiva do artesanato cerâmico – oleiro
Melhoria produtiva para o bem estar da comunidade	Águas minerais (Pov. Brejo, Saúde e Sede)	Escritor Roberto Cruz “Beto da SUCAM”
Desenvolvimento do Turismo	Pov. Brejo da Conceição (Fontes de água, piscinas nos tuneis, trilhões)	Grupo Folclórico “Batucada” Carrapicho
Ver os produtos nas redes sociais “bombando” como os demais		Sta. Cruz das meninas
Pov. Saúde retomasse ao modo original com casas de palha e trouxesse o turista.	Grotta do negro (Rio S. Francisco-SE)	Processo Produção envolve vários valores, vários agentes. Pintura, batedor de barro, “Lenhador”, apanhador-de-lenha, carregador, servente (candangue) , polidor , embalador
O artesanato como desenvolvimento		Bordado (Ponto de crivo) (rendendê)
A felicidade do povo	Sta. Cruz das meninas (Patrimônio cultural) Material (Igreja) Promessa dos ex. votos	Costureiras
O artesanato deve estar bem para agregar valores à comunidade		Pesca
Melhoria e regularização municipal para o escoamento do artesanato		Turismo
Divulgação do município para trazer o turista	(prainha)	Artesanato

Fonte: Elaborado pelo autor, Nov/2017.

Na Figura 16, observa-se o engajamento de todos na criação de painéis que continham os sonhos da comunidade, a lista de riquezas naturais que são fortes atrativos de turistas. Foi apresentada nessa ocasião uma lista da cultura local, que pode ser compartilhada com os visitantes.

Fig. 16 – Elaboração de painéis que retratam a realidade e anseios dos artesãos, na estruturação de TBC MSSF, Sergipe, Out/2017.



Fonte: o autor.

Observa-se um engajamento de todos os artesãos, com troca de ideias entre eles na formulação e expectativas de mudanças, após ouvir atentamente os princípios da proposta de turismo comunitário, previamente apresentados na Figura 17.

Fig. 17 - Painéis que retratam os anseios dos artesãos na estruturação do TBC, MSSF, Sergipe, Out/2017.



Fonte: o autor.

A motivação dos artesãos em participar dessa oficina demonstra o interesse da comunidade em promover mudanças na forma como trabalham atualmente e pode ser observada pelos frutos desse trabalho. Este consistiu em montar painéis, que trazem um levantamento das várias questões apresentadas, com o objetivo de compreender os aspectos da vida dessa comunidade e posterior análise das potencialidades para desenvolver o Turismo de Base comunitária.

Como parte dos trabalhos propostos na programação dessa oficina, uma das atividades consistiu em ouvir dos artesãos um pouco da história do município, suas tradições ceramistas e as formas de organização comunitárias desenvolvidas ao longo do tempo com vistas na divulgação e ampliação do mercado ceramista artesanal e disseminação dessa cultura como promotora do turismo.

Segundo relatos, o senhor por nome João Henrique da Costa, o João Igreja, é considerado o primeiro ceramista daquele município, com a prática de produzir imagens sacras, naquela época denominada santeiro por produzir imagens de santos, prática que se tornou uma tradição local. Esta produção de imagens é para presépios, confeccionados em todos os tamanhos. A produção de peças utilitárias,

decorativas e sacras (Figura 18), torna-se então uma atividade cultural, artística e econômica do local.

Fig. 18 - Tipos de peças cerâmicas produzidas no antigo Povoado Carrapicho, hoje município de Santana de São Francisco, Sergipe.



Fonte: o autor, out.,2017.

Em alguns momentos dessa etapa dos trabalhos era possível observar uma necessidade de “desabafar” as angústias pelas quais passam os artesãos na sua labuta diária por manter viva a cultura ceramista no município, suas dificuldades desde a extração da argila (barro) para confecção das peças, bem como a qualidade desse insumo natural, hoje já apresentando sérios problemas de contaminação, bem como a disputa pela terra dividida com a cultura de arroz, o que torna as jazidas de extração mais raras e conseqüentemente mais caras.

Relatos como: “... no início, tirava-se barro nas margens do rio São Francisco, aos montes, hoje tudo é mais difícil e caro...”.

Como etapa seguinte a esse momento de interação, passou-se a listar os principais problemas vivenciados pelos artesãos, suas eventuais soluções e sugestões dos agentes responsáveis pela execução das melhorias que poderiam tornar viável a produção ceramista artesanal, podendo se encaixar no TBC proposto nessa oportunidade, Quadro 04.

Quadro 04 - Construindo a árvore de Problemas/Soluções/Responsáveis com a comunidade.

PROBLEMAS	SOLUÇÕES	RESPONSÁVEIS
Queima da madeira	Gás natural	Govern o Estadual/ Municipal/ Liderança Local
Bordado de crochê (pouca produção) - (Sem associação) - inativa	Reserva Natural de Eucalipto e Exploração controlada por Lei (Madeira)	
Costureiras (Associação inativa)	Criação de empresa mista Gov. municipal e lideranças local (Para formação de uma diretoria)	
Batucada (houve redução de incentivos)	Regularizar as certidões da Prefeitura para que possa receber recursos e novos incentivos	
Falta de sinalização confusão semântica da denominação do município (Amparo, Canindé, 4 Municípios)	Vila do Artesão Ceramista (Espera há 15 anos)	
Burocracia para normatizar Sec. Cultura e Turismo (Existe a 10 anos mas não há atuação)	Criação de Sec. cultura, turismo e artesanato – Proposta de alteração pelo Poder Municipal e passar a ter atuação	
Poluição da queima (Meio ambiente comprometido)	Criação de área de extração	
Falta de incentivos	Projeto de 40 tarefas de terras para disponibilizar para os ceramistas com 150 famílias cadastradas e Governo Federal, Estadual e Municipal.	
Olarias (Cerâmico de tijolos) retiram o barro em muita quantidade	Interesse e controle por parte dos gestores públicos	
Utilizam a matéria-prima de forma desordenada		
Licenças ambientais (Falta)	Ajustar-se as exigências de maneira coletiva, pois a queima de madeira de maneira individual é o maior problema ambiental atualmente	
Falta organização, planejamento.	União e capacitação administrativa e associativista para todos	

Fonte: Elaborado pelo autor Nov/2017.

Esse traz um apanhado de forma sucinta, dos principais problemas abordados pelos entrevistados, obtido a partir da ampla discussão da possibilidade de agregar ao cenário atual, outras formas de participação da comunidade no conjunto de atividades que irá compor a cadeia produtiva local.

Para tanto, sugere-se também, modificações mais amplas, inclusive na estruturação do município, com a correta sinalização, inclusão de placas indicativas

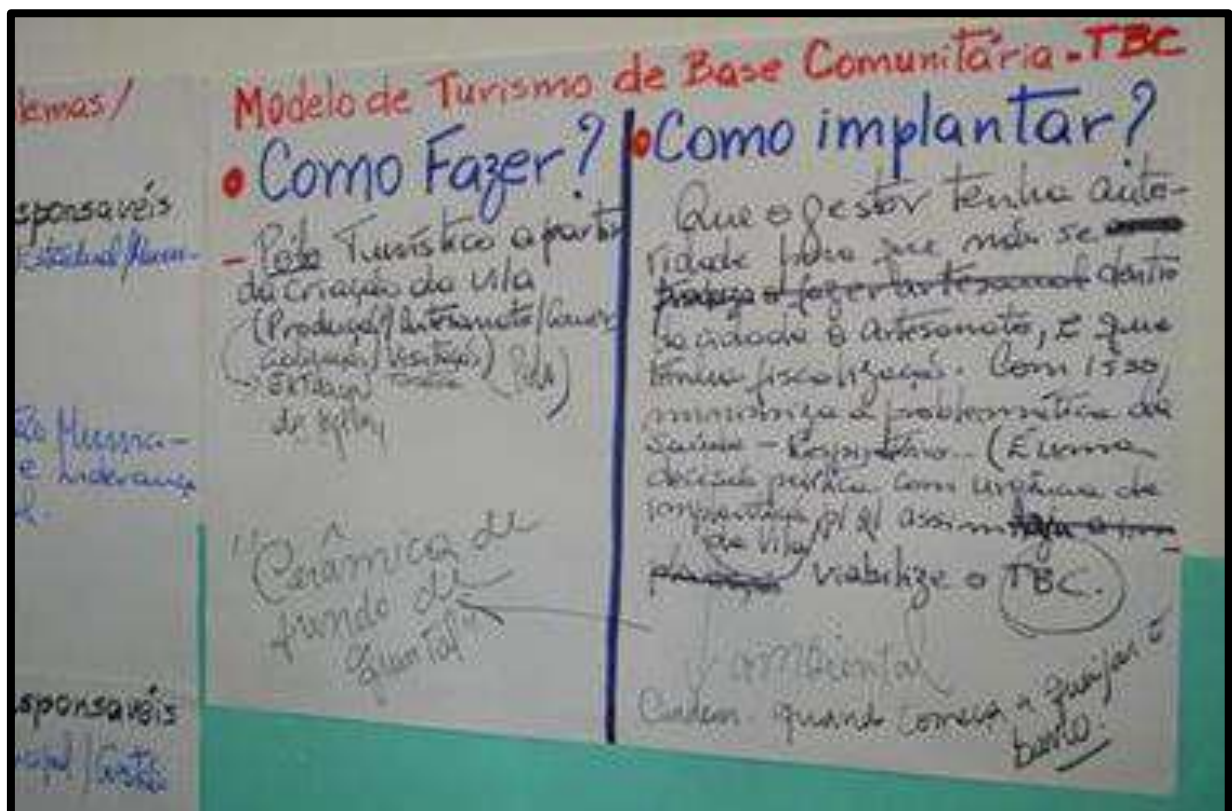
para cada área da cidade, melhoria nos aspectos organizacionais que diminuiriam a burocracia da obtenção de certos documentos e isso tudo levaria o município a outro patamar social.

Baseando-se nas experiências compartilhadas pelos artesãos que participaram dessa oficina de cunho diagnóstico e entrevistas, foi possível vislumbrar como poderia ser feita a inserção do modelo TBC naquela comunidade, com vistas em tornar o ambiente auto-sustentável, voltado para a atenção ambiental, social e econômica, elevando o turismo como um todo, a um patamar de excelência.

Para tanto, a idéia passa pela criação de um pólo turístico, onde teria uma vila de produção comunitária do artesanato, sua comercialização, em que os turistas poderiam conhecer, desde a extração de argila, passando da produção do tipo “fundo de quintal” até o espaço onde todos poderiam de forma associativo-cooperativa, utilizar meios comuns, como fornos, espaço para secagem, pintura e acabamento das peças produzidas.

A figura 19 aponta essa realidade discutida com os artesãos e gestores e comunga com os resultados deste estudo no olhar deles.

Fig. 19 - Bases deflagradas pelos artesãos para implantação do TBC, Out/2017.



Fonte: o autor.

Nesse sentido, a implantação de uma estrutura desse tipo deveria ter um líder comunitário (gestor) que exerceria a autoridade sobre as normas de produção e cumprimento das regras básicas de acomodação e comercialização. Esta decisão minimiza os problemas, como por exemplo, danos à saúde por inalação de gases tóxicos provenientes da queima de madeira, que se pratica na atualidade no meio urbano indiscriminadamente.

Considerando o exposto acima e seguindo os parâmetros preconizados no modelo TBC, algumas mudanças seriam inerentes ao processo adotado, como:

- i) A troca da atividade 100% manual para adoção do uso de alguns equipamentos e máquinas, o que diminuirá a rigor alguns riscos inerentes ao manuseio dos materiais e instrumentos atualmente utilizados;
- ii) A substituição do transporte por tração animal para o uso de veículos apropriados;
- iii) A manobra de equipamentos com força física ou animal por motores; uma maior produção com qualidade controlada.

Nesse trabalho observou-se, por exemplo, que a cidade não tem uma cooperativa de artesãos, embora haja um prédio sede; não existe um consenso da melhor forma de organização, pois há divergências nos interesses de vários dos artesãos cadastrados na Associação de Artesão do Carrapicho. Além desta, existe a Associação Comunitária Pró-desenvolvimento da Cidade de Santana de São Francisco, que trabalha ligada a assistência social, abrangendo outras áreas e não especificamente para artesanato cerâmico.

Do ponto de vista da formação escolar, a cultura local está vinculada apenas a ocupar as crianças, tirando-as da rua, no entanto sem uma preocupação com a escolaridade, a formação para um mercado de trabalho mais amplo. Nas entrevistas era comum ouvir: “[...] Filho que aprende em casa não vive na rua...”; “[...] Assim, a cultura não morre...”; “[...] Cada cidadão que nasce em Carrapicho já nasce empregado...”. Dadas as precárias condições de vida oferecidas à população, são citados casos em que “muitos professores saem da sala de aula e vão produzir o artesanato no fundo do quintal”.

Quando questionados das ações que são desenvolvidas para continuidade do aprendizado de pai para filho no sentido de garantir o repasse nas próximas gerações, foi relatado que não existe projeto político social para essa transmissão do

conhecimento e que algum tempo falou-se da implantação de uma escola profissionalizante, porém nunca houve execução de tal idéia.

Vale ressaltar que do ponto de vista social, a possibilidade às crianças, o tempo e a dedicação à formação escolar, deve optar em seguir as tradições familiares, porém com outro nível de formação e profissionalismo, através de Cursos Técnicos e Tecnológicos.

A respeito do aprendizado passado de geração em geração, foram trazidas as seguintes indicações:

- i) A obrigatoriedade familiar em transmitir o conhecimento do ofício que garante o sustento de todos;
- ii) A importância de não permitir que os filhos passem pelos mesmos problemas que seus familiares enfrentaram;
- iii) A importância de uma escola de artesanato cerâmico;

Em se tratando da tradição e história, podem-se citar alguns nomes que são marcantes na cidade de Santana do São Francisco. São eles:

- i) Beto Pezão - José Roberto Freitas, conhecido pelos trabalhos de fino acabamento e qualidade em cerâmica artesanal, reconhecidos internacionalmente;
- ii) Capilé – Wilson de Carvalho, pertencente à sétima geração dos fundadores da antiga Carrapicho. Hoje tem um atelier moderno, muito ativo nas redes sociais e nacionalmente requisitado com a variedade de peças cerâmicas “gigantes”, hoje também diversificada com artesanato de palha e linha na sua loja.
- iii) Chicô – Sempre se destacando com suas peças grandes imitando imagens Egípcias que chamam atenção pelos detalhes e semelhança;
- iv) Edilson Fortes – Produção conhecida de vasos utilitários para uso no cotidiano e peças decorativas com alto relevo;
- v) Feliciano – Conhecida e lembrada pelas peças religiosas como Santas de barro e personagens católicos;
- vi) Mestre Lenoir – Especialista em Vasos Naturais para colocação de plantas decorativas e utilização em jardins;
- vii) Renilda Fontes, dentre de outros nomes menos divulgados, porém com trabalhos de excelente qualidade e reconhecimento.

As figuras 20 e 21 representam as expressividades das peças de alguns desses personagens, seus ateliês e imagens do trabalho de artesão.

Fig. 20 – José Roberto Freitas, o Beto Pezão, no seu modesto atelier, com várias peças de sua marca registrada, o “Pezão”, Mar/2018.



Fonte: O autor.

Fig. 21- Capilé, no seu atelier e suas a criações, conhecidas como “cerâmica gigante”, Mar/2018.



Fonte: O autor.

Sobre a visão mais abrangente e de interesse do poder público, vários pontos foram abordados e questionados posteriormente com os envolvidos no processo, quais sejam:

- i) Espera-se que os gestores desenvolvam projeto de capacitação do artesanato;
- ii) Criação em bases padronizadas no que diz respeito à identificação e um controle de qualidade;
- iii) Priorize todo o arcabouço documental de funcionamento, com vistas na legítima comercialização do produto final.

Para os artesãos, de forma unânime, se os gestores olharem para os artesãos há futuro promissor, desde que proporcione uma interligação dos diversos segmentos relacionados à cadeia produtiva. Dessa forma, será possível um desenvolvimento econômico e sustentável, baseando-se em uma política já praticada em outras regiões, com gerenciamento e seguindo os parâmetros já praticados.

É consenso de todos, para a implantação de um modelo do nível que se deseja como o TBC é extremamente importante que a comunidade se organize sob a tutela de um gestor minimamente preparado, a fim de que se possa:

- i) Cadastrar todos os artesãos;
- ii) Realizar reuniões e treinamentos periódicos, com momentos motivacionais;
- iii) Entender todas as etapas do processo, desde a extração da matéria-prima com qualidade até a comercialização do produto;
- iv) Divulgar os trabalhos realizados;
- v) Sensibilizar todos os envolvidos, para que o “atravessador” entenda a importância do trabalho do artesão no momento em que leve o produto ao comércio, o que gera uma valorização maior da cadeia produtiva como um todo (logística).

Outro ponto levantado é a necessidade de se obter certificações de caráter histórico-cultural como é o caso da certificação UNESCO (citado por vários artesãos, porém não apresentado), além das certificações de qualidade na realização do trabalho, com segurança, cuidado ambiental e social.

Para a efetiva implantação do TBC é fundamental a definição de um espaço público que possa atrair os turistas a conhecerem todo o processo produtivo, pois assim poderão valorizar as etapas que precedem a obtenção daquelas peças, que todos acham tão bonitas. Além desse espaço, denominado de Vila do Artesanato Cerâmico, definir outros locais de feiras típicas onde teriam, além do artesanato, apresentações culturais.

No tocante à matéria-prima foram pontuadas questões como a necessidade do licenciamento ambiental, pois uma fiscalização pode comprometer o futuro da extração, e conseqüentemente de todo o trabalho.

Nessa oficina, como parte integrante das atividades, os artesãos foram solicitados para ilustrarem com desenhos o que entenderam após todo o período de discussão da oficina e das diversas questões abordadas (Figura 22). O objetivo maior dessa etapa da oficina foi através do lúdico estimular a todos os artesãos apresentarem suas idéias e registrar em gravuras tudo aquilo que sentem dificuldades de expressar verbalmente. É importante no modelo TBC que todos possam dar suas contribuições, das diversas formas possíveis no processo de atuação ativa para elaboração do plano de trabalho.

Fig. 22 - Ilustração feita pelos artesãos acerca do Modelo de TBC, Out72017.



Fonte: o autor.

A representação da Figura 22 revela e reforça a criação de um espaço turístico, como uma vila do artesanato, de forma concentrada e bem organizada das

atividades para o recebimento dos visitantes, além de diminuir os problemas decorrentes dos trabalhos realizados no fundo do quintal.

4.4. Proposta de Modelo Turismo de Base Comunitária (TBC)

A partir dos dados coletados nessa pesquisa foi possível racionalizar e chegar à proposição de um produto que consiste na criação da “Vila do Artesanato do Município Santana de São Francisco”.

O acompanhamento metódico de todas as etapas que envolvem o processo de fabricação e comercialização do artesanato cerâmico sugere que a comunidade tem informações disponíveis em cada etapa do processo produtivo e comercial, permitindo a criação de um espaço comum. No entanto, requer mobilização e viabilização não apenas do poder público, mas principalmente dos artesãos, no sentido desse sonho se tornar realidade.

Destacam-se indicativos e elementos para a criação de um espaço comum e integrado de produção e comercialização do produto:

- i) Recepção de matéria-prima;
- ii) Preparação das peças;
- iii) Secagem, queima e acabamento - pintura/envernização;
- iv) Administração do fluxo de material produzido, sua qualidade e determinar o processo de distribuição em condições adequadas;
- v) Disponibilização aos turistas que visitarem o local, além da exposição e possibilidade de compra *in loco*, que o mesmo possa “colocar a mão no barro” e produzir sua própria peça de artesanato, com acompanhamento do profissional na área e treinado para oferecer conforto, segurança e personalização;
- vi) Criação de loja de venda e comercialização do produto em condições adequadas de atendimento.

Essa organização de os artesãos estarem integrados em um mesmo espaço garantiria a outros profissionais envolvidos no processo, redução dos impactos ambientais e na saúde do trabalhador, pois o processo de queima é considerado agente de contaminação ambiental e causadora de problemas de graves na saúde dos artesãos e da família.

A Vila do Artesanato, dentro do conjunto de ações do Turismo de Base Comunitária, tornaria o ambiente mais propício à divulgação dos atrativos potenciais

da região, sendo o artesanato cerâmico, tradição histórica e o eixo principal. Pode destacar dentre os atrativos dessa localidade, a prainha da saúde (bastante explorada), grotas dos negros e o turismo de aventura, localizados no entorno da proposta de vila.

A perspectiva é o engajamento do poder público, trazendo moderna e melhor infra-estrutura da cidade; o crescimento da rede hoteleira pelos empresários, pois só existe uma pousada com pouca estrutura, gastronomia típica (o forte é na Prainha da saúde), refletindo diretamente na qualidade de vida da população. A criação de novas escolas de ensino formal e profissional traz consigo geração de empregos diretos e indiretos, melhoria no atendimento e assistência pública de saúde.

Nessa disposição e contribuição deste estudo, propõe-se a disposição do espaço denominado Vila do Artesanato Cerâmico, inserido num arranjo produtivo local, em que se preocupa essencialmente com a organização administrativa e logística. Ver figura 24.

Fig. 23 – Modelo proposto da Vila do Artesanato Cerâmico de Santana do São Francisco, Sergipe, Março/2018.



Fonte: Elaborado pelo autor; Apoio Técnico: Moater de Almeida Paulon.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados nesta pesquisa comprovaram a possibilidade de implantação do modelo de Turismo de Base Comunitária no município de Santana do São Francisco, como instrumento de inovação e fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico. São destacados inúmeros benefícios que este modelo pode proporcionar a cadeia produtiva do artesanato local, desde que os agentes locais e públicos observem pontos críticos, destacam-se eles:

Não obstante, os sistemas de associativismo e cooperativismo na área ceramista terem uma deficiência na organização civil e, por sua vez, na luta para melhoria das condições de vida, há expectativas de união coletiva para o desenvolvimento da Vila do Artesanato Cerâmico.

A Oficina de Diagnóstico Participativo Local identificou problemas de ordem ambiental como escassez futura do barro (extração da matéria prima), processamento dos produtos (queima), que são realizados por uma quantidade considerável de fornos fundo de quintal, os quais agridem a saúde humana e o ambiente, além de não serem adequados à legislação ambiental.

Foi possível identificar, que existe uma quantidade considerável de artesãos que atuam na área não apenas como “um ganha pão”, mas como uma cultura viva dentro de si, o que faz com que os mesmos tenham o anseio de valorização da categoria.

Há uma desvalorização dos produtos produzidos e o escoamento de forma desordenada e individual (logística), o que dificulta o desenvolvimento econômico local. A Infraestrutura pública é precária nas áreas da saúde, educação e segurança, embora se reconheça uma riqueza de atrativos naturais e culturais singulares e que se destacam em âmbito nacional e internacional com suas peças produzidas.

A relação de aproximação observada entre os artesãos e gestores públicos, levou à compreensão da importância de um trabalho de implantação do modelo TBC, bem como o acompanhamento de profissionais aptos a capacitá-los e instruí-los, com o objetivo de aproximar os mesmos em torno da real possibilidade de valorização da cultura local, da manutenção da sua identidade e da motivação nessa linha trabalho.

Nesse sentido, esses resultados trouxeram consigo uma proposição de um modelo de TBC, que contemple a proposta do arranjo produtivo do artesanato

cerâmico de Santana do São Francisco, denominado Vila do Artesanato Cerâmico de acordo com a legislação vigente. Esta indicação traz expectativas, sonhos acalentados pelos artesãos há muito tempo na concretização para uma vida melhor e unida (coletiva).

Vale ressaltar que a posposta de implementação do modelo de TBC apresentada foi aceita pela comunidade e pelos artesãos, assim como pelos gestores públicos, após a sensibilização de sua importância e de como deve ser implementada para que se possa extrair benefícios de interesse coletivo da comunidade. Os poderes públicos, estadual e municipal demonstram interesse de participar da implantação do modelo TBC para o fortalecimento do arranjo produtivo local. Para tanto, o modelo ilustrativo do produto desse estudo, pode servir como base para apreciação e consecução.

Nessa perspectiva, observa-se uma comunidade com potencial, que concentra suas atividades através de uma estrutura ainda precária, mas na luta para criar um ambiente apropriado, planejado no sentido de atender a antigos anseios da comunidade artesã.

Os dados apresentados nesta pesquisa comprovaram a possibilidade de implantação do modelo de TBC no município de Santana do São Francisco, o que configura a importância deste estudo como referencial científico para contribuição da implantação deste modelo no município, com possibilidades de abranger outros municípios, porém sob o olhar de profissionais capazes de contribuir para a solução de problemas e seguir ampliando e adaptando o modelo a cada realidade.

Os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados, porém como apontado inicialmente há indicativos para superação dos problemas, bem como a preocupação de uso do modelo proposto e da articulação da manutenção para o efetivo funcionamento e que ainda merecem atenção, especialmente no que tange a organização civil dos artesãos, para fortalecimento e funcionamento da Vila.

Destarte, esta pesquisa tem a expectativa de ter cumprido junto ao Programa de Mestrado em Turismo Profissional do Instituto Federal de Sergipe, um novo modelo e trazê-la ao encontro do ser humano trabalhador possibilidades de inserção no mercado de forma mais justa e equitativa, a partir da luta deles de forma organizativa e includente.

Esta contribuição não se esgota aqui, espera-se continuidade nessa linha de pesquisa e sugere-se o estudo de responsabilidades das diferentes esferas públicas sobre investimentos acerca da implantação e manutenção do Turismo de Base Comunitária no município de Santana do São Francisco, em Sergipe, Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

BALDISSERA, A. Pesquisa-Ação: Uma Metodologia do conhecer e do Agir Coletivo, **Sociedade em Debate**, Pelotas, 7(2):5-25, 2000.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica**. 2ª Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BARTHOLO, R.; SANSELO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

BENI, M.C. **Sistema de Turismo - SISTUR. Estudo do Turismo face à Moderna Teoria dos Sistemas**. Tese de Doutorado, São Paulo: ECA-USP, 1987.

BENINCÁ, E. **As origens do planejamento participativo no Brasil**. Revista Educação - AEC, n. 26, jul./set. 1995.

BERG, Ernesto Arthur. **Você é resiliente? Conheça as 9 atitudes das pessoas altamente resilientes**. Extraído e condensado do livro: O poder da liderança: Manual para desenvolver sua liderança. Curitiba, Paraná: Juruá, 2013. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/voce-e-resiliente-conheca-as-9-atitudes-das-pessoas-altamente-resilientes/76656/>. Publicado em 8 de abril de 2014. Acesso em: 22 de fevereiro de 2018.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. 1. São Paulo: Brasilense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 92).

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo sustentável e alívio da pobreza no Brasil: reflexões e perspectivas**. Ministério do Turismo. Brasília, DF, 2005.

BURSZTYN, I. (orgs.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. **Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social COOPE/UFRJ/Ministério do Turismo**: Rio de Janeiro, 2010.

BUSCHBACHER, Robert. **A teoria da resiliência e os sistemas socioecológicos: como se preparar para um futuro imprevisível?** Boletim regional, urbano e ambiental – IPEA, nº 9, Jan – Jun, 2014. Disponível em http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/boletim_regional/141211_bru_9_web_cap3.pdf. Acesso em 25 de julho de 2018.

CAVES, Richard E.. **Creative Industries – Contracts Between Art and Commerce**. Bibliovault OAI Repository, the University of Chicago, Vol.46, 2001

CERQUEIRA, Eduardo Tramontina Valente. **“Escritos de Educação” por Pierre Bourdieu**. Revista ACOALFAPlp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 2, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://www.mocambras.org>> e ou <<http://www.acoalfaplp.org>>. Publicado em: março 2008. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

CONEJEIRO, Marco Antonio; CÉSAR, Aldara da Silva. **A governança de arranjos produtivos locais (apls) para a Gestão estratégica de indicações geográficas (igs)**. Revista Ambiente & Sociedade, São Paulo, v. XX, n.1, p. 279-300, jan.-mar. 2017.

CONSELHO MUNDIAL DE VIAGENS E TURISMO (WTTC). Disponível em: http://www.wttc.org/-/media/files/reports/benchmarkreports/country_results/brazil_benchmarking_2013.pdf. Acesso em 21 de novembro de 2017.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA (CODEVASF), extraído do texto: **Artesanato faz parte da identidade sociocultural do Baixo São Francisco sergipano e gera renda para população local**. <<http://www.codevasf.gov.br/noticias/2014/artesanato-faz-parte-da-identidade-sociocultural-do-baixo-sao-francisco-sergipano-e-gera-renda-para-populacao-local/>>. Acesso em 21 de novembro de 2017.

CORIOLOANO, L. N. C. Os limites do desenvolvimento e do turismo. In: CORIOLOANO, L. N. M. T. **O Turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, p. 13-27.2003.

_____. **Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenário em mudanças**. Fortaleza: EDUECE, 2009.

_____. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 238 p. 2006.

_____. **Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental**. Ceará: EDUECE, 2003.

COSTA, Armando Dalla; SOUZA-SANTOS, Elson Rodrigo de. **Economia criativa: novas oportunidades baseadas no capital intelectual**. Revista Economia &Tecnologia. Curitiba, PR: Ano 07, Vol. 25 - Abril/Junho, UFPR, 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

CUNHA S.K. da; CUNHA J. C. da. Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. **Revista da Administração Contemporânea**, vol.9. Curitiba. 2005.

DALLAVECHIA, R. Arranjos produtivos locais como estratégia de desenvolvimento local e regional. **Revista Capital Científico**, Guaraparua-PR, v.4, n.1, p.32-50, 2006.

DITTRICH, Maria Glória; LEOPARDI, Maria Tereza. **Hermenêutica fenomenológica: um método de compreensão das vivências com pessoas**. Discursos fotográficos, Londrina, v.11, n.18, p.97-117, jan./jun. 2015.

EGG, E. A. **Repensando la Investigación-Acción – Participativa**. México: El Ateneo, 1990

ERBER, Fabio Stefano. **Eficiência coletiva em arranjos produtivos locais industriais: comentando o conceito**. Revista Nova Econ., vol.18, nº1, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512008000100001. Acesso em 15 de Abril de 2018

ESPOSITO, V.H.C. **Pesquisa Qualitativa: Modalidade Fenomenológico-Hermenêutica**. Relato de uma Pesquisa. In: BICUDO, M.A.V.; ESPOSITO, V.H.C. (org.) A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1994.

FRANCO, M. A. **Pedagogia da pesquisa-ação**, Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

FISCHER, Rosa M. **Estado, mercado e terceiro setor: uma análise conceitual das parcerias intersetoriais**. RAUSP – Revista de Administração da FEA USP, São Paulo, v. 40, n.1, p.5-18, 2005.

FLORIDA, Richard. **A ascensão da classe criativa... e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade e do cotidiano**. Porto Alegre, RS: L&PM Editores. 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, Apostila, 2002.

FOLKE, Carl. **Freshwater for resilience: a shift in thinking**. Publicado em Philosophical Transactions of the Royal Society of London B: Biological Sciences – The Royal Society, Vol.358, Iss.1440 p.2027-2036, 2003.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **A pedagogia da pesquisa-Ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, SP, v. 31, n. 03, p. 483-502. set./dez.2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GANDIN, D. **A Prática do Planejamento Participativo**.(8ª ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GRECHI D. C.; LAMBERTI E. **Sistema turístico, dinâmicas territoriais e as possibilidades de desenvolvimento: algumas reflexões**. CAD. Est. Pes. Tur. Curitiba, v.5, nº 7, p. 141-163, 2016.

GOOCH, Margaret; WARBURTON, Jeni. **Building and Managing Resilience in Community-Based NRM Groups: An Australian Case Study**. Retirado de Society & Natural Resources - SOC NATUR RESOUR, Vol.22, Iss.2, 2009 p.158-171. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/240533960_Building_and_Managing_Resilience_in_Community-Based_NRM_Groups_An_Australian_Case_Study. Acesso em 22 de abril de 2017.

HOLLING, C. S. 2001. **Understanding the complexity of economic, ecological, and social systems**. Ecosystems, vol.4 Iss.5, 2001 p.390-405. Disponível em <https://groups.nceas.ucsb.edu/sustainability-science/2010%20weekly-sessions/session-102013-11.01.2010-emergent-properties-of-coupled-human-environment-systems/supplemental-readings-from-the-reader/Holling%202001%20Complexity.pdf/view>. Acesso em 15 de julho de 2017.

HOWKINS, John. **The creative economy – How people make money from ideias**. London: Penguin Books, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Panorama da População, Trabalho e Rendimento, Educação Economia, Saúde, Território e Ambiente. V.4.3.8.15.5, 2017. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/santana-do-sao-francisco/panorama>. Acesso em 21 de janeiro de 2018.

INSTITUTO ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E EMPRESARIAL. Instituto Ethos de responsabilidade Social e empresarial, 2013. Disponível em https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2013/07/IndicadoresEthos_2013_PORT.pdf. Acesso em 21 de janeiro de 2018.

IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia. **Turismo: O desafio da Sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.

LEMOS, C. **Notas preliminares do projeto arranjos locais e capacidade inovativa em contexto crescentemente globalizado**. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 1997.

LEMOS, Maria Fernanda. **Sustentabilidade e Resiliência**. Apresentado no III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – III ENANPARQ. São Paulo, 2014. Disponível em https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/ST/ST_AS_003_4_LEMOS.pdf. Acesso em 23 de outubro de 2017.

LOHMANN, G; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

MACHADO, M.C.; VILLELA, L.B. **Turismo de base comunitária como alternativa para a inclusão social**. Disponível em: www.ivt-rj.net/sapis/2006/pdf/MariaClaraMachado.pdf. Acesso em 21 de novembro de 2017.

MALDONADO, C. “Pautas metodológicas para el análisis de experiencias de turismo comunitario”, **Red de Turismo Sostenible Comunitario para América Latina**, n. 73, 2005.

_____. O turismo comunitário na América Latina: gênese, características, e políticas. In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

MARINI, M. J.; SILVA, C. L. da. Desenvolvimento regional e arranjos produtivos locais: uma abordagem sob a ótica interdisciplinar. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v.8, n.2, p.107-129, 2012.

MARCON, E.M.G.; BARRETTO, M. **O turismo como fator de inclusão social via desenvolvimento local**. Anais do Encontro Nacional do Turismo com Base Local. Curitiba, 3 a 6 de novembro de 2004.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MASSINHÃ, Rozeli do R. C.. **Economia criativa: conceito, experiências, desafios e alternativas para o distrito de ferraria**. Monografia apresentada para o curso de Especialização em Gestão, Produção e Promoção Cultural, da Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Tuiuti do Paraná com requisito parcial para obtenção do título de especialista. Campo Largo – Paraná, 2012.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 5ª Ed., 2000.

MELO, R. O. L. de. Geração de emprego e renda. In: SILVA N. P.; HANSEN, D. L. (Orgs.). **Fórum pensar Sergipe**. Aracaju: Ed. UFS, 1999.

_____.; MATOS, S. M S. Políticas Públicas de desenvolvimento local: o caso do arranjo produtivo de cerâmica artesanal do município de Santana do São Francisco. **Revista da ABET**, V. VIII , nº 1, 2007.

MIELKE, E. J. C. **Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária**. Campinas, São Paulo: Átomo & Alínea, 2009, v.1. p.190., 2009.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOURA, A. M. de A. A importância dos arranjos produtivos locais como estratégia de desenvolvimento das micro e pequenas empresas. **Administradores: o portal da Administração**. Produção Acadêmica. Estratégia em Organizações. Abril, 2008.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **O que são Políticas Públicas**. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. CURITIBA, PR, 2014. Disponível em http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/pncpr/O_que_sao_PoliticassPublicas.pdf. Acesso: 13 de janeiro de 2018.

PINTO, João Bosco Guedes. **Pesquisa-Ação: Detalhamento de sua sequência metodológica**. Recife: Ed. Mimeo, 1989.

PINHEIRO, L. V. R. P. **Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual**. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Rio de Janeiro, v.1, n.1, 2006.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO-PNUD. **Rumo à resiliência humana: sustentando o progresso dos objetivos de desenvolvimento do milênio em uma era de incerteza econômica**. Nova York, E.U.A.: PNUD 2011. Disponível em: file:///C:/Users/Mary/Downloads/Overview_web.pdf. Acesso: 21 de outubro de 2017.

PROJETO RIO SESMARIA. **Recuperação Ambiental da Sub-bacia do Rio Sesmária Diagnóstico Físico e Socioambiental e Implantação de Unidades Demonstrativas**. Crescente Fértil - Projetos Ambientais, Culturais e de Comunicação. Resende-RJ, setembro de 2013.

RAWET, V. L. **Turismo de base comunitária no Rio de Janeiro: Inclusão social e desenvolvimento local apoiados pela atividade turística**. Rio de Janeiro: UFRJ/ Escola Politécnica, 2014.

RECH, D. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro, FASE D.P&A, 2000.

Richards, G.; Marques, L. **Exploring Creative Tourism: Editors Introduction**. Journal of Tourism Consumption and Practice, v. 4, n.2, p. 4-10, 2012.

Richards, G; Raymond, C. **Creative Tourism**. ATLAS News, vol.23, p.16 – 20, 2000.

RODRIGUES, A. B..**Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 159 p.1997.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. 7ª Ed. Campinas: Papirus. cap. 3. 2001.

RUIZ ,B. **Tourism Management**, Elsevier: p. 655-660,2009.

SAMPAIO, C. A. C.; CARVALHO, M. B.; ALMEIDA, F. H. R. de. **Turismo comunitário: projeto piloto montanha beija-flor dourado** (Microbacia Rio Sagrado, Morretes, Paraná). *Turismo. Visão e Ação* (Itajaí), v. 9, p. 249-266, 2007.

SAMPAIO, C. A. C.; ZECHNER, T. C.; HENRÍQUEZ, C.. **“Pensando o conceito de turismo comunitário a partir de experiências brasileiras, chilenas e costarrriquenha”**. In: II Seminário Internacional de Turismo Sustentável (SITS), 12 a 15 de maio de 2008, Fortaleza (CE). *Anais...*, Fortaleza: 2008.

_____.; LEÓN, I. C. de; DALLABRIDA, I. S.; PELLIN, V. **Arranjos sócio produtivos de base comunitária: arranjos produtivos locais pensados como arranjos institucionais**. O caso da mondragón corporação cooperativa. *O&S*, v.15, n. 46,2008.

SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. **Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro**. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

SANTOS, MARY N. L.; **Políticas Territoriais do Turismo: Investimentos no Polo Costa dos Coqueirais em Sergipe, Brasil**. São Cristóvão: UFS, p.36, 2009.

SCUTARIU, AL. **“Turismo - Fator de Crescimento Económico e elemento essencial no Desenvolvimento Regional da Roménia”**, *Analele Ştiinţifice Ale Universitatii “Alexandru Ioan Cuza” din Iasi*, vol. LVI, pp. 319, 2009.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. Rev. e Atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SILVA, Patrícia Rodrigues da. **Práticas de pesquisa: apontamentos sobre a pesquisa qualitativa e seu uso nos estudos em administração**. Faculdade Maringá Unicesumar. Maringá Management: *Revista de Ciências Empresariais*, v. 10, n.3, - p. 26-39. Edição Especial dez/2013.

SPOSITO, Marília Pontes. **A ilusão fecunda**. São Paulo, EDUSP/HUCITEC, 1993.

TEIXEIRA, E. C. O papel político das associações. **Revista Serviço Social e Sociedade**.72. São Paulo, Cortez, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez,1985

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Ática, 1987.

UNCTAD. Creative economy: a feasible development option. Creative Economy Report 2010. Disponível em http://unctad.org/en/Docs/ditctab20103_en.pdf. Acessado em 21 de julho de 2017.

UNESCO. Creative Cities Network. (2006, October 25-27). Towards Sustainable strategies for creative tourism. Relatório de Discussão da Reunião de Planejamento para a Conferência Internacional de 2008 sobre Turismo Criativo Santa fé, Novo México, EUA, 2006. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org>. Acesso em 12 de agosto de 2017.

VALLS, J. F. **Gestión de destinos turísticos sostenibles**. Barcelona: Gestión, 2004.

Valls, G. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: FGV.2006.

VARELA, F; LACHAUX, J.P.; RODRIGUEZ, E; MARTINERIE, J.. **The brainweb: phase synchronization and large-scale integration**. Nature Reviews Neuroscience. 2ºEd, p.229-239, 2001.

VERGARA, Sylvia C.; BRANCO, Paulo D. **Empresa humanizada: a organização necessária e possível**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.41, n.2, p. 20-30, 2001.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, P. F.; BERKES, F. e SEIXAS, C. S. (Org.). **Gestão integrada e participativa de recursos naturais**. Florianópolis: Secco/APED, 2005.

Walker, B. H., L. H. Gunderson, A. P. Kinzig, C. Folke, S. R. Carpenter, and L. Schultz. **A handful of heuristics and some propositions for understanding resilience in social-ecological systems**. Ecology and Society, vol.11, iss1, Art.13, 2006. Disponível em <http://www.ecologyandsociety.org/vol11/iss1/art13/>. Acesso em 28 de junho de 2017.

ZAMIGNAN, G.; SAMPAIO, C. A. C. **Turismo De Base Comunitária Como Perspectiva Para a Preservação da Biodiversidade e de Modos de Vidas de Comunidades Tradicionais: A Experiência da Micro-Bacia do Rio Sagrado, Morretes(PR).V Encontro NacionaldaANPPAS**.Disponívelem www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT1-142-147-20100809214216.pdf. Acesso em 21 de novembro de 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 – RELAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

01. Gestor da associação de ceramistas-artesãos do município de Santana do São Francisco
02. Ceramistas-artesãos
03. Secretário de Turismo do Estado de Sergipe
04. Diretor Técnico da ADEMA
05. Secretário de Educação do Município de Santana do São Francisco
06. Secretário de Turismo e Cultura do Município de Santana do São Francisco

APÊNDICE 02 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS REPRESENTANTES DA ASSOCIAÇÃO DE CERAMISTAS ARTESÃOS

Instituição: Gestores – APL cerâmica/Associação/Cooperativa

Nome:

Cargo:

Telefone:

E-mail:

QUESTÕES

1. Os associados participam da gestão indicando os principais problemas e necessidades locais?
2. Quantas pessoas participam diretamente?
3. Quantas pessoas participam indiretamente?
4. Como as pessoas envolvidas indiretamente participam (fornecimento de matéria-prima, parceiros, prestadores de serviços, etc.)?
5. Como é feita a gestão interna? (reuniões, mutirões, formação, etc.).
6. Todos participam de todas as atividades? Quais as formas e características da participação?
7. Quando há um problema a ser resolvido ou alguma decisão precisa ser tomada, como isso acontece?
8. Com que frequência são realizadas reuniões? Qual o propósito das mesmas?
9. Vocês avaliam os resultados coletivamente, verificam o cumprimento dos objetivos determinados?
10. Quais os serviços prestados ou produtos ofertados pelo grupo?
11. Como é organizado e dividido o trabalho?
12. Existe alguma informação sobre a evolução da renda dos associados?
13. Os associados pagam mensalidade ou porcentagem sobre as vendas?
14. A associação realiza investimentos em projetos de melhoria da infraestrutura para a comunidade em geral ou mesmo para melhorar as condições de vida?
15. Vocês receberam algum treinamento/ formação na associação? Como foi?
16. A associação participa de alguma iniciativa para garantir a conservação do meio

ambiente?

17. Como é a relação da associação com os órgãos ambientais que atuam na região?
18. Como você avalia o turismo na região?
19. Em sua opinião, o turismo provocou impactos sociais, culturais, econômicos e/ou ambientais? Quais?
20. Em sua opinião o turismo contribuiu/contribui para valorização da cultura local, do saber fazer? (para afirmação de identidades e sentimento de pertencimento)?
21. Qual é a motivação do turista que vem até o município? O que ele busca?
22. Ele procura conhecer a realidade local?
23. Há interação, aprendizagem mútua, troca de valores entre turistas e a população?
24. Como vocês gostariam que fosse o turista que vem até aqui?
25. Tem alguma atividade econômica, social, cultural, que vocês desenvolvem ou desenvolviam, mas que agora seja proibida pela legislação ambiental? Qual?
26. Considerando o desenvolvimento do turismo neste local, quem você acha que deve ser beneficiado primeiramente?

APÊNDICE 03 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ARTESÃOS DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO SÃO FRANCISCO**Nome:****Telefone:****E-Mail:****QUESTÕES**

1. Sexo

 Masculino Feminino

2. Faixa Etária

 até os 18 anos 18 a 29 anos 30 a 39 anos 40 a 49 anos 50 ou mais.

3. Grau de Escolaridade

 Analfabeto Ensino fundamental (antigo 1º grau) incompleto Ensino fundamental (antigo 1º grau) completo Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto Ensino médio (antigo 2º grau) completo Nível Superior incompleto Nível Superior completo

4. Ocupação Atual

5. Renda familiar

 Menor que 1 salário 1 salário 2 a 3 salários 4 a 6 salários mais de 6 salários outros

6. Quais as atividades produtivas e comerciais que geram fonte de renda para o município?

7. Quais as potencialidades paisagísticas do Município?

8. O Sr (a) integra de alguma forma algum das organizações abaixo:

- Associações
- Cooperativas
- Sindicatos

Se sim, de que forma atua?

9. Com quem aprendeu artesanato?

- Pai/mãe
- Avós
- Irmãos

10. De onde o barro é extraído?

11. Quais etapas na produção que você participa diretamente?

- Extração
- Transporte
- Preparação
- Modelagem
- Secagem
- Queima
- Pintura
- Venda

12. Tem forno em casa? Onde fica?

- Sim.
- Não. Utiliza-se do forno de onde?

13. Qual a principal dificuldade encontrada na cadeia produtiva do artesanato?

- Matéria prima
- Comercialização
- Divulgação
- Atendimento a legislação ambiental
- Associativismo/Cooperativismo

14. Do seu ponto de vista, qual o principal agente responsável pelo desenvolvimento da cadeia produtiva do artesanato cerâmico do município?

- Governo Estadual
- Governo Municipal
- Lideranças Locais

15. Qual o principal atrativo turístico do município?

16. Você consegue perceber o artesanato cerâmico como atrativo turístico do município.

Sim. De que maneira?

Não

17. Existe alguém na família que já ficou doente por conta do contato com o barro ou parte da produção?

Sim. De que maneira?

Não

APÊNDICE 04 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE

Instituição: Secretaria de Estado de Turismo - SECTUR

Nome:

Cargo: Secretário

Telefone:

E-mail:

QUESTÕES

1. A política estadual de governo na área de turismo engloba ações voltadas para os municípios que compreendem o Baixo São Francisco, notadamente para o município de Santana do São Francisco?
2. A política estadual de governo na área de turismo engloba ações voltadas para a valorização do artesanato sergipano?
3. Quais são os mecanismos de fomento ao desenvolvimento turístico?
4. Qual a política de incentivos voltada para o turismo?
5. Existe no planejamento desta Secretaria algum projeto voltado para a ampliação e o melhoramento de espaços turísticos no Baixo São Francisco, notadamente para o município de Santana do São Francisco?
6. Dentro das ações voltadas para o turismo no estado há a projeção da realização de exposições, feiras e outros eventos de divulgação de potencialidades turísticas do Estado, notadamente para o artesanato?
7. Existe alguma ação voltada para a capacitação de mão-de-obra daqueles que operam no turismo na região do Baixo São Francisco?
8. Qual a visão desta secretaria quanto à implantação no estado de nichos de um Turismo de Base Comunitária em Sergipe?
9. Há algum incentivo específico desta Secretaria para esta finalidade?
10. Esta secretaria reconhece alguma região em Sergipe que atue como Turismo de Base Comunitária?

APÊNDICE 05 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE

Instituição:Administração Estadual do Meio Ambiente - ADEMA

Nome:

Cargo: Diretor Técnico

Telefone:

E-mail:

QUESTÕES

1. A política estadual de governo na área do Meio Ambiente engloba ações voltadas para os municípios que compreendem o Baixo São Francisco, notadamente para o município de Santana do São Francisco?
 2. A política estadual de governo na área do Meio Ambiente engloba ações voltadas para a valorização do artesanato sergipano?
 3. Quais são os mecanismos de acompanhamento do desenvolvimento turístico? Mediante licenciamento e fiscalização e monitoramento de atividades e projetos formalizados na ADEMA?
 4. Qual a política de incentivos voltada para o cuidado ao meio ambiente no setor de Turismo?
 5. Existe no planejamento desta Secretaria algum projeto de participação e acompanhamento para o melhoramento de espaços turísticos no Baixo São Francisco, notadamente para o município de Santana do São Francisco?
 6. No cenário turístico e Cultural do estado, existe uma preocupação dessa secretaria em sua atuação de forma a não impactar diretamente o desenvolvimento turístico e cultural no estado?
 7. Existe alguma ação voltada para a conscientização de preservação ao Meio Ambiente para aqueles que operam no turismo e o artesanato na região do Baixo São Francisco?
 8. Qual a visão desta secretaria quanto à implantação no estado de nichos de um Turismo de Base Comunitária em Sergipe?
 9. Há algum incentivo específico desta Secretaria para esta finalidade?
- Esta secretaria reconhece alguma região em Sergipe que atue como Turismo de

Base Comunitária?

APÊNDICE 06 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO SÃO FRANCISCO

Instituição: Secretaria de Educação de Santana do São Francisco

Nome:

Cargo: Secretário

Telefone:

E-mail:

QUESTÕES

1. Qual a política municipal de Educação?
2. A política municipal na área de educação engloba ações voltadas para a valorização do artesanato local?
3. Quais são os mecanismos de fomento ao desenvolvimento da educação?
4. Qual a política de incentivos voltada para o turismo?
5. Existe no planejamento desta Secretaria algum projeto voltado para a ampliação e o melhoramento de espaços na área do artesanato?
6. Dentro das ações voltadas para a educação em Santana do São Francisco há a projeção da realização de exposições no município, notadamente para o artesanato?
7. Existe alguma ação voltada para a capacitação de mão-de-obra voltada para o artesanato, daqueles que operam a educação no município?
8. Qual a visão desta secretaria quanto à implantação no estado de nichos de um Turismo de Base Comunitária em Sergipe?
9. Esta secretaria reconhece alguma região em Sergipe que atue como Turismo de Base Comunitária?

APÊNDICE 07 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO SÃO FRANCISCO

Instituição: Secretaria Municipal de Turismo e Cultura

Nome:

Cargo: Secretário

Telefone:

E-mail:

QUESTÕES

1. Qual a política municipal de Turismo?
2. A política municipal na área de turismo engloba ações voltadas para a valorização do artesanato local?
3. Quais são os mecanismos de fomento ao desenvolvimento turístico?
4. Qual a política de incentivos voltada para o turismo?
5. Existe no planejamento desta Secretaria algum projeto voltado para a ampliação e o melhoramento de espaços?
6. Dentro das ações voltadas para o turismo no Estado há a projeção da realização de exposições, feiras e outros eventos de divulgação de potencialidades turísticas do município, notadamente para o artesanato?
7. Existe alguma ação voltada para a capacitação de mão-de-obra daqueles que operam no turismo no município?
8. Qual a visão desta secretaria quanto à implantação no estado de nichos de um Turismo de Base Comunitária em Sergipe?
9. Esta secretaria reconhece alguma região em Sergipe que atue como Turismo de Base Comunitária?

APÊNDICE 08 – PROGRAMAÇÃO DA OFICINA PARTICIPATIVA

“Estudo do arranjo produtivo do artesanato cerâmico no município de Santana do São Francisco, Sergipe: possibilidades e desafios na implantação do turismo de base comunitária”.

Mestrando: Jecson Léo de Souza Araújo

Orientadora: Profa. Dra. Mary Nadja Lima Santos

Data: 27/10/2017

Local: Centro de Referência Especializado em Assistência Social - Município de Santana de São Francisco/Sergipe

Horário	Programação
08 h 30 min	Recepção e acolhimento
09 h 00 min	Apresentação da proposta do Mestrado
09 h 15 min	Apresentação de vídeo sobre TBC – Prainha do Canto Verde, Beberibe-CE.
09 h 30 min	Tempestade de ideias (sonhos, potencialidades, limitações, riquezas naturais e culturais).
10 h	Construindo os Painéis: Pontuando a história do artesanato e o valor como identidade
10 h 30 min	Aplicação de questionário norteador para a construção de painéis - Sessão 01.
11 h 45 min	Aplicação de questionário norteador para a construção de painéis - Sessão 02.
13 h	Almoço
14 h	Construindo Árvore de problemas/Soluções /Responsável
14 h 30 min	Painel de prioridades (relacionar os problemas mais importantes com as suas respectivas sugestões para resolução)
15h	Ilustrar, desenhar o que a comunidade tem dos aspectos físicos (representação da paisagem) e humanos da realidade (sonhos e realizações).
16h	Encerramento e agradecimentos.

APÊNDICE 09 – Lista de Frequência da Oficina Participativa



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

Oficina de Turismo de Base Comunitária do Artesanato Cerâmico de Santana do São Francisco



Professora: Dra. Mary Nadja

Data: 27/10/2017

LISTA DE PRESENÇA

Nome	Ocupação	Telefone	E-mail
1- Lílian Barreto Santos	A. Administrativa	(99) 8886-8781	lilianbarreto3554@gmail.com
2- Estelinda da Silva	Professora	988795722	
3- Gule de Santos Lima Bete	Servente	388546536	
4- Igor Augusto dos Santos	Estudante	998221030	igor.iqon432@gmail.com
5- Leonardo de Souza	A. Administrativa	9645-3791	leonardo@floranderechebra.com
6- Wellington Jesus Sousa	Associação	988083459	zap22981879010
7- Eromélio Santos	Artesão		Avs de nascimento (1932)
8- Antônia Rosa Tralhard	Serviç. técnicas	—	—
9- [Handwritten Name]	ARTISTA	988430910	
10- ESTER DE OLIVEIRA SILVA	ENG: ADM.	(75) 33962 0577	Estelinda.iqon432@gmail.com.br

	Nome	Emprego	Telefone	E-mail
11-	Franci Kiehlle K. dos Santos	Secretaria	49.99.802-2334	Franci.kiehlle@hotmail.com
12-	Manoel Sândalo B. de Souza	Secretaria	79.99.97545571	manosandalo@gmail.com
13-	Edilson Bezerra de Santos	Arquivo		
14-	Wanderlino Farias dos Santos	Arquivo	79.9.8818.4294	
15-	Maílta Santos			
16-	Geane Batista	Arquivo		
17-	Stelene Lázaro Alves	Mestranda FEF	99981.4047	stelenezaralves@gmail.com
18-	Adriano F. L. de Souza	Adjunto Técnico	9.8867-2202	
19-	Wai de Helen Lúcia	Mestre Pedagoga	9.8871.6880	wai.helenlucia89@gmail.com
20-	Estelene dos Santos	Arquivo		
21-	Roberta S. de Souza	ARTEZAO	79988249657	ROBERTASOUSA@GMAIL.COM
22-	Jose Carlos Farias dos Santos	Sec. Téc. e Cont.	79.99940-5900	J. C. Farias 078@Outlook.com
23-	Edilson Santos	Arquivo		
24-	Franci Kiehlle K. dos Santos	SECRETARIA	(49) 58633 3276	Franci.kiehlle@gmail.com
25-	Manoel Sândalo B. de Souza	Arquivo		
26-	Manoel Sândalo B. de Souza	Arquivo		
27-	Wesley Geise Silva Costa	Arquivo	48813-3080	
28-				
29-				
30-				
31-				
32-				

Pesquisador responsável: Jecson Léo de Souza Araújo

Endereço: Avenida Dulce Diniz, Cond.: Virtuosi, Ed. Austero, 880 – Apto. 1204, Bairro:
Luzia

CEP: 49048-430

Telefone: (79) 99985-5911

E-mail: leoaraujo.politica@gmail.com

Dados da Orientadora:

PhD. Mary Nadja Lima dos Santos

Membro Permanente do Corpo Docente do Mestrado Profissional em Turismo

Grupos de Pesquisa: Observatório Político de Turismo e Gestão de Arranjos Produtivos
locais;

Endereço Institucional: Avenida Engo. Gentil Tavares, 1166,

Bairro: Getúlio Vargas

CEP: 49055-060

Telefone: (79) 3711-3147 ou (79) 99957-3830

E-mail: mary.nadja@ifs.edu.br

APÊNDICE 10 – Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento - TCLE
Presidente da Associação de Ceramistas

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – IFS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO – PPMTUR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO – TCLE

Este termo foi elaborado de acordo com as Normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os (AS) Sr.(ª) estão sendo convidados(as) a participarem do projeto de pesquisa intitulado "Arranjo Produtivo do artesanato Cerâmico no Município de Santana do São Francisco, Sergipe: Possibilidades e desafios na Implantação do Turismo de Base comunitária de responsabilidade do pesquisador Jecson Léo de Souza Araújo. O objetivo do estudo é diagnosticar os sistemas de associativismo e cooperativismo existentes no município para produção do artesanato cerâmico; avaliar as percepções dos agentes sobre a organização da cadeia produtiva do artesanato local e o interesse turístico; identificar os elementos que se relacionam à viabilização do TBC, com o fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico; propor o modelo de Turismo de base comunitária, como instrumento de fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico, destacando os benefícios que trará à cadeia produtiva do artesanato local.

Esta pesquisa faz parte o estudo de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) do Instituto Federal de Sergipe (IFS). A importância do presente trabalho se dá na medida em que irá abordar um tema de extrema relevância para os dias atuais: Arranjo Produtivo do artesanato Cerâmico no Município de Santana do São Francisco, Sergipe: Possibilidades e desafios na Implantação do Turismo de Base comunitária. A perspectiva desse estudo é contribuir para que a administração pública do turismo de Santana do São Francisco/Se seja consolidada.

A metodologia utilizada para essa pesquisa será baseada na pesquisa científica de natureza aplicada através do método dedutivo, caracterizada pela natureza qualitativa, a partir de estudo de caso, observação in loco e pesquisa de campo por meio



de roteiros de entrevistas com gestores públicos de turismo da SEMICT e Entidades membros do Conselho Municipal de Turismo (CMT).

Solicitamos a vossa colaboração para participar do roteiro de entrevistas, como também sua autorização para apresentar os resultados desse estudo. O roteiro de entrevistas será guardado junto à equipe executora e ficará disponível para você a qualquer momento, num período máximo de cinco anos. Os dados coletados serão utilizados somente para os fins dessa pesquisa e serão tratados com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.


Informamos que essa pesquisa não oferece riscos de cunho físico e/ou biológico para sua saúde, porém apresenta riscos mínimos referentes a um possível constrangimento em responder algum questionamento e de desconforto pelo tempo despendido para participar do questionário.

Vossa Senhoria é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A vossa participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. Ao final das respostas ao questionário, você receberá uma via deste documento.

Em caso de dúvidas ou necessidade de algum esclarecimento, você poderá entrar em contato com o pesquisador Jecson Léo de Souza Araújo ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFS.

Declaramos que concordamos em participar desse estudo. Recebemos uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

Assinatura do Entrevistado


EDILSON DOS ANJOS
CPF. 102.937.105-97
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE CERMISTAS
DE SANTANA DE SÃO FRANCISCO

Pesquisador responsável: Jecson Léo de Souza Araújo

Endereço: Avenida Dulce Diniz, Cond.: Virtuosi, Ed. Austero, 880 – Apto. 1204, Bairro:
Luzia

CEP: 49048-430

Telefone: (79) 99985-5911

E-mail: leoaraujo.politica@gmail.com

Dados da Orientadora:

PhD. Mary Nadja Lima dos Santos

Membro Permanente do Corpo Docente do Mestrado Profissional em Turismo

Grupos de Pesquisa: Observatório Político de Turismo e Gestão de Arranjos Produtivos
locais;

Endereço Institucional: Avenida Engo. Gentil Tavares, 1166,

Bairro: Getúlio Vargas

CEP: 49055-060

Telefone: (79) 3711-3147 ou (79) 99957-3830

E-mail: mary.nadja@ifs.edu.br

APÊNDICE 11 – Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento - TCLE
Artesãos-ceramistas entrevistados

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – IFS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO – PPMTUR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO – TCLE

Este termo foi elaborado de acordo com as Normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os (AS) Sr.(ª) estão sendo convidados(as) a participarem do projeto de pesquisa intitulado "Arranjo Produtivo do artesanato Cerâmico no Município de Santana do São Francisco, Sergipe: Possibilidades e desafios na Implantação do Turismo de Base comunitária de responsabilidade do pesquisador Jecson Léo de Souza Araújo. O objetivo do estudo é diagnosticar os sistemas de associativismo e cooperativismo existentes no município para produção do artesanato cerâmico; avaliar as percepções dos agentes sobre a organização da cadeia produtiva do artesanato local e o interesse turístico; identificar os elementos que se relacionam à viabilização do TBC, com o fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico; propor o modelo de Turismo de base comunitária, como instrumento de fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico, destacando os benefícios que trará à cadeia produtiva do artesanato local.

Esta pesquisa faz parte o estudo de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) do Instituto Federal de Sergipe (IFS). A importância do presente trabalho se dá na medida em que irá abordar um tema de extrema relevância para os dias atuais: Arranjo Produtivo do artesanato Cerâmico no Município de Santana do São Francisco, Sergipe: Possibilidades e desafios na Implantação do Turismo de Base comunitária. A perspectiva desse estudo é contribuir para que a administração pública do turismo de Santana do São Francisco/Se seja consolidada.

A metodologia utilizada para essa pesquisa será baseada na pesquisa científica de natureza aplicada através do método dedutivo, caracterizada pela natureza qualitativa, a partir de estudo de caso, observação in loco e pesquisa de campo por meio

de roteiros de entrevistas com gestores públicos de turismo da SEMICT e Entidades membros do Conselho Municipal de Turismo (CMT).

Solicitamos a vossa colaboração para participar do roteiro de entrevistas, como também sua autorização para apresentar os resultados desse estudo. O roteiro de entrevistas será guardado junto à equipe executora e ficará disponível para você a qualquer momento, num período máximo de cinco anos. Os dados coletados serão utilizados somente para os fins dessa pesquisa e serão tratados com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Informamos que essa pesquisa não oferece riscos de cunho físico e/ou biológico para sua saúde, porém apresenta riscos mínimos referentes a um possível constrangimento em responder algum questionamento e de desconforto pelo tempo despendido para participar do questionário.

Vossa Senhoria é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A vossa participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. Ao final das respostas ao questionário, você receberá uma via deste documento.

Em caso de dúvidas ou necessidade de algum esclarecimento, você poderá entrar em contato com o pesquisador Jecson Léo de Souza Araújo ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFS.

Declaramos que concordamos em participar desse estudo. Recebemos uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

Assinaturas dos Entrevistados

1	Adenilson Bispo dos Santos	Adenilson Bispo dos Santos
2	Adileide dos Santos Reis	Adileide dos Santos Reis
3	Adilson Bispo dos Santos	Adilson Bispo dos Santos
4	Adilson Dantas Ramos	Adilson Dantas Ramos
5	Adriano Bispo dos Santos	Adriano Bispo dos Santos
6	Aloisio de Jesus Feitosa	Aloisio de Jesus Feitosa
7	Amauri Cruz Amarante	Amauri Cruz Amarante
8	Ana Cristina Santos Santana	Ana Cristina Santos Santana
9	Ana Lúcia Alves	Ana Lúcia Alves

10	Antônio dos Anjos	Antônio dos Anjos
11	Antônio Marcos	Antônio Marcos Conceição dos Santos
12	Belinaura dos Santos	Belinaura dos Santos
13	Catilúcia Bispo	Catilúcia Bispo
14	Claudionor Catarino Santos	Claudionor Catarino dos Santos
15	Edenildo de Jesus Júnior	Edenildo de Jesus Júnior
16	Edilene Cruz Amarante	Edilene Cruz Amarante
17	Edilson dos Anjos	Edilson dos Santos
18	Erriel Paulo dos Santos	Erriel Paulo dos Santos
19	Evanisse Fontes	Evanisse Fontes
20	Gustavo Henrique Santos Da Conceição	Gustavo Henrique Santos da Conceição
21	Ivanildes Neres Santos	Ivanildes Neres Santos
22	Joao Barbosa	João Barbosa
23	Joeliso Alcântara	Joeliso Alcântara
24	José Cleiston Santos dos Anjos	José Cleiston Santos dos Anjos
25	José Inácio Lopes Santos	José Inácio Lopes Santos
26	José Jordao	José Jordão
27	José Josival Oliveira dos Santos	José Josival Oliveira dos Santos
28	José Paulo	José Paulo
29	José Roberto Lima Santos	José Roberto Lima Santos
30	José Santos	José Santos
31	Josina Franca Mota	Josina Franca Mota
32	Júlio Vitor Santos Barbosa	Júlio Vitor Santos Barbosa
33	Kelisson Santos Feitoza	Kelisson Santos Feitoza
34	Leirton dos Santos Nascimento	Leirton dos Santos Nascimento
35	Leiva Feitosa Ferreira	Leiva Feitosa Ferreira
36	Leon Feitosa Teixeira	Leon Feitosa Teixeira
37	Liegri Feitoza Ferreira	Liegri Feitosa Ferreira
38	Lincolh Feitoza Ferreira	Lincolh Feitosa Ferreira
39	Lindinalva dos Santos	Lindinalva dos Santos
40	Loudelize Santos do Nascimento	Loudelize Santos do Nascimento
41	Lúcia Jamine Moura Pereira	Lúcia Jamine Moura Pereira
42	Luiz Barbosa	Luiz Barbosa
43	Maria Eunice Fontes Tavares	Maria Eunice Fontes Tavares
44	Marineide Santos Torres	Marineide Santos Torres
45	Nataly Cruz	Nataly Cruz
46	Paulo Cristóvão	Paulo Cristóvão
47	Paulo Henrique dos Santos	Paulo Henrique Bispo dos Santos
48	Paulo Vitor Santos Ferreira	Paulo Vitor Santos Ferreira
49	Pedro Paulo Santos Moura	Pedro Paulo S Moura
50	Rafael Evangelista Santos	

51	Railton Menezes da Silva	Railton Menezes da Silva
52	Rita de Cássia Santos	Rita de Cássia Santos
53	Rosângela dos Santos	Rosângela dos Santos
54	Simone Santos	Simone Santos
55	Sueli de Jesus	Sueli de Jesus Tavares
56	Teclei Alves dos Anjos	Teclei Alves dos Anjos
57	Thaís Cardoso	Thaís Cardoso
58	Wellington Lima	Wellington Lima
59	Williames Santos	Williames Santos
60	Wilson de Carvalho	Wilson de Carvalho

Pesquisador responsável: Jecson Léo de Souza Araújo

Endereço: Avenida Dulce Diniz, Cond.: Virtuosi, Ed. Austero, 880 – Apto. 1204, Bairro: Luzia

CEP: 49048-430

Telefone: (79) 99985-5911

E-mail: leoaraujo.politica@gmail.com

Dados da Orientadora:

PhD. Mary Nadja Lima dos Santos

Membro Permanente do Corpo Docente do Mestrado Profissional em Turismo

Grupos de Pesquisa: Observatório Político de Turismo e Gestão de Arranjos Produtivos locais;

Endereço Institucional: Avenida Engo. Gentil Tavares, 1166,

Bairro: Getúlio Vargas

CEP: 49055-060

Telefone: (79) 3711-3147 ou (79) 99957-3830

E-mail: mary.nadja@ifs.edu.br

APÊNDICE 12 – Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento - TCLE
Secretário de Estado de Turismo

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – IFS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO – PPMTUR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO – TCLE

Este termo foi elaborado de acordo com as Normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O Senhor Fábio Henrique Santana de Carvalho, Secretário de Estado do Turismo de Sergipe está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa intitulado "Arranjo Produtivo do artesanato Cerâmico no Município de Santana do São Francisco, Sergipe: Possibilidades e desafios na Implantação do Turismo de Base comunitária de responsabilidade do pesquisador Jecson Léo de Souza Araújo. O objetivo do estudo é diagnosticar os sistemas de associativismo e cooperativismo existentes no município para produção do artesanato cerâmico; avaliar as percepções dos agentes sobre a organização da cadeia produtiva do artesanato local e o interesse turístico; identificar os elementos que se relacionam à viabilização do TBC, com o fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico; propor o modelo de Turismo de base comunitária, como instrumento de fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico, destacando os benefícios que trará à cadeia produtiva do artesanato local.

Esta pesquisa faz parte o estudo de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) do Instituto Federal de Sergipe (IFS). A importância do presente trabalho se dá na medida em que irá abordar um tema de extrema relevância para os dias atuais: Arranjo Produtivo do artesanato Cerâmico no Município de Santana do São Francisco, Sergipe: Possibilidades e desafios na Implantação do Turismo de Base comunitária. A perspectiva desse estudo é contribuir para que a administração pública do turismo de Santana do São Francisco/Se seja consolidada.

A metodologia utilizada para essa pesquisa será baseada na pesquisa científica de natureza aplicada através do método dedutivo, caracterizada pela natureza qualitativa, a partir de estudo de caso, observação in loco e pesquisa de campo por meio



de roteiros de entrevistas com gestores públicos de turismo da SEMICT e Entidades membros do Conselho Municipal de Turismo (CMT).

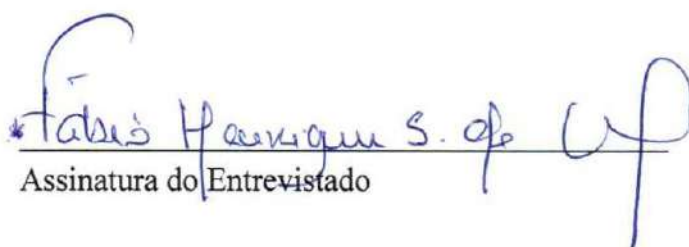
Solicitamos a vossa colaboração para participar do roteiro de entrevistas, como também sua autorização para apresentar os resultados desse estudo. O roteiro de entrevistas será guardado junto à equipe executora e ficará disponível para você a qualquer momento, num período máximo de cinco anos. Os dados coletados serão utilizados somente para os fins dessa pesquisa e serão tratados com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Informamos que essa pesquisa não oferece riscos de cunho físico e/ou biológico para sua saúde, porém apresenta riscos mínimos referentes a um possível constrangimento em responder algum questionamento e de desconforto pelo tempo despendido para participar do questionário.

Vossa Senhoria é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A vossa participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. Ao final das respostas ao questionário, você receberá uma via deste documento.

Em caso de dúvidas ou necessidade de algum esclarecimento, você poderá entrar em contato com o pesquisador Jecson Léo de Souza Araújo ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFS.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.


Assinatura do Entrevistado

Pesquisador responsável: Jecson Léo de Souza Araújo

Endereço: Avenida Dulce Diniz, Cond.: Virtuosi, Ed. Austero, 880 – Apto. 1204, Bairro: Luzia

CEP: 49048-430

Telefone: (79) 99985-5911

E-mail: leoaraujo.politica@gmail.com

Dados da Orientadora:

PhD. Mary Nadja Lima dos Santos

Membro Permanente do Corpo Docente do Mestrado Profissional em Turismo

Grupos de Pesquisa: Observatório Político de Turismo e Gestão de Arranjos Produtivos locais;

Endereço Institucional: Avenida Engo. Gentil Tavares, 1166,

Bairro: Getúlio Vargas

CEP: 49055-060

Telefone: (79) 3711-3147 ou (79) 99957-3830

E-mail: mary.nadja@ifs.edu.br

APÊNDICE 13 – Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento - TCLE
Diretor Técnico da Administração Estadual do Meio Ambiente

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – IFS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO – PPMTUR

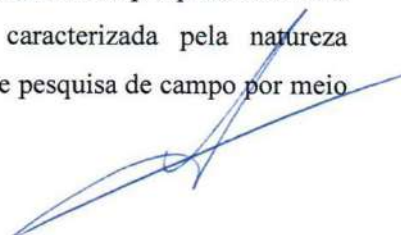
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO – TCLE

Este termo foi elaborado de acordo com as Normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O Senhor Fausto Leite Diretor Técnico da Administração Estadual do Meio Ambiente (Adema) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa intitulado "Arranjo Produtivo do artesanato Cerâmico no Município de Santana do São Francisco, Sergipe: Possibilidades e desafios na Implantação do Turismo de Base comunitária de responsabilidade do pesquisador Jecson Léo de Souza Araújo. O objetivo do estudo é diagnosticar os sistemas de associativismo e cooperativismo existentes no município para produção do artesanato cerâmico; avaliar as percepções dos agentes sobre a organização da cadeia produtiva do artesanato local e o interesse turístico; identificar os elementos que se relacionam à viabilização do TBC, com o fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico; propor o modelo de Turismo de base comunitária, como instrumento de fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico, destacando os benefícios que trará à cadeia produtiva do artesanato local.

Esta pesquisa faz parte o estudo de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) do Instituto Federal de Sergipe (IFS). A importância do presente trabalho se dá na medida em que irá abordar um tema de extrema relevância para os dias atuais: Arranjo Produtivo do artesanato Cerâmico no Município de Santana do São Francisco, Sergipe: Possibilidades e desafios na Implantação do Turismo de Base comunitária. A perspectiva desse estudo é contribuir para que a administração pública do turismo de Santana do São Francisco/Se seja consolidada.

A metodologia utilizada para essa pesquisa será baseada na pesquisa científica de natureza aplicada através do método dedutivo, caracterizada pela natureza qualitativa, a partir de estudo de caso, observação in loco e pesquisa de campo por meio



de roteiros de entrevistas com gestores públicos de turismo da SEMICT e Entidades membros do Conselho Municipal de Turismo (CMT).

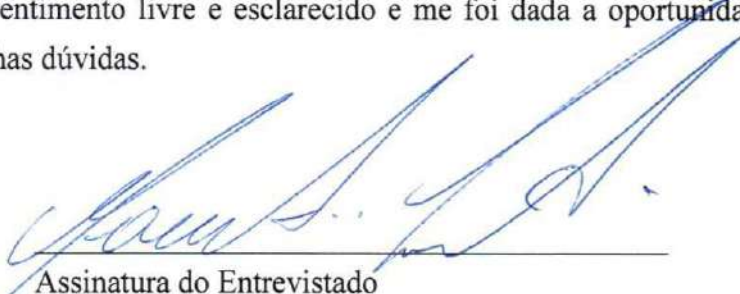
Solicitamos a vossa colaboração para participar do roteiro de entrevistas, como também sua autorização para apresentar os resultados desse estudo. O roteiro de entrevistas será guardado junto à equipe executora e ficará disponível para você a qualquer momento, num período máximo de cinco anos. Os dados coletados serão utilizados somente para os fins dessa pesquisa e serão tratados com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Informamos que essa pesquisa não oferece riscos de cunho físico e/ou biológico para sua saúde, porém apresenta riscos mínimos referentes a um possível constrangimento em responder algum questionamento e de desconforto pelo tempo despendido para participar do questionário.

Vossa Senhoria é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A vossa participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. Ao final das respostas ao questionário, você receberá uma via deste documento.

Em caso de dúvidas ou necessidade de algum esclarecimento, você poderá entrar em contato com o pesquisador Jecson Léo de Souza Araújo ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFS.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.



Assinatura do Entrevistado

Pesquisador responsável: Jecson Léo de Souza Araújo

Endereço: Avenida Dulce Diniz, Cond.: Virtuosi, Ed. Austero, 880 – Apto. 1204, Bairro: Luzia

CEP: 49048-430

Telefone: (79) 99985-5911

E-mail: leoaraujo.politica@gmail.com

Dados da Orientadora:

PhD. Mary Nadja Lima dos Santos

Membro Permanente do Corpo Docente do Mestrado Profissional em Turismo

Grupos de Pesquisa: Observatório Político de Turismo e Gestão de Arranjos Produtivos locais;

Endereço Institucional: Avenida Engo. Gentil Tavares, 1166,

Bairro: Getúlio Vargas

CEP: 49055-060

Telefone: (79) 3711-3147 ou (79) 99957-3830

E-mail: mary.nadja@ifs.edu.br

APÊNDICE 14 – Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento - TCLE
Secretário de Educação do município

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – IFS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO – PPMTUR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO – TCLE

Este termo foi elaborado de acordo com as Normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os (AS) Sr.(ª) estão sendo convidados(as) a participarem do projeto de pesquisa intitulado "Arranjo Produtivo do artesanato Cerâmico no Município de Santana do São Francisco, Sergipe: Possibilidades e desafios na Implantação do Turismo de Base comunitária de responsabilidade do pesquisador Jecson Léo de Souza Araújo. O objetivo do estudo é diagnosticar os sistemas de associativismo e cooperativismo existentes no município para produção do artesanato cerâmico; avaliar as percepções dos agentes sobre a organização da cadeia produtiva do artesanato local e o interesse turístico; identificar os elementos que se relacionam à viabilização do TBC, com o fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico; propor o modelo de Turismo de base comunitária, como instrumento de fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico, destacando os benefícios que trará à cadeia produtiva do artesanato local.

Esta pesquisa faz parte o estudo de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) do Instituto Federal de Sergipe (IFS). A importância do presente trabalho se dá na medida em que irá abordar um tema de extrema relevância para os dias atuais: Arranjo Produtivo do artesanato Cerâmico no Município de Santana do São Francisco, Sergipe: Possibilidades e desafios na Implantação do Turismo de Base comunitária. A perspectiva desse estudo é contribuir para que à administração pública do turismo de Santana do São Francisco/Se seja consolidada.

A metodologia utilizada para essa pesquisa será baseada na pesquisa científica de natureza aplicada através do método dedutivo, caracterizada pela natureza qualitativa, a partir de estudo de caso, observação in loco e pesquisa de campo por meio

de roteiros de entrevistas com gestores públicos de turismo da SEMICT e Entidades membros do Conselho Municipal de Turismo (CMT).

Solicitamos a vossa colaboração para participar do roteiro de entrevistas, como também sua autorização para apresentar os resultados desse estudo. O roteiro de entrevistas será guardado junto à equipe executora e ficará disponível para você a qualquer momento, num período máximo de cinco anos. Os dados coletados serão utilizados somente para os fins dessa pesquisa e serão tratados com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Informamos que essa pesquisa não oferece riscos de cunho físico e/ou biológico para sua saúde, porém apresenta riscos mínimos referentes a um possível constrangimento em responder algum questionamento e de desconforto pelo tempo despendido para participar do questionário.

Vossa Senhoria é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A vossa participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. Ao final das respostas ao questionário, você receberá uma via deste documento.

Em caso de dúvidas ou necessidade de algum esclarecimento, você poderá entrar em contato com o pesquisador Jecson Léo de Souza Araújo ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFS.

Declaramos que concordamos em participar desse estudo. Recebemos uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

Assinatura do Entrevistado


Maria Emilia Lemos de Santana
Secretária Municipal de Educação
Decreto nº 07/2017
RG: 1.125.168/55815E

Pesquisador responsável: Jecson Léo de Souza Araújo

Endereço: Avenida Dulce Diniz, Cond.: Virtuosi, Ed. Austero, 880 – Apto. 1204, Bairro:
Luzia

CEP: 49048-430

Telefone: (79) 99985-5911

E-mail: leoaraujo.politica@gmail.com

Dados da Orientadora:

PhD. Mary Nadja Lima dos Santos

Membro Permanente do Corpo Docente do Mestrado Profissional em Turismo

Grupos de Pesquisa: Observatório Político de Turismo e Gestão de Arranjos Produtivos
locais;

Endereço Institucional: Avenida Engo. Gentil Tavares, 1166,

Bairro: Getúlio Vargas

CEP: 49055-060

Telefone: (79) 3711-3147 ou (79) 99957-3830

E-mail: mary.nadja@ifs.edu.br

APÊNDICE 15 – Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento - TCLE
Secretário de Turismo e Cultura do município

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – IFS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO – PPMTUR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO – TCLE

Este termo foi elaborado de acordo com as Normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os (AS) Sr.(ª) estão sendo convidados(as) a participarem do projeto de pesquisa intitulado "Arranjo Produtivo do artesanato Cerâmico no Município de Santana do São Francisco, Sergipe: Possibilidades e desafios na Implantação do Turismo de Base comunitária de responsabilidade do pesquisador Jecson Léo de Souza Araújo. O objetivo do estudo é diagnosticar os sistemas de associativismo e cooperativismo existentes no município para produção do artesanato cerâmico; avaliar as percepções dos agentes sobre a organização da cadeia produtiva do artesanato local e o interesse turístico; identificar os elementos que se relacionam à viabilização do TBC, com o fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico; propor o modelo de Turismo de base comunitária, como instrumento de fortalecimento da cultura do artesanato cerâmico, destacando os benefícios que trará à cadeia produtiva do artesanato local.

Esta pesquisa faz parte o estudo de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) do Instituto Federal de Sergipe (IFS). A importância do presente trabalho se dá na medida em que irá abordar um tema de extrema relevância para os dias atuais: Arranjo Produtivo do artesanato Cerâmico no Município de Santana do São Francisco, Sergipe: Possibilidades e desafios na Implantação do Turismo de Base comunitária. A perspectiva desse estudo é contribuir para que a administração pública do turismo de Santana do São Francisco/Se seja consolidada.

A metodologia utilizada para essa pesquisa será baseada na pesquisa científica de natureza aplicada através do método dedutivo, caracterizada pela natureza qualitativa, a partir de estudo de caso, observação in loco e pesquisa de campo por meio



de roteiros de entrevistas com gestores públicos de turismo da SEMICT e Entidades membros do Conselho Municipal de Turismo (CMT).

Solicitamos a vossa colaboração para participar do roteiro de entrevistas, como também sua autorização para apresentar os resultados desse estudo. O roteiro de entrevistas será guardado junto à equipe executora e ficará disponível para você a qualquer momento, num período máximo de cinco anos. Os dados coletados serão utilizados somente para os fins dessa pesquisa e serão tratados com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Informamos que essa pesquisa não oferece riscos de cunho físico e/ou biológico para sua saúde, porém apresenta riscos mínimos referentes a um possível constrangimento em responder algum questionamento e de desconforto pelo tempo despendido para participar do questionário.

Vossa Senhoria é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A vossa participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. Ao final das respostas ao questionário, você receberá uma via deste documento.

Em caso de dúvidas ou necessidade de algum esclarecimento, você poderá entrar em contato com o pesquisador Jecson Léo de Souza Araújo ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFS.

Declaramos que concordamos em participar desse estudo. Recebemos uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

Assinatura do Entrevistado

Jose Carlos Farias da Cruz Junior
JOSE CARLOS FARIAS DA CRUZ JUNIOR
CPF: 050.013.545-28
SECRETARIO DE CULTURA
SANTANA DE SÃO FRANCISCO

Pesquisador responsável: Jecson Léo de Souza Araújo

Endereço: Avenida Dulce Diniz, Cond.: Virtuosi, Ed. Austero, 880 – Apto. 1204, Bairro:
Luzia

CEP: 49048-430

Telefone: (79) 99985-5911

E-mail: leoaraujo.politica@gmail.com

Dados da Orientadora:

PhD. Mary Nadja Lima dos Santos

Membro Permanente do Corpo Docente do Mestrado Profissional em Turismo

Grupos de Pesquisa: Observatório Político de Turismo e Gestão de Arranjos Produtivos
locais;

Endereço Institucional: Avenida Engo. Gentil Tavares, 1166,

Bairro: Getúlio Vargas

CEP: 49055-060

Telefone: (79) 3711-3147 ou (79) 99957-3830

E-mail: mary.nadja@ifs.edu.br

APÊNDICE 16 – Termo de autorização de uso de imagem
Presidente da Associação de Ceramistas

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – IFS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO – PPMTUR

ANEXO II – MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, EDILSON DOS ANJOS, portador da Cédula de Identidade nº 242591-SSP/SE inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua BEARMINO GOMES, CENTRO, nº 448, na cidade de SANTANA S. FRANCISCO AUTORIZO o uso de minha imagem FOTOGRAFICA NO ATELIER em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no projeto de pesquisa intitulado "Arranjo Produtivo do artesanato Cerâmico no Município de Santana do São Francisco, Sergipe: Possibilidades e desafios na Implantação do Turismo de Base comunitária de responsabilidade do pesquisador Jecson Léo de Souza Araújo.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Aracaju, 30 de MARÇO de 2018.



Assinatura

Pesquisador responsável: Jecson Léo de Souza Araújo

Endereço: Avenida Dulce Diniz, Cond.: Virtuosi, Ed. Austero, 880 – Apto. 1204, Bairro:
Luzia

CEP: 49048-430

Telefone: (79) 99985-5911

E-mail: leoaraujo.politica@gmail.com

Dados da Orientadora:

PhD. Mary Nadja Lima dos Santos

Membro Permanente do Corpo Docente do Mestrado Profissional em Turismo

Grupos de Pesquisa: Observatório Político de Turismo e Gestão de Arranjos Produtivos
locais;

Endereço Institucional: Avenida Engo. Gentil Tavares, 1166,

Bairro: Getúlio Vargas

CEP: 49055-060

Telefone: (79) 3711-3147 ou (79) 99957-3830

E-mail: mary.nadja@ifs.edu.br

APÊNDICE 17 – Termo de autorização de uso de imagem

José Roberto Freitas (Beto Pezão)

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – IFS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO – PPMTUR

MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, JOSÉ ROBERTO FREITAS (BETO PEZÃO), portador da Cédula de Identidade nº 329.202-SE, inscrito no CPF sob nº 170.126.275-49, residente à Rua CARLOS MENEZES, nº _____, na cidade de _____, AUTORIZO o uso de minha imagem FOTOGRAFICA NO ATEIER em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no projeto de pesquisa intitulado "Arranjo Produtivo do artesanato Cerâmico no Município de Santana do São Francisco, Sergipe: Possibilidades e desafios na Implantação do Turismo de Base comunitária de responsabilidade do pesquisador Jecson Léo de Souza Araújo.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Aracaju, 30 de MARÇO de 2018.

José Roberto Freitas

Assinatura

Pesquisador responsável: Jecson Léo de Souza Araújo

Endereço: Avenida Dulce Diniz, Cond.: Virtuosi, Ed. Austero, 880 – Apto. 1204, Bairro:
Luzia

CEP: 49048-430

Telefone: (79) 99985-5911

E-mail: leoaraujo.politica@gmail.com

Dados da Orientadora:

PhD. Mary Nadja Lima dos Santos

Membro Permanente do Corpo Docente do Mestrado Profissional em Turismo

Grupos de Pesquisa: Observatório Político de Turismo e Gestão de Arranjos Produtivos
locais;

Endereço Institucional: Avenida Engo. Gentil Tavares, 1166,

Bairro: Getúlio Vargas

CEP: 49055-060

Telefone: (79) 3711-3147 ou (79) 99957-3830

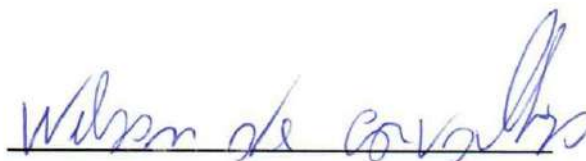
E-mail: mary.nadja@ifs.edu.br

APÊNDICE 18 – Termo de autorização de uso de imagem**Wilson de Carvalho (Capilê)****INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – IFS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO – PPMTUR****ANEXO II – MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, WILSON DE CARVALHO, portador da Cédula de Identidade nº 887107 SSP/SE, inscrito no CPF sob nº 589.356.545-91 residente à Rua SÃO JOSE, BAIRRO CENTRO, nº 344, na cidade de SANTANA - S. FRANCISCO AUTORIZO o uso de minha imagem FOTOGRAFICA NO ATELIÊ em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no projeto de pesquisa intitulado "Arranjo Produtivo do artesanato Cerâmico no Município de Santana do São Francisco, Sergipe: Possibilidades e desafios na Implantação do Turismo de Base comunitária de responsabilidade do pesquisador Jecson Léo de Souza Araújo.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Aracaju, 30 de MARÇO de 2018.



Assinatura

Pesquisador responsável: Jecson Léo de Souza Araújo

Endereço: Avenida Dulce Diniz, Cond.: Virtuosi, Ed. Austero, 880 – Apto. 1204, Bairro:
Luzia

CEP: 49048-430

Telefone: (79) 99985-5911

E-mail: leoaraujo.politica@gmail.com

Dados da Orientadora:

PhD. Mary Nadja Lima dos Santos

Membro Permanente do Corpo Docente do Mestrado Profissional em Turismo

Grupos de Pesquisa: Observatório Político de Turismo e Gestão de Arranjos Produtivos
locais;

Endereço Institucional: Avenida Engo. Gentil Tavares, 1166,

Bairro: Getúlio Vargas

CEP: 49055-060

Telefone: (79) 3711-3147 ou (79) 99957-3830

E-mail: mary.nadja@ifs.edu.br